Anais

do

I Congresso Alagoano

Multidisciplinar Sobre O Câncer

18 a 20 de outubro de 2022

ISBN: 978-65-87414-20-1

DESENVOLVA-SE
ENSINO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

I congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer (4.:2022:.
Anais do I CAMC [recurso eletrônico] / I congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer, 18 a 20 de novembro de 2022 em, Brasil; Desenvolva-se [editora].

132 p.

ISBN: 978-65-87414-20-1

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. I congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático
1. Anais 2. I congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-20-1

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Camila de Lima Oliveira

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

LOCAL DE REALIZAÇÃO

JATIÚCA RESORT E HOTEL

Maceió-AL

18 a 20 de novembro de 2022

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A ANEMIA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: OPÇÕES TERAPÊUTICAS SEM TRANSFUSÃO DE SANGUE

Marcella do Nascimento Tenório Cavalcante[1] (marcella.nascimento@souunit.com.br) autor principal, Daniel Oliveira[1], Maria Helena da Silva[1], Danilo César Oliveira de Cerqueira[2] (coorientador), Cristiane Monteiro da Cruz[1] (Orientador)

[1]Centro Universitário Tiradentes/Medicina/Alagoas, AL;
[2]Instituto Federal de Alagoas, AL.

Introdução: A Sociedade Brasileira de Hematologia caracteriza a anemia pela presença de níveis de hemoglobina (Hb) <13 g/dL em homens e 12 g/dL em mulheres. Os dados atuais demonstram que até 30% dos pacientes com câncer apresentam anemia no momento do diagnóstico e até 40% apresentam deficiência de ferro (ESCOBAR, 2020). As terapias disponíveis para estimulação da eritropoiese incluem a suplementação de ferro (ABDEL, 2020). Estudos indicam que a transfusão de hemácias é inapropriada em até 59% das vezes devido aos riscos envolvidos (HEMOCE, 2021). **Objetivo:** Analisar as opções terapêuticas às transfusões sanguíneas nos pacientes oncológicos. Método e materiais: Caracterizou-se por pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed utilizando os descritores: "Anemia", "Chemotherapy-induced anemia" and "cancer". Dos 78 artigos encontrados, foram selecionados 15 com filtro dos últimos 5 anos. **Resultados**: A anemia relacionada ao câncer é um problema comum para pacientes com câncer. Pode resultar de um ou mais processos (diminuição da produção, aumento da destruição ou aumento da perda de glóbulos vermelhos, RBC) (RODGERS, 2019). Ao contrário das evidências clínicas, o tratamento com ferro é subutilizado e baseado principalmente na suplementação oral de ferro. (ADAMS, 2022). Como princípio norteador, o médico deveria usar todas as oportunidades de tratar o paciente anêmico com outras modalidades eficazes, antes de se considerar a transfusão (MS, 2015). **Conclusão:** A anemia é comumente encontrada em pacientes com câncer que recebem ou não quimioterapia ativa. A implementação de diretrizes precisa ser aumentada para minimizar o uso de transfusões de sangue (LUDWIG, 2022).

Palavras-Chave: Anemia; Anemia induzida por quimioterapia; Câncer.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A APLICAÇÃO DA TOXINA DE ABELHA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Pedro Lucas Loureiro Barbosa Santos (pedrolucasloureiro05@gmail.com) autor principal, Lais do Rêgo Barros Borges, Camila Cassiano Peixoto, Roberto Vieira da Silva Filho, Danniely Yasmin Ponciano de Lima Falcão, Yáskara Veruska Ribeira Barros (orientadora)

Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Maceió-AL e Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió-AL

Introdução: O câncer é um dos principais problemas de saúde no mundo. Entre os diferentes tipos desta doença, o câncer de mama feminino é o mais frequente e diversas pesquisas têm sido realizadas para desenvolver um tratamento eficaz, causador de menos efeitos colaterais aos pacientes. Nesse contexto, produtos naturais têm sido utilizados como fontes de compostos com ação antitumoral, como a toxina de abelha e seus componentes isolados. **Objetivo:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, buscando artigos que avaliaram a associação da toxina de abelha e fármacos antineoplásicos para o tratamento do câncer de mama humano. **Métodos e Materiais:** Os artigos científicos foram pesquisados nas bases de dados: MEDLINE/PubMed, SCOPUS, Cochrane e SciELO. Os termos utilizados para a busca foram “breast neoplasms”, “breast cancer”, “bee venom”, “apitoxin” e “melittin”, além dos sinônimos/palavras-chave correspondentes combinados entre si por meio dos operadores booleanos “OR” e “AND”. **Resultado:** Após análise das publicações, foram incluídos nesse estudo cinco artigos científicos. Observou-se que a melitina possui grande potencial combinada com outros tratamentos, já que induz apoptose em células cancerígenas, por meio de regulação gênica, assim como promove lise de células tumorais, diminuindo os danos nos tecidos ao redor. **Conclusão:** Com base nesses estudos o veneno de abelha apresenta atividade terapêutica sinérgica com diferentes antineoplásicos, podendo melhorar o tratamento padrão de diversos pacientes, tornando-o tratamento menos agressivo.

Palavras-chave: Neoplasia de mama; Veneno de abelha; Melitina.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A ASSOCIAÇÃO ENTRE ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO E DIABETES MELLITUS

Layla Sampaio Barreto (laylasampaio0110@hotmail.com) autor principal, Ana Carolina Feitosa Pessoa, Daniele Gonçalves Bezerra (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica relacionada à disfunção do hormônio pancreático insulina, que desencadeia a hiperglicemia, e o adenocarcinoma pancreático é um dos tipos de câncer mais letais. **Objetivo:** Estabelecer uma associação entre o diabetes mellitus e a ocorrência de adenocarcinoma pancreático. **Método e materiais:** Estudo de revisão sistemática utilizando a base de dados PubMed, a partir dos descritores "pancreatic adenocarcinoma" e "diabetes mellitus", associados pelo operador booleano AND. O recorte temporal foi de 2017 a 2022, foram encontrados 47 artigos, sendo 22 selecionados pela leitura de título, 13 pela leitura de resumo e desses 4 foram selecionados para a revisão integrativa. **Resultados:** Dois tipos de DM têm maior relação com o câncer pancreático, a DM 2, marcada por mau funcionamento da insulina, e a diabetes tipo 3c, secundária a distúrbios pancreáticos exócrinos. Em relação à fisiopatologia do desenvolvimento de adenocarcinoma em pacientes com DM, existem três principais propostas: a hiperglicemia altera vias envolvidas na carcinogênese, a predisposição genética e o sinergismo entre obesidade, quadro comum entre os diabéticos, e inflamação. O diabetes desencadeia a deposição de gordura intra-pancreática o que está relacionada ao adenocarcinoma. Importante destacar que mais da metade dos pacientes com adenocarcinoma apresentam DM no momento do diagnóstico e o DM influencia no tamanho do tumor e em um estágio mais avançado. **Conclusão:** Há uma evidente associação entre o desenvolvimento de adenocarcinoma pancreático e o diabetes mellitus. Logo, o DM pode ser considerado um fator de risco importante para esse tipo de câncer.

Palavras-Chave: Adenocarcinoma; Diabetes; Pâncreas.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

A BASE FAMILIAR COMO PRINCIPAL APOIO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho (fabius.maceio@gmail.com) autor principal; Adylina Francinny Lucio dos Santos; Brenda Vitória dos Santos Cordeiro; Ketlen Karollyne Salamoni Gomes; Maria Daiane Oliveira da Silva (Orientadora).

Centro Universitário Cesmac, Maceió – AL

INTRODUÇÃO: A descoberta do câncer de um parente, faz toda a rotina de uma família mudar, principalmente para os que acompanham de perto o sofrimento do mesmo, participando das reações adversas do tratamento. Quando essa doença é uma patologia oncológica, tem um peso maior, pelo fato de muitos acharem que não terão cura por se tratar de um câncer, por isso devemos considerar as condições emocionais, socioeconômico-cultural desses pacientes e de seus familiares, porque é com essa estrutura familiar que o cliente irá receber um suporte para o enfretamento da doença (SILVA et. al 2020). **OBJETIVO:** Destacar a importância do apoio familiar no tratamento de paciente oncológico. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado em outubro de 2021. **RESULTADOS:** Quando se trata de um familiar com o diagnóstico de câncer não é fácil. Acompanhar de perto os efeitos colaterais da quimioterapia, a perda de cabelos, insônias e o pior de todos a insegurança. Mas mesmo diante disso tudo, a família torna-se forte e corajosa, para participar de todo esse processo dando força e motivando no tratamento. Uma das ideias que uma família teve, foi de rasparem o cabelo, como uma forma de dizer que a paciente não estava sozinha. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se que a família é de fundamental importância no tratamento oncológico, visto que, são nesses familiares que o paciente irá receber apoio e impulso para concluir o tratamento e ter uma perspectiva de renascimento após o tratamento finalizado, e assim recuperar a vontade de viver.

Palavras-chaves: Apoio Família; Câncer; Tratamento.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A CONSTRUÇÃO DE UM FLUXOGRAMA PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Lima da Silva[1] (gabriela.silva@eenf.ufal.br) autora principal, Jamilly Victória Oliveira Bispo[2], Cristina de Fatima Pinheiro[2], Tarciane da Silva Monteiro[3], Thayna Cristine Torres Siqueira[4] (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió- AL[1]
Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Maceió- AL[2]
Hospital Regional Dom Moura, Garanhuns (HDM)- PE[3]
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), Maceió- AL[4]

Introdução: A decisão para o início dos cuidados paliativos é uma deliberação conjunta entre paciente, familiares e equipe multidisciplinar, a qual tem a finalidade de melhorar a qualidade de vida do cliente. Por conseguinte, observa-se que a enfermagem assiste diretamente nesse cuidado e necessita de um fluxograma que guie o Processo de Enfermagem (PE) no dia a dia. **Objetivo:** Discorrer sobre a construção de um fluxograma para realização da assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. **Método e materiais:** Trata-se de um trabalho descritivo de natureza qualitativa realizado na metodologia de relato de experiência. O cenário de vivência ocorreu na clínica médica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. A construção do fluxograma deu-se através de pesquisas levando em consideração a experiência da equipe multidisciplinar do hospital, concomitantemente as pesquisas na literatura, que tiveram a duração de um mês. **Resultados:** Na consulta aos conhecimentos adquiridos pela experiência da equipe multiprofissional, verificou-se que a discussão da temática é complexa, visto que os pacientes reagem diferentemente, embora tenha similar patologia. No entanto, os profissionais foram unanimes quanto a alta vigilância e o conforto no processo de finitude. A literatura apontou que ainda não existem protocolos para seguir, mas sim princípios, como promover alívio da dor, não adiar ou antecipar a morte, abordagem multiprofissional, influenciar positivamente o curso da doença e utilizar recursos como a Palliative Perfomance Scale (PPS). **Conclusão:** Nesse sentido, a experiência se mostrou primordial, visto que é o encabeçamento para implementação de um protocolo institucional para toda a equipe multidisciplinar.

Palavras-Chave: Fluxograma; Assistência; Cuidados Paliativos.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A EFICIÊNCIA DE VETORES VIRAIS E NÃO VIRAIS NA TERAPIA GÊNICA DO CÂNCER: UMA ALTERNATIVA AOS TRATAMENTOS CONVENCIONAIS

Larissa Castelo Alves (larissacastelo93@gmail.com) autora principal, Letícia Ferreira de Hybi Cerqueira, Lucas Correia de Araújo Novais, Priscila Paiva Torres de Castro, Vitória Régia Barbosa Travassos, Moezio de Vasconcellos Costa Santos Filho (orientador).

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

Introdução: Na terapia gênica é realizada a edição de genes específicos previamente identificados, substituindo-se tais genes defeituosos por genes saudáveis, utilizando-se técnicas de DNA recombinante, por meio de vetores virais ou não. No manejo do câncer, a terapia visa inibir o metabolismo da célula cancerígena, impedindo sua multiplicação e ativando sistema imune, tendo como foco o uso de genes supressores de tumor. **Objetivo:** Verificar a eficiência de vetores virais e não virais, bem como identificar os mais utilizados na aplicação desta técnica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa das bases Medline (via PubMed) e Google Acadêmico, sendo critério de inclusão: artigos que abordam terapia gênica e câncer, com o filtro: data de publicação de 2018 até a data do envio deste trabalho. **Resultado:** Foram selecionados 6 artigos que abordaram o tema e tiveram relação com o objetivo desse estudo. Foi visto que a terapia gênica possui maior eficiência quando são utilizados os vetores virais, dentre eles, o adenovírus se apresenta como melhor opção para inibir o metabolismo das células cancerosas ou ativar o sistema imune por se tratar de uma classe de vírus muito conhecida. Apesar disso, possui suas desvantagens, devido a resposta imunológica inata do corpo, fazendo com que o retrovírus se torne o mais utilizado, e consiga restaurar o gene danificado por um gene sadio, de modo estável. **Conclusão:** Verificou-se que a fuga de tratamentos convencionais para tratar o câncer mostrou-se eficiente com o uso de vetor viral, especificamente, o adenovírus para fazer a substituição de genes defeituosos.

Palavras-Chave: Agente Anticâncer; Droga Anticâncer; Terapia Genética.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A ELABORAÇÃO DO LIVRO NARRATIVAS QUE AQUECEM O CORAÇÃO DE QUEM CUIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Lima da Silva (gabriela.silva@eenf.ufal.br) autora principal, Siane Mariano Alves (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió- AL

Introdução: O projeto de extensão une a academia e a sociedade através de um processo social, educativo e científico. O projeto CuidAção observou que seus colaboradores possuíam um acervo riquíssimo de histórias com o poder curativo para o corpo e a alma. Destarte, foi elucidado a necessidade de um livro que agrupasse essas histórias. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a construção de um livro que une uma série de narrativas sobre o processo de cuidar. **Método e materiais:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de discentes e profissionais da saúde. O livro foi organizado mediante a coordenação do projeto em questão, o qual começou a cogitar a ideia do livro no ano de 2018, organizou o recebimento dos contos no ano de 2019, divulgou os selecionados no ano de 2020, fechou contrato com a editora e publicou no ano de 2021. **Resultados:** A elaboração dessa coletânea cita situações ocorridas no domicilio, na comunidade, no hospital e com pacientes em cuidados paliativos. As narrativas compreendem temas, na perspectiva do cuidado, sobre fé, afago, despedidas, decisão, transformação, saúde e vida. Dessa forma, reuniu 68 contos diversificados, 44 autores e 3 organizadoras. O modelo foi desenvolvido por intermédio do aplicativo Microsoft Word, mas a diagramação final foi elaborada por programas da editora Inovar. **Conclusão:** Diante do exposto, a experiência foi gratificante, visto que os envolvidos desenvolveram suas aptidões e atribuições, além disso, as narrativas incentivam o leitor a ressignificar o ato de cuidar.

Palavras-Chave: Cuidado; Construção; Livro.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE BOCA NA POPULAÇÃO MASCULINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Danyele Rodrigues de Lira (danyelelyra_@hotmail.com) autor principal, Ana Emília Araújo de Oliveira (orientador) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB.

Introdução: O câncer de boca atinge a região da cabeça e pescoço, acometendo as estruturas como lábio, assoalho bucal, palato duro e principalmente a língua. O tabagismo e o etilismo estão presentes na maioria dos pacientes diagnosticados com câncer de boca e orofaringe, tornando-os importantes fatores etiológicos. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico do câncer de boca na população masculina. **Método e Materias:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizada no mês de novembro de 2022, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Epidemiologia" AND "Câncer de boca" AND "Saúde do homem". Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, gratuitos, em português e inglês, publicados de 2018 a 2022; e como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados. A amostra final foi resultante dos artigos selecionados nas duas bases de dados, totalizando 07 artigos para análise. **Resultados:** O câncer de boca é mais prevalente no público masculino, representando 3% dos casos, com mais de 40 anos de idade, da cor branca (48,5%) e baixa escolaridade (48,75%). A localização anatômica mais comum do tumor foi a língua (26,23%). **Conclusão:** O câncer é um problema de saúde pública no Brasil e ações de prevenção e promoção são prioridades na abordagem inicial do câncer de boca, na tentativa do diagnóstico precoce, resultando, consequentemente, em melhores índices de sobrevida.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Câncer de boca; Saúde do homem.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A FISIOPATOLOGIA GENÉTICA DA LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Igor Carvalho de Aquino Miranda (igor.carvalho00@souunit.com.br) autor principal, Liliane Günther Rodrigues da Rocha, Samara Lima Barreto, Maria Alexsandra Eugênia da Silva (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é a principal doença genômica com deficiência intelectual e é causada pela trissomia do cromossomo 21. A leucemia mieloide aguda (LMA) é uma neoplasia maligna de células precursoras da linhagem mielóide na medula óssea. **Objetivos:** Promover uma revisão de literatura sobre os fatores genéticos envolvidos na LMA em crianças com SD. **Método e materiais:** as buscas foram realizadas por meio da base de dados PubMed, utilizando os descritores "Down Syndrome", "Myeloid Leukemia" e "Children", com 4 artigos selecionados. **Resultados:** Foi evidenciado que a leucemogênese da SD se inicia durante o desenvolvimento fetal e não tem uma anormalidade genética única. A leucemia mieloide associada à SD (ML-DS) é uma forma única de LMA. O desenvolvimento da doença ocorre em três fases: trissomia do 21 levando a uma hematopoiese fetal anormal; mutação no fator de transcrição hematopoiético GATA1 durante a vida fetal, resultando em uma condição pré-leucêmica, a síndrome mieloproliferativa transitória (SMT); no período pós-natal ocorrem mutações adicionais, as quais afetam a cromatina, os reguladores epigenéticos e os mediadores de sinalização (exemplo: JAK2), transformando a SMT em ML-DS. **Conclusão:** Crianças com SD correm um risco elevado de leucemia mielóide, e, embora seja claro que o GATA1 coopera com a trissomia 21 para desenvolvimento da doença, os mecanismos pelos quais a perda do domínio N-terminal do GATA1 promove o crescimento anormal dos blastos permanecem indefinidos

Palavras-chave: Síndrome de Down; Leucemia mieloide; Fisiopatologia

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO ESTREITA ENTRE CARDIOLOGISTAS E ONCOLOGISTAS NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR CÂNCER DE MAMA.

Andressa Silva[1] (andressasmed@gmail.com) autor principal, Roberta Correia Dantas[1], Maria Elisa Costa Lima[1], Laura Rodrigues Santos[1], Mayara Ricardo Moraes[1]; Andréa Silva (orientadora) [2].

Centro Universitário - CESMAC, Maceió-AL[1]
Santa Casa de Misericórdia de Maceió-AL[2]

Introdução: A prevalência de doenças cardíacas relacionadas à quimioterapia e radioterapia permanece como um efeito adverso aos tratamentos de câncer de mama e o manejo exige uma abordagem multidisciplinar de cardiologistas e oncologistas. Disfunção Ventricular e Trombose Arterial são algumas das complicações que acarreta, na maioria das vezes, da cardiotoxicidade do tratamento. **Objetivo**: Analisar a importância do estreitamento das relações entre cardiologistas e oncologistas na prevenção e tratamento da cardiotoxicidade nos pacientes com câncer de mama. **Método e materiais:** Revisão integrativa com buscas realizadas nas bases de dados Pubmed e BVS. Foram selecionados 4 artigos e utilizada informações da Diretriz Brasileira de Cardio-oncologia, de 2020. **Resultados**: Evidências afirmam que mulheres com câncer de mama apresentaram incidência aumentada de eventos cardiovasculares. Estudos apontam que os riscos de cardiomiopatias variam de acordo com o histórico e com o tratamento oncológico recebido. A prevenção da cardiotoxicidade deve ser realizada em todos os pacientes com câncer, com o reconhecimento dos fatores de risco cardiovasculares desde a consulta inicial. A identificação pré-tratamento de fatores de risco predisponentes e avaliação da função cardíaca antes e em intervalos durante e após a terapia com agentes cardiotóxicos são necessários. **Conclusão**: Diretrizes de consenso recentes estabeleceram critérios para a identificação e vigilância de pacientes com câncer de mama com risco aumentado de cardiotoxicidade logo no início do tratamento. Assim, a importância no estreitamento da cooperação entre os profissionais das duas áreas é crucial para a prevenção e manejo precoce da cardiotoxicidade.

Palavras-Chave: Câncer de Mama; Cardiomiopatia; Cardio-oncologia.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CANCÊR DE MAMA

Isadora Fonseca Santa Roza (isadfsr@gmail.com) autor principal, José Vinícius Dos Santos, Juliana Martins Lessa, Daniela Martins Lessa Barreto (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, estima-se que até o final de 2022, aparecerão 66.280 mil casos de câncer de mama no Brasil. O exercício físico (EF) é imprescindível para saúde e bem estar de qualquer indivíduo, e cada vez mais está sendo introduzido nas terapias do paciente com câncer de mama, melhorando os fatores físicos e psicológicos. **Objetivo:** Entender de que forma o EF influencia na melhora da qualidade de vida do paciente com câncer de mama. **Método e Materiais:** É um estudo bibliográfico, de caráter descritivo e exploratório, realizado por meio de revisão de literatura científica. Foi feita uma pesquisa na literatura dos últimos 5 anos nos idiomas de inglês e português, utilizando os seguintes bancos de dados: PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As estratégias de busca utilizadas foram determinadas pelos descritores: “Exercício físico”, “Neoplasia da Mama”, "Terapia por Exercício” como operador Booleano “AND” e foram selecionados 5 artigos. **Resultados**: Foi perceptível que a ioga é o melhor exercício para esses pacientes quando praticado no mínimo três vezes na semana. Foi observado um aumento do consumo de oxigênio, do funcionamento físico e da melhora da circulação, além da redução da fadiga, melhoria da disposição física, e mental, onde muitos pacientes relataram esperança para sua melhora. **Conclusão:** Estudos demonstram que mesmo com heterogeneidade das amostras, os resultados foram positivos levando a melhorias na qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Exercício Físico; Terapia por Exercício.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA PCR NA DETECÇÃO PRECOCE DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carla Rívia Padilha de Almeida (rihalmeida @live.com) autora principal, Beatriz Austregésilo de Athayde de Hollanda Morais, Giovanna Gomes Pereira Silva, Júlia Gabrielle Menezes Brito, Joquebede Pereira de Araújo Sousa, Aline Tenório Lins Carnauba (orientadora).

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma infecção viral capaz de causar lesões que podem ou não serem precursoras do câncer de colo do útero. A Reação em Cadeia Polimerase (PCR) é uma técnica da biologia molecular recente que está se destacando no diagnóstico das infecções causadas pelo vírus do HPV por ser um método simples, rápido e extremamente específico. **Objetivo:** Comparar a efetividade entre o exame Papanicolau e a técnica PCR para o diagnóstico do HPV. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Medline e Scielo, através da estratégia de busca "Cervical cancer" (e seus sinônimos com o descritor booleano "OR") AND "HPV" AND "PCR". Foi utilizado como filtros: idiomas (português e inglês) e a data de publicação (últimos 10 anos). Ambas as pesquisas foram realizadas por dois revisores com divergências resolvidas consensualmente. **Resultados:** Foram encontrados 698 resultados, sendo selecionados 10. Observou-se que a técnica PCR pode ser uma alternativa eficiente para o rastreamento do câncer de colo do útero, pois, além de detectar o vírus, como também acontece com o exame Papanicolau, possui o diferencial de quantificar o DNA viral do HPV, permitindo monitorar a carga do vírus ao longo do tempo nas mulheres com lesões pré-cancerosas e, assim, oferecer um diagnóstico precoce à paciente, aumentando as chances de cura. **Conclusão**: Visto isso, a técnica PCR pode ser considerada uma alternativa para o rastreamento do HPV, pois é eficiente e confiável para o diagnóstico dessa enfermidade.

Palavras-chave: HPV; Papanicolau; PCR.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO PRECOCE DA SÍNDROME PARANEOPLÁSICA PARA O PROGNOSTICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Bruna Larissa Raposo Patriota (bruna.raposo@souunit.com.br) autor principal, Ettore Gabriel Ardisson Barbato, Vaneska da Graça Cruz Martinelli Lourenzi (orientador)

UNIT – Centro Universitário Tiradentes, Maceió -AL

Introdução: A síndrome paraneoplásica (SPN) é definida como uma série de sinais e sintomas clínicos causados por fatores biológicos relacionados ao tumor, em vez de invasão direta do tumor, metástase ou ruptura das funções normais dos sistemas envolvidos. **Objetivo:** Analisar a importância do reconhecimento precoce da SPN para o prognóstico de pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na plataforma BVS, utilizando os descritores "Paraneoplastic Syndromes", "Clinical Diagnosis" e "Prognosis", combinados pelo operador Booleano "AND". Após a aplicação dos critérios de inclusão (filtro de 5 anos e textos completos em inglês e português). **Resultados:** Dos 149 artigos inicialmente encontrados, 3 foram efetivamente incluídos nessa revisão que verificou que a SPN pode ocorrer antes, concomitantemente ou após uma malignidade subjacente. Ela pode afetar até 7% a 15% dos pacientes com câncer. Embora raras, em alguns casos as manifestações clínicas da SPN precedem o diagnóstico de câncer, podendo ser úteis no diagnóstico precoce. Os tumores nos quais a SPN é mais frequente são o câncer de pulmão de pequenas células (CPPC), câncer de mama e alguns linfomas. Siddiqui *et al.* relataram um caso de pênfigo paraneoplásico (PNP), o qual foi um fator chave no diagnóstico precoce e na instituição do tratamento da leucemia mielóide aguda subjacente. A intervenção precoce deu ao paciente um melhor prognóstico. **Conclusão:** O reconhecimento prévio da SPN pode fornecer pistas sobre a condição tumoral subjacente e resultar em diagnóstico precoce, oferecendo um prognóstico mais favorável para esses pacientes.

Palavras-Chave: Síndromes Paraneoplásicas; Diagnóstico Clínico; Prognóstico.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A INFLUÊNCIA DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

Carol Monique de Queiroz Oliveira (carol.monique@souunit.com.br) autora principal, Charlysson Monteiro de Amorim Fiel (charlysson.monteiro@souunit.com.br), Vaneska da Graça Cruz Martinelli Lourenzi (orientadora).

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: A obesidade representa uma questão de saúde pública, devido à sua elevada morbimortalidade. Entre as malignidades associadas, está o câncer de mama, neoplasia sensível aos níveis de estrogênio. A cirurgia bariátrica associou-se a uma redução no risco de câncer relacionado à obesidade. **Objetivo:** Analisar o surgimento do câncer de mama em pacientes pós-cirurgia bariátrica. **Método e materiais:** Trata-se de revisão de literatura, em que foram realizadas buscas online na base de dados PUBMED utilizando os descritores "Bariatric surgery" e "Breast Neoplasms", operador booleano AND, filtro de 5 anos e texto completo gratuito. Foram incluídos artigos que possuíam identificação direta com o tema, excluindo os relacionados a neoplasias que não fossem mamárias. **Resultados:** Analisando-se os 5 artigos incluídos, observou-se que um estado inflamatório sistêmico crônico de baixo grau caracteriza a obesidade, situação que favorece o desenvolvimento do câncer. A inflamação do tecido adiposo branco na mama provoca mudanças histológicas e libera NFκB, gerando o aumento da atuação da aromatase e da interação estrogênio-androgênio no tecido mamário. Assim, a elevação do nível de estrogênio contribui para a formação e crescimento do tumor maligno. Com a perda de peso proporcionada pela cirurgia bariátrica, ocorre a redução do tecido adiposo e consequentemente dos níveis de estrogênio, minimizando o risco de haver câncer de mama. **Conclusão:** Assim, a neoplasia de mama relacionada à obesidade em mulheres foi ligeiramente menor após a cirurgia bariátrica, por essa ter efeitos protetores em relação ao desenvolvimento e prognóstico do câncer.

Palavras-chave: Câncer de mama; Cirurgia bariátrica; Obesidade.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DO PROLACTINOMA COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA

Bruna Larissa Raposo Patriota (bruna.raposo@souunit.com.br) autor principal, Amanda de Araújo Cravo, Ettore Gabriel Ardisson Barbato, Paula Regina Cadete Borges, Joyce Maria Lisboa Maia Pereira (orientador)

UNIT – Centro Universitário Tiradentes, Maceió -AL

Introdução: Os adenomas hipofisários são tumores neuroendócrinos benignos e representam 10% de todos os tumores intracranianos. Os prolactinomas são a forma mais comum de tumor neuroendócrino hipofisário, representando aproximadamente metade desses tumores. Normalmente, essa condição afeta majoritariamente mulheres entre 20 e 50 anos, com proporção de gênero de 10:1. **Objetivo:** Analisar a manifestação clínica do prolactinoma como ferramenta para um diagnóstico mais eficaz. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na plataforma PubMed, utilizando os descritores "Prolactinoma" e "Diagnosis", combinados pelo operador Booleano "AND". Após a aplicação dos critérios de inclusão (filtro de 1 ano, textos completos) foram encontrados 88 resultados, dos quais 4 foram selecionados. **Resultados:** A apresentação clínica dos prolactinomas pode ser devido a hiperprolactinemia e/ou efeitos de massa tumoral sobre estruturas próximas à sela túrcica. Nas mulheres, os sintomas proeminentes são aqueles secundários à hiperprolactinemia, que são galactorréia, distúrbios menstruais, atraso puberal e infertilidade. Nos homens geralmente há sintomas de efeito de massa, que podem variar desde distúrbios visuais (hemianopsia bitemporal, amaurose, estrabismo) até cefaléia. Os homens podem apresentar sinais como diminuição da libido e disfunção erétil. Ao identificar sintomas compatíveis ao efeito de massa, deve-se continuar a investigação com exames de imagem, como a ressonância magnética (RM), e em caso de hiperprolactinemia a dosagem de prolactina deve ser realizada. **Conclusão:** Assim, o conhecimento da manifestação clínica da hiperprolactinemia e efeito de massa é essencial para o início da investigação da doença e suspeita de prolactinoma, para posterior confirmação diagnóstica e etiológica.

Palavras-Chave: Prolactinoma; Diagnóstico; Manifestação Clínica.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER A

PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO COMO INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL

Leonardo Beltrão Brêda Cavalcante (leonardobredacavalcante@hotmail.com) autor principal, Júlia Borella Toledo Correia, Laura Patriota Palhares, Marcelo Duarte Pereira e Velber Xavier Nascimento (orientador).
Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

Introdução: A prática frequente de atividades físicas possui associação direta com a melhoria da qualidade de vida, prevenção e diminuição de risco para o desenvolvimento de diversas doenças, regulando inflamações, a própria imunidade e até mesmo fatores epigenéticos. A relação entre o exercício físico e a prevenção de múltiplas malignidades como o câncer colorretal e seus aspectos vem sendo amplamente estudados e é um tópico de extrema importância, tendo em vista o seu grande potencial terapêutico. Objetivo: Analisar o potencial da prática de exercício físico como meio de intervenção na prevenção e prognóstico do câncer colorretal. Método e materiais: Revisão integrativa da literatura, tendo como base de dados PUBMED. Para as buscas, foram utilizados os descritores "sports", "colorectal cancer" e "prevention" intercaladas pelo operador booleano AND. Resultados: Ao todo foram encontrados 65 artigos, dos quais foram selecionados 7 artigos conforme relevância. Durante o estudo, foi possível observar evidências de que há uma associação quanto a aptidão cardiorrespiratória e o câncer colorretal, determinando que quanto maior for a aptidão, menor o risco de se desenvolver o câncer. Também foi visto que em níveis mais altos de atividade física, os riscos e a mortalidade por câncer colorretal são reduzidos, além de melhorar a qualidade de vida de seus sobreviventes, se mostrando uma modalidade terapêutica eficaz. Sendo assim, os benefícios da atividade física no alívio dos efeitos colaterais do tratamento foram demonstrados em portadores da doença, além de melhorias na aptidão aeróbica, fadiga, qualidade de vida e redução do risco poligênico do câncer, podendo ter um controle contínuo da doença. No entanto, apesar de existirem inúmeras evidências, ainda não são tão claras, principalmente quanto ao risco genético que é compensado pela atividade física, necessitando de ainda mais estudos para sua comprovação. Conclusão: Exercícios físicos são ferramentas importantes tanto na prevenção do câncer quanto na melhoria da qualidade de vida dos doentes. Logo, indivíduos que não mantêm hábitos saudáveis, como a prática de exercícios, estão mais propensos a desenvolver câncer colorretal e ter um pior prognóstico.

Palavras-Chave: Exercício físico; Câncer colorretal; Prevenção

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO DA DOSAGEM DE RADIAÇÃO IONIZANTE E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE TIREOIDE.

Bárbara Alapenha (barbara.alapenhademiranda@outlook.com) autor principal

Introdução: A terapia com radiação ionizante tem sido utilizada há cerca de 80 anos para o tratamento de câncer de tireoide. Os tumores que acometem esta glândula são divididos em câncer diferenciado de tireoide, este incluindo o câncer papilar de tireoide e o câncer de tireoide folicular, câncer medular de tireoide e câncer anaplásico de tireoide. A radiação utilizada no tratamento provoca uma quebra das fitas duplas de DNA nas células da tireoide que apresentam uma mutação, ativando o gene da ataxia telangiectasia mutada, que regula as proteínas, incluindo a proteína supressora de tumor p53, que acarreta a parada da carcinogênese. **Objetivo**: Revisar na literatura a relação entre a dosagem de radiação ionizante e o desenvolvimento de câncer de tireoide. **Método**: consiste em uma revisão sistemática de bibliografia qualitativa. Através de busca na PubMed utilizando os descritores “thyroid cancer” AND “ionizing radiation", foram encontrados 48 artigos, sendo selecionados entre os anos de 2021-2022. Após a leitura dos textos foram escolhidos 14 artigos, utilizando como critérios de inclusão: a compatibilidade com o tema e a acessibilidade aos estudos. Dando seguimento a leitura completa dos artigos foram utilizados 6, a partir da adequação nos critérios citados anteriormente. **Resultados**: Embora a radiação ionizante seja utilizada no tratamento e rastreamento de neoplasias da tireóide, ela pode provocar a própria doença se utilizada em pacientes saudáveis expostos a altas dosagens de radiação. Além disso, já foi observado que esta glândula é um órgão particularmente sensível e altamente exposto aos carcinomas induzidos pelos raios ionizantes. A magnitude do risco associado aos feixes são proporcionais à exposição, se foi externa ou interna, a idade, o tempo e fatores genéticos, como por exemplo deficiência de iodo. Ou seja, dosagens mais altas de radiação ionizante aumentam o risco de câncer, incluindo as doses cumulativas, sejam elas por radioterapia, acidentes ou atos deliberados de dolo, porém, doses mais baixas não se mostram completamente danosas. **Conclusão**: Assim, a exposição a radiações externas de maior escala e que apresentam doses mais altas de ionização, como em contextos de acidentes com material nuclear e procedimentos médicos denotam um maior risco de desenvolvimento de câncer de tireoide, enquanto doses mais baixas e em situações mais pontuais não apresentam esse risco de modo alarmante.

Palavras-chave:Thyroid cancer; ionizing radiation; high doses.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO ENTRE O USO PROLONGADO DE FÁRMACOS INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS E O CÂNCER GÁSTRICO

Cael Rocha Guimarães (rochaguimaraescael@gmail.com) autor principal, Ana Beatriz Farias de Gouveia, Arthur Padilha Rocha, Carlos Alberto Rocha Guimarães, Sara Barros de Holanda Barbosa, Aline Tenório Lins Carnaúba (orientadora).

Centro Universitário CESMAC, Maceió - Alagoas

Introdução: Os inibidores da bomba prótons (IBPs) são uma classe medicamentosa da gastroenterologia que impedem a ação da enzima H+/K+-ATPase das células parietais, diminuindo a secreção gástrica para o tratamento de doenças como refluxo gastroesofágico, úlcera peptídica e profilaxia de danos da mucosa gastroduodenal. O uso desses fármacos aumenta o nível sistêmico de gastrina, um hormônio trófico que em alta quantidade está relacionado à carcinogênese e à hiperplasia das células enterocromafins da mucosa gástrica. **Objetivo:** Elucidar a relação do desenvolvimento de câncer gástrico pelo uso prolongado de IBPs. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados Medline, utilizando estratégia de busca "proton pump inhibitors" AND "câncer gastric" NOT "Helicobacter pylori", como critério de inclusão foram utilizados artigos que abordam a relação entre o câncer gástrico e os IBPs; como critérios de exclusão foram utilizados artigos que não mencionavam a hipergastrinemia. Utilizou como filtro data de publicação. **Resultados:** Foram encontrados 241 títulos. Destes, foram eliminados 190 por título, 32 pelos resumos e 13 leitura de artigos completos, restando seis para revisão. Verificou-se que o uso de IBPs por longos períodos, aumenta a secreção de gastrina, que exerce efeitos tróficos nas células parietais, enterocromafins e em todo tecido gastrointestinal, o que induz alterações histopatológicas como a protusão das células parietais, dilatação císticas das glândulas fundicas gástricas e hiperplasia celular, induzindo a carcinogênese. **Conclusão:** Essa revisão demonstra a relação entre os IBPs e o desenvolvimento de câncer gástrico, uma vez que há a hiperplasia de células e a alteração do tecido gastrointestinal.

Palavras-chaves: Inibidores de bomba de prótons; Neoplasias gástricas; Células parietais.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO ENTRE TIREOIDITE DE HASHIMOTO E CÂNCER DE TIREOIDE.

Karoliny Buarque Cardoso (karolbuarque99@gmail.com) autor principal, Laura Patriota Palhares, Marcelo Duarte Pereira, Jhony Willams Gusmão do Nascimento (orientador).

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

Introdução: O Câncer de Tireóide (CT) é uma das doenças malignas mais comuns do sistema endócrino e representa 1% de todos os casos de câncer. Entre outras das modificações no funcionamento da Tireoide, temos a Tireoidite de Hashimoto (TH), uma doença inflamatória autoimune de alta relevância e impacto na vida do paciente, sendo uma causa comum de doenças como o hipotireoidismo. A possível associação entre os diferentes tipos de CT e a TH e a sua relação de modo geral tem sido amplamente estudada e investigada. **Objetivo:** Pesquisar e avaliar artigos da literatura sobre a relação existente entre a TH e o CT. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed, usando os descritores "hashimoto thyroiditis" e "thyroid cancer", intercalados pelo operador booleano "AND". Além disso, foram delimitados o corte temporal de 5 anos e textos gratuitos. **Resultados:** Ao todo, foram encontrados 271 artigos, dos quais foram selecionados 7 conforme relevância para o estudo. De antemão, os estudos apontam que existe uma relação significativa entre TH e cânceres de tireoide, principalmente carcinomas papilíferos de tireóide (CPT). Algumas hipóteses são levantadas para justificar essa incidência, como o alto TSH decorrente da autoimunidade, porém não se sabe se isso aumenta neoplasias já existentes ou desenvolve uma nova; a inflamação crônica, com a liberação de espécies reativas de oxigênio pode danificar o DNA e causar mutações; e os rearranjos gênicos feitos para produzir proteínas pró-inflamatórias. Entretanto, a coexistência de TH com CPT apresenta melhor prognóstico, ainda que seja controverso, portadores de TH apresentaram menor recorrência estrutural, indicando possível inibição da progressão neoplásica, em que os linfócitos B dos tecidos de TH se mostraram ativos como supressores tumorais remodelando o microambiente tumoral. **Conclusão:** A TH pode ser associada com um aumento no risco de desenvolver um carcinoma de tireóide, apesar das razões dessa associação ainda não serem totalmente definidas, assim como as suas implicações imunológicas e genéticas. Ressalta-se ainda a necessidade de estudos contínuos sobre a temática para que sejam alcançadas mais evidências.

Palavras-Chave: Hashimoto thyroiditis; Thyroid cancer; Endocrinology.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO MULTIFACETADA DO CÂNCER PANCREÁTICO COM A *DIABETES MELLITUS*: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sara Barros De Holanda Barbosa **(**sarabholanda@gmail.com) autor principal, Guilherme Anthony Da Silva Barbosa, Arthur Padilha Rocha, Cael Rocha Guimarães, Aline Tenório Lins Carnaúba (orientadora)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica caracterizada pela falta ou ineficiência da insulina na corrente sanguínea. Paralelo a isso, o câncer de pâncreas, devido à alterações histológicas nas células beta, pode evoluir para um quadro de DM, o que classifica uma relação bidirecional entre as enfermidades, ambas podendo ser causa ou efeito de malignidade. **Objetivos**: Observar se a DM de longa duração atua como fator de risco para o desenvolvimento de neoplasias pancreáticas, assim como, elucidar a associação do câncer pancreático como possível causa para a evolução de DM. **Métodos**: Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados Medline via Pubmed e SciELO, utilizando a estratégia de busca "Diabetes Mellitus" AND "development" AND "Pancreatic cancer". Como critério de inclusão, foram utilizados artigos que abordam a relação entre o desenvolvimento de câncer pancreático e a DM. **Resultados**: Dos 448 artigos encontrados, 432 foram excluídos por título e 11 por resumo. Selecionaram-se cinco que se adequaram aos critérios de seleção. A maioria dos relatos se concentra na relação multifacetada exercida entre a DM e o câncer de pâncreas, no seu desenvolvimento e nos riscos existentes. Logo, percebe-se a importância de um diagnóstico precoce da DM, uma vez que ela é um fator de risco no surgimento do câncer, e vice-versa. **Conclusão**: Assim, encontrou-se uma relação de via dupla entre a DM e o câncer de pâncreas, visto que ela pode converter células pancreáticas normais em malignas, assim como, tumores no órgão em questão podem avançar para um quadro de DM.

Palavras-Chave: Diabetes; Pâncreas; Câncer.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO GENÉTICO E MOLECULAR PARA DETECÇÃO PRECOCE DO RETINOBLASTOMA

Thalyta Emanuelle Amorim Silva (thalytaemanuelle@outlook.com) autor principal, Jéssica Suellen Vieira Gonçalves, Juliana de Carvalho Moreira, Klyslane Ferreira da Silva, Victória Morganna Silva Marinho de Omena, Pedro de Lemos Menezes (orientador)

Centro Universitário CESMAC - AL

Introdução: O retinoblastoma é a neoplasia ocular mais comum na infância, iniciando, normalmente, por mutação bialélica do gene supressor de tumor do retinoblastoma, RB1, na célula da retina em desenvolvimento. Com o exame ocular com conhecimentos específicos e a avaliação dos sinais de retinoblastoma detectáveis pelos pais, pode-se descobrir os menores tumores visíveis, demonstrando a importância do diagnóstico molecular para detecção precoce. **Objetivo:** Compreender as vantagens da técnica genética e molecular para o diagnóstico do retinoblastoma. **Método e materiais:** Revisão integrativa fundamentada nas bases de dados MedLine e Scielo, utilizando os descritores: "diagnosis", "molecular" e "retinoblastoma" com o operador booleano "AND". Foram incluídos os estudos dos últimos dez anos que demonstraram a eficácia do diagnóstico genético e molecular para o retinoblastoma, sem restrição de idioma. Utilizou-se 3 etapas para seleção: leitura de título, de resumo e do artigo na íntegra. **Resultados:** Foram encontradas 598 publicações, selecionando-se ao final do processo dez artigos para a revisão. A análise genética é fundamental no cuidado de pacientes com retinoblastoma e suas famílias, visto que o gene RB1 pode sofrer diferentes mutações, que podem ser identificadas por diversas técnicas. A tecnologia mais adequada depende da pergunta clínica feita, sendo exemplos de testes utilizados: sequenciamento, cariótipo e PCR alelo-específica. Apesar dessa importância, há uma aplicação limitada de testes genéticos e aconselhamento genético, levando ao aumento dos cuidados de saúde para lidar com o diagnóstico tardio. **Conclusão:** O diagnóstico genético e molecular são vantajosos, pois viabilizam a detecção precoce, permitindo melhores estratégias de vida e tratamento.

Palavras-Chave: Diagnóstico; Molecular; Retinoblastoma.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A SÍNDROME MÃO-PÉ COMO CONSEQUÊNCIA DO USO DE TOSILATO DE SORAFENIBE EM CASOS DE CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIS, HEPATOCELULAR E METASTÁTICO DE TIREOIDE

Esther Mendonça dos Santos (esther.mendonca@souunit.com.br) autor principal, Eclésio Batista de Oliveira Neto, Ettore Gabriel Ardisson Barbato, Alessandra Maria Tavares Malheiros (Orientadora)

Centro Universitário Tiradentes (UNIT) – Maceió – Alagoas

Introdução: A Síndrome Mão-Pé (SMP) é reação cutânea tóxica decorrente da quimioterapia ou drogas antineoplásicas como o tosilato de sorafenibe (TS). **Objetivo:** Entender a associação entre a SMP e o uso do TS em pacientes com metástases resistentes ao iodo radioativo. **Método e materiais**: Foi utilizado o banco de dados PubMed, com a estratégia de busca: "Hand-foot skin reaction" AND "Sorafenib". Foram incluídos artigos do tipo revisões integrativas e sistemáticas dos últimos 10 anos. A quantidade encontrada foi 44 artigos, sendo selecionados seis artigos. **Resultados:** O TS é um inibidor de quinases, via oral, aprovado para o tratamento de carcinoma de células renais, carcinoma hepatocelular e, recentemente, para carcinoma metastático de tireoide, bloqueando a via de proliferação de células tumorais. A toxicidade relacionada ao TS mais comum é a SMP, ocorrendo de 2 a 4 semanas após o início da terapia. A patogênese da SMP foi avaliada e vários fatores de risco foram identificados, como sexo (feminino), tipo de neoplasia maligna e dosagem de exposição a TS. Devido à superexposição sistêmica de TS, os fatores de risco propostos para SMP incluem função renal prejudicada e diminuição da taxa de filtração glomerular. **Conclusão:** Diante do exposto, a SMP é induzida por TS, os graus 1-2 podem ser aliviados por tratamento sintomático, já os mais severos, o método mais comum para o tratamento clínico é a redução da dose, adoção de esquema terapêutico alternativo ou a descontinuação do tratamento de TS, o que afeta a eficácia e até a sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Síndrome Mão-Pé; Tosilato de Sorafenibe; Neoplasias malignas.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A UTILIZAÇÃO DA IMUNOTERAPIA COM RITUXIMAB NO TRATAMENTO DO LINFOMA FOLICULAR

Mirian Jessica Campelo Pereira (mirian.jessica@souunit.com.br) autor principal, Juliana Martins Lessa, Karolayne Cavalcante de Oliveira, Leila Macêdo Vilas Boas, Cristiane Monteiro da Cruz (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió – AL

Introdução: O linfoma folicular é caracterizado pela translocação t(14;18) que resulta em superexpressão de BCL2, uma proteína antiapoptótica, podendo ter um padrão de crescimento indolente a muito agressivo. Portanto, é uma doença maligna onde o controle pelo sistema imunológico irá determinar a progressão e a taxa de transformação. O rituximab é um anticorpo monoclonal quimérico anti-CD20 tipo I que se liga ao antígeno CD20, uma fosfoproteína transmembrana não glicosada, presente em células B normais e em células B de linfoma folicular, intermediando a lise dessas células por indução da apoptose, promovendo atividades de citotoxicidade celular dependente de anticorpos e citotoxicidade dependente do complemento. **Objetivos:** Analisar diferentes artigos em que foram abordados a Rituximab e seus benefícios no tratamento do Linfoma Folicular. **Metodologia:** As pesquisas para esta revisão bibliográfica foram realizadas entre novembro de 2017 a novembro de 2022, fundamentada em pesquisas na base de dados PubMed, com as seguintes estratégias de busca: *Rituximab, Follicular Lymphoma AND Monoclonal Antibody*. **Resultados:** Os resultados dos artigos comprovaram a eficácia do rituximab quando utilizado como agente único ou combinado com quimioterapia citotóxica para o tratamento de linfoma folicular, tornando o uso rituximab indispensável da imunoterapia moderna. **Conclusão:** Com base nas evidências, o ritoximab é implementado rotineiramente na condução do tratamento. Sua utilização mudou a perspectiva de tratamento para os pacientes com linfoma folicular, pois além prolongar a sobrevida, reduziu a mortalidade melhorando o prognóstico clínico da doença.

Palavras-chave: Rituximab; Anticorpo monoclonal; Linfoma Folicular

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS ATUAIS E EMERGENTES PARA LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.

Paula Regina Cadete Borges (paula.cadete@souunit.com.br) autor principal, Ettore Gabriel Ardisson Barbato, Bruna Larissa Raposo Patriota, Roberta Ferreira de Albuquerque Carvalho, Dayse Isabel Coelho Paraiso Belem (orientador)

Centro Universitário Tiradentes (UNIT) – Maceió – Alagoas

Introdução: A leucemia mielóide aguda (LMA) representa 15-20% das leucemias em crianças.
A idade é um fator prognóstico muito forte, com piora com o aumento da idade, independente de outros fatores de risco. Décadas de esforços coordenados por meio de estudos cooperativos em grupo melhoraram a compreensão da biologia única subjacente à LMA pediátrica e aos resultados dos pacientes. No entanto, a reincidência permanece frequente com opções de tratamento disponíveis limitadas. Objetivo: Evidenciar as abordagens terapêuticas da LMA em crianças e as abordagens futuras para a doença Método e materiais: Foi utilizado o banco de dados PubMed, com a estratégia de busca: “acute myeloid leukemia and children and treatment" Resultados: Em comparação com os adultos, as crianças com LMA têm resultados superiores devido a menos mutações genéticas adversas e à capacidade de tolerar a quimioterapia de alta intensidade atualmente necessária para a cura. O tratamento atual para LMA envolve quimioterapia de alta dose com citarabina e antraciclinas para induzir remissões. A alta toxicidade desses agentes tem contribuído para o desenvolvimento de outras terapias, como anticorpos droga-conjugado (Gemtuzumab ozogamicin), modificadores epigenéticos e inibidores de FLT3 Conclusão: Os resultados na LMA pediátrica, embora melhorados nas últimas décadas, permanecem abaixo do ideal, com altas taxas de recaída e poucas opções de terapia quando os regimes de tratamento iniciais falham. O tratamento da LMA está mudando rapidamente em adultos, mas os avanços em pediatria são mais lentos para evoluir devido à falta de medicamentos desenvolvidos especificamente para a população pediátrica.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDICIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ACIDENTES NUCLEARES E A SUA CORRELAÇÃO COM CÂNCER DE TIREÓIDE

Bibiana Toshie Onuki de Mendonça (bibiana.toshie@souunit.com.br) autora principal, Jéssica Carvalho do Espírito Santo, Hillary Keitelly Santos Alves, Bárbara Andrade Alapenha de Miranda, Thays Fernanda Avelino dos Santos (orientadora)
Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL.

Introdução: Segundo a AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica) o uso da energia nuclear representa cerca de 15% da matriz energética do mundo, entretanto, historicamente grandes acidentes nucleares marcam a memória coletiva mundial. Há, todavia, uma íntima ligação entre a exposição à radiação e ao câncer de tireóide. Objetivo: Revisar na literatura a ocorrência do câncer de tireóide em população exposta à acidente nuclear. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, entre 2021 a 2022 nas bases de dados PUBMED e BVS. Utilizaram-se os descritores "neoplasms" e "radioactive hazard release", com o operador booleano "AND". Foram encontradas 26 publicações diante desses critérios e selecionadas 7 publicações para leitura completa. Resultados: A literatura sobre o radioiodo I-131 é extensa e corrobora com a correlação entre a exposição ao isótopo radioativo e o risco de acometimento do câncer de tireoide. Por isso, é necessária uma triagem inicial minuciosa dos aspectos da tireoide por meio de ultrassonografia e quando necessário, por meio da PAAF. Ainda assim, diante das situações nucleares geradas por conflitos entre a Ucrânia e a Rússia, percebeu-se a desinformação para situações de emergência associadas à radiação, com o aumento indiscriminado da automedicação de iodeto de potássio, quando esse deveria ser usado apenas sob orientação das autoridades de saúde pública. Conclusão: Dessa forma, todos os artigos analisados correlacionaram a incidência do câncer de tireoide à exposição durante acidentes nucleares. Em adição, a literatura defende a evacuação da população das áreas afetadas e o monitoramento do câncer de tireóide infantil precoce.

Palavras-chaves: Acidentes nucleares; Câncer de tireóide; Câncer

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ALTERAÇÕES ÓSSEAS OCASIONADAS POR ALTOS NÍVEIS DE LIPÍDEOS

Manoella Evelyn Santos Lopes (manoella.evelyn@souunit.com.br) autora principal, Rebeca Bomfim de Araújo de Almeida, Péricles Jorge Raposo Guimarães, Ivan do Nascimento da Silva (orientador)

Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL

Introdução: O colesterol é um lipídeo substancial para diversas funções biológicas, porém altos níveis desse tipo de composto no sangue geram uma alteração patológica nomeada hipercolesterolemia. Desse modo, essa patologia possui diversas complicações associadas, como a osteoporose. A osteoporose (OP) é uma doença esquelética sistêmica e evolutiva, que se caracteriza por redução da massa e degeneração da arquitetura óssea, são capazes de provocar uma fragilidade aumentado do osso, suscetibilizando a fraturas. **Objetivo:** Analisar as alterações osteometabólicas ocasionados pela presença de altos níveis séricos de lipídeos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na plataforma PUBMED, preconizam-se os descritores "bone" e "hypercholesterolemia", combinados com o operador Booleano "AND". Os filtros foram: 1) texto completo; 2) idiomas: português, inglês; 3) ano de publicação: 2021 a 2022. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que abordassem sobre hiperlipidemias e o sistema esquelético. **Resultados:** A remodelação óssea é um recurso que abrange a construção e a reabsorção óssea. Distúrbios de massa óssea reduzida, por exemplo a OP, podem decorrer por formação danificada ou da erosão aumentada da estrutura óssea. A hipercolesterolemia ou dietas hiperlipídicas foram relacionadas com a diminuição da resistência do osso e ao aumento da possibilidade de fratura e OP, logo pode-se pressupor que a aglomeração de colesterol dentro das células produz efeitos adversos sobre as atividades fisiológicas dos osteoblastos. **Conclusão:** As dislipidemias estão associadas à massa óssea reduzida e aumento da possibilidade de fraturas. Esse impacto negativo pode ser relacionado com as dislipidemias, causando o aumento da função osteoclástica e redução da formação óssea.

Palavras-Chave: Osso; Hipercolesterolemia; Consequências.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ALTERAÇÕES VOCAIS DECORRENTES DO TRATAMENTO DA NEOPLASIA DE LARINGE

Jéssica Carvalho do Espírito Santo (jessica.santo@souuunit.com.br) autora principal; Bárbara Andrade Alapenha de Miranda, Bibiana Toshie Onuki de Mendonça, Hillary Keitelly Santos Alves; Thays Fernanda Avelino dos Santos (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL.

Introdução: O câncer de laringe acomete predominantemente homens, sendo também o que mais afeta a região da cabeça e pescoço. Verifica-se que nos estágios iniciais da doença não apresenta muita transparência na sintomatologia, acarretando dificuldade no diagnóstico e levando a um tratamento invasivo. Embora a radioterapia apresente elevado índice de sobrevida, o dano de uma sequela será alto. **Objetivo:** Revisar na literatura a correlação entre as alterações vocais e o tratamento da neoplasia de laringe. **Método:** Refere-se a revisão de literatura embasada no estudo bibliográfico realizado nos arquivos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED redigidos pelos autores-revisores de forma independente. Os descritores "Laryngeal Neoplasms"; "Voice Disorders" e "Radiotherapy" com o operador booleano "AND" que proporcionaram formas de buscas para artigos publicados entre 2021 e 2022. Foram descobertas 47 publicações acerca destes critérios e escolhidas 4 publicações pertinentes ao tema. **Resultados:** Descobriu-se com a literatura uma complexidade quando se relaciona o tratamento oncológico da laringe com as possíveis alterações vocais. Estudos apontaram prejuízo leve a moderado da função vocal diante do tratamento, havendo efeitos colaterais da radioterapia nos pacientes, que necessitarão de acompanhamento em áreas mais abrangentes como nutricional, terapêutico vocal e fonoaudiológico, apontando uma união benéfica, mas não permanente. **Conclusão:** Dessa forma, em relação aos artigos escolhidos percebeu-se que não apenas a voz será afetada bem como a comunicação poderá ser comprometida. Assim, recomenda-se a ampliação dos estudos sobre a reabilitação vocal, visando uma melhoria na qualidade de vida dos acometidos pelo câncer de laringe.

Palavras - chaves: "Laryngeal Neoplasms"; "Voice Disorders" e "Radiotherapy".

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE MICROPLÁSTICOS E CÂNCER

Gustavo Carvalho Melo (gustavomelo1028@gmail.com) autor principal, Nayara Fernanda Amorim Madeiros Ribeiro, Pedro Julio Corado Carneiro dos Santos, Rafael Almeida Barros, Victória Morganna Silva Marinho de Omena, Aline Tenorio Lins (orientadora)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: Microplásticos são originados a partir da fragmentação do plástico, formando partículas com tamanho entre 0,1 µm e 5 mm. Os microplásticos se encontram nos oceanos, no ar e no solo, contaminando a água e os alimentos ingeridos. A exposição dos seres humanos por essas partículas se dá através da via oral, respiratória e dérmica. **Objetivo:** Esclarecer os potenciais relacionados às micropartículas e seu envolvimento com efeitos cancerígenos, identificando os principais compostos químicos presentes nas micropartículas e seus mecanismos de atuação. **Método e materiais:** Foi realizada uma Revisão Integrativa por meio da análise de Artigos Científicos das plataformas: SciELO e MEDLINE. **Resultados:** Foram encontrados 69 artigos, sendo selecionados apenas os artigos em inglês, e excluídos os que tangenciam ao tema, assim, 11 publicações foram escolhidas. Conforme os artigos, alguns microplásticos possuem compostos cancerígenos em sua estrutura como o bisfenol A e o óxido de estireno. Além disso, a hipótese cavalo de troia indica a sorção de Poluentes Orgânicos Persistentes, como PCBs e PAH, de modo que os microplástico atuam como vetor de compostos mutagênicos. Por fim, a produção de radicais livres e do estresse oxidativo prejudicam as moléculas, incluindo o DNA. Dentre os tipos de câncer com maior relevância para o tema, se destacam os cânceres envolvendo o sistema urinário, gastrointestinal, respiratório e endócrino. **Conclusão:** Apesar do conhecimento ainda escasso acerca do assunto, é possível inferir que os microplásticos têm relação com compostos e mecanismos que causam alterações no código genético.

Palavras-chave: Câncer; Microplásticos; Carcinogênese.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DO PAPEL DA TERAPIA GENÉTICA NA INVESTIGAÇÃO DO CÂNCER

Ana Luiza Ferreira Oliveira (anaoliveira2018luiza@gmail.com) autor principal, Arthur Henrique Ferreira Oliveira (orientador)

Maceió, Alagoas, Centro de Estudos Superiores de Maceió.

Introdução: O câncer (CA) é a segunda causa de morte no mundo, devido à falta de sintomas prévios e diagnóstico precoce. Os tratamentos contra o CA incluem cirurgia, radiação e quimioterapias, que matam também as células saudáveis e resultam em toxicidade aos pacientes. Abordagens como a terapia genética, possibilitam a melhora da taxa de sobrevida de pacientes, além da qualidade de vida dos enfermos. **Objetivo:** Analisar o papel da terapia genética no tratamento do câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando como base de dados as plataformas SCIELO e LILACS, tendo como estratégia de busca: Genética. Câncer. Foram abrangidos apenas artigos na língua inglesa tendo como critérios de inclusão estudos escritos no período 2017 a 2021, na qual foi realizada a busca de temas que abordam estudos acerca de terapêuticas com envolvimento genético na busca de minimizar os danos provocados nos pacientes durante o tratamento. **Resultados:** Foram encontrados 21 artigos (sendo 8 da Medline via Pubmed e 13 do SCIELO), dos quais 7 foram excluídos na fase de título, restando 14 artigos para estudo. A partir das análises dos artigos ficou perceptível que os avanços recentes nas tecnologias de sequenciamento ajudam a sequenciar os genes das neoplasias malignas, fornecendo insights sobre prevenção e terapia do câncer. **Conclusão:** Assim, a terapia gênica tem a vantagem de reparar ou substituir genes patogênicos e corrigir a expressão gênica anormal a nível molecular, conseguindo assim um tratamento preciso, sendo necessário maiores estudos sobre segurança das terapias genéticas.

Palavras-Chave: Câncer; Genética; Tratamento.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EQUIPAMENTOS MAMOGRÁFICOS NO ESTADO DE ALAGOAS

Martta Laiany Martins Machado, (marta_laiany_14@hotmail.com) autor principal, Jucélia Rodrigues Oliveira, Zenaira da Silva Santos, Josefina da Silva Santos (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O rastreamento mamográfico, através da implementação de programas estruturados contínuos, é responsável pela diminuição de 20 a 30% na mortalidade por câncer de mama. Entretanto, para que estes programas sejam eficiente é necessário o acesso as mulheres aos serviços de saude e a equipamentos mamógraficos. **Objetivo:** Analisar a distribuição de equipamentos mamográficos, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) do estado de Alagoas e seus municípios, no período de 2015 a 2019. **Método e materiais:** Estudo descritivo de caráter exploratório, baseado na análise quantitativa de dados secundários obtidos através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). **Resultados:** Observou-se um número médio de 36 equipamentos mamográficos, com o desvio padrão de 1,87, evidenciando-se que o número de mamógrafos disponíves no SUS é maior que o número necessário de mamógrafos de acordo com o Ministério da Saúde (MS). Entretanto, ao avaliar a distribuição espacial destes equipamentos observamos uma distribuição irregular, em 2019 por exemplo, dos 39 mamógrafos no estado de Alagoas, aproximadamente 41% se encontravam em uso na capital de Maceió e 18% em Arapiraca e somente 15,69% possuíam mamógrafos em uso. **Conclusão:** O número suficiente de equipamentos não indica a garantia de acesso aos serviços mamográficos. Alagoas necessita da redistribuição dos equipamentos de forma a favorecer a regionalização, facilitando o acesso as usuárias ao exame mamográfico.

Palavras-Chave: Mamógrafos; Alocação de Recursos para Atenção à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

APLICABILIDADE DO UNIPROT COMO INSTRUMENTO NA IDENTIFICAÇÃO DE PROTEÍNAS EXPRESSAS EM AMOSTRAS BIOLÓGICAS SAUDÁVEIS E COM CÂNCER ORAL: UMA ANÁLISE DE BIOINFORMÁTICA

Álvaro Arthur do Nascimento Soares (alvaro.soares@icf.ufal.br) autor principal, Amanda Millena Correia Melo, Amandio Aristides Rihan Geraldes, Josiel Santos do Nascimento, Pollyanna Almeida dos Santos Abu Hana, Carlos Arthur Cardoso Almeida (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O Câncer Oral (CO) figura entre as neoplasias mais disseminadas atualmente, sendo o carcinoma de células escamosas o tipo mais comum. Entretanto, apresenta baixa sobrevida dado que são diagnosticados tardiamente, em certas ocasiões por falta biomarcadores descritos. **Objetivo:** Verificar a utilidade do banco de dados *Universal Protein Resource* (UniProt) como auxiliar na identificação de proteínas associadas ao câncer oral em amostras de saliva, plasma e mucosa oral. **Materiais e Métodos:** Utilizando palavras-chave e filtros disponíveis no Uniprot, buscou-se dados de proteínas totais de cada amostra e proteínas de CO. As proteínas de cada amostra foram pareadas com as proteínas de câncer oral para identificação de proteínas comuns, em seguida, os resultados do pareamento foram cruzados entre si para identificação de proteínas compartilhadas nas 3 amostras. Usou-se os bancos de dados PUBMED e Google Acadêmico. **Resultados:** Foram encontradas 6306 proteínas no plasma, 43 na mucosa oral, 90 na saliva e 85 proteínas de Câncer Oral. O pareamento dessas amostras com as proteínas de câncer oral resultou em: 38 proteínas do plasma/CO, sendo que 31 tinham relação explícita com o CO; 17 proteínas da mucosa oral/CO, onde 13 proteínas estavam relacionadas explicitamente ao CO; 3 proteínas de saliva/CO, onde somente 1 proteína tinha relação explícita com o CO. O pareamento em trio das amostras biológicas resultou em 1 proteína compartilhada. **Conclusão:** O Uniprot se mostrou um instrumento útil, intuitivo e versátil, além de possuir uma considerável quantidade proteínas relacionadas ao CO que estão de acordo com os dados apresentados na literatura.

Palavras-Chave: Banco de dados; Proteínas; Câncer Oral.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

APLICABILIDADE DOS MICRORNAS COMO BIOMARCADORES PARA O TRATAMENTO DE CÂNCER GÁSTRICO

Victor Calado Lopes (victorcaladolopes@gmail.com) autor principal, Pedro Henrique Carvalho Leite Romeiro, Catarina Rodriguez Silva, Anacassia Fonseca de Lima (orientadora).

Centro Universitário Tiradentes – Maceió/AL

Introdução: O câncer gástrico (GC) é o quinto mais incidente no mundo, altamente maligno, com prognóstico ruim e de difícil detecção precoce. Os MicroRNAs (miRNAs) são RNAs não codificantes reguladores de genes-alvo e podem ser tratados como biomarcadores a partir da supressão, que expressam, de vias metabólicas, imunes ou outras. **Objetivo**: Tem-se como meta revisar na literatura se de fato essas moléculas possuem um papel significativo no prognóstico do paciente. **Método e materiais**: O presente estudo foi feito no segundo semestre do ano de 2022, teve como base 3081 artigos, após a exclusão de livros e artigos de opinião restaram 316, considerando apenas publicações feitas no último ano na base de dados PubMed com os descritores "stomach neoplasms" e "MicroRNAs" conjugados ao operador booleano "AND" chegamos a 10. **Resultados**: Dos 10 estudos, 3 foram incluídos após a leitura do texto completo. Segundo a literatura, os miRNAs possuem alta especificidade na regulação e expressão pós-transcricional o que gera uma detecção precoce do GC. Nesse sentido, a informação que eles fornecem de maior importância é a apoptose das células tumorais. Além disso, demonstram uma superioridade frente aos marcadores séricos no que diz respeito à avaliação da condição do paciente. Fato que se comprova por serem moléculas curtas e de difícil degradação (estáveis). **Conclusão**: Além de avaliar o prognóstico da patologia, os miRNAs podem tanto detectar o câncer gástrico com antecedência quanto mediar o tratamento. Logo, a aplicação deles é de suma relevância em todos os estágios da condição clínica.

Palavras-chave: MicroRNAs; Câncer Gástrico; Biomarcadores.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PESSOAS TRANSGÊNERO NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho (fabius.maceio@gmail.com) autor principal; Adylina Francinny Lucio dos Santos; Brenda Vitória dos Santos Cordeiro; Ketlen Karollyne Salamoni Gomes; Larissa Lages Ferrer de Oliveira (Orientadora).

Centro Universitário Cesmac, Maceió - AL

INTRODUÇÃO: A pessoa transgênero, ou trans, é aquela que não se identifica com o gênero que lhes foi determinado biologicamente. Não são os cromossomos ou os órgãos genitais, que revelam sua verdadeira essência, mas sim, sua auto percepção e a forma como se expressa socialmente (JESUS,2012). **OBJETIVO**: Destacar algumas dificuldades encontradas pelas pessoas trans no rastreamento do câncer de mama. **MÉTODOS E MATERIAIS**: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura. Os artigos foram pesquisados na base dados Scielo, sendo eles produzidos no período de 2012 a 2022. **RESULTADOS**: Homens e mulheres trans passam por inúmeros desafios todos os dias, na assistência à saúde não é diferente. Violência verbal, discriminação e julgamento moral são alguns dos pontos que contribuem para a não procura dos serviços para rastreamento do câncer de mama (BRAZZI et al, 2015). O preconceito é o que afasta esse público dos serviços de saúde, tornando-os vulneráveis, dificultando o acesso aos pontos de referência para rastreamento do câncer de mama. Além disso, homens trans em sua maioria, se sentem constrangidos quando esse assunto é colocado em pauta nas campanhas, como por exemplo, o outubro rosa (CARVALHO et al, 2021). **CONCLUSÃO**: A capacitação de profissionais ao atendimento as pessoas trans, junto com diretrizes voltadas a esta população, campanhas e esclarecimentos sobre a importância do rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama, poderão proporcionar um cuidado de qualidade e integral para os transgêneros.

PALAVRAS-CHAVES: Transgênero; Câncer; Mama.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS DE MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Eliege Siqueira Cavalcante Bernardo (eliege1408@hotmail.com) autor principal, Bruna Lorena Simões de Omena, Igor Lins Lopes, Marília de Lima Santos, Laércio Pol Fachin (orientador)

Universidade Cesmac, Maceió-AL

Introdução: A mastectomia, procedimento utilizado no tratamento do câncer de mama, consiste na retirada de uma parte da mama ou sua totalidade, podendo ser um seio ou dois. O câncer de mama é o mais prevalente na população feminina, com alta incidência, e sabe-se que a descoberta do câncer e realização deste procedimento ocasiona um misto de sensações na vida da mulher, o que pode levá-la a enfrentar problemas decorrentes dessa mudança. **Objetivo:** Analisar as implicações biopsicossociais da mastectomia nas pacientes. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados LILACS, SciELO e Pubmed via MEDLINE, com os descritores "Mastectomia", "Neoplasias da mama" e "Saúde da Mulher" e com o operador booleano AND. Foram encontrados 201 artigos, dos quais 4 foram selecionados por se enquadrarem no objetivo do estudo. **Resultados:** Evidenciou-se que a retirada das mamas é um trauma para a maioria das mulheres por impactar na sua autoestima, percepção da autoimagem, saúde física e mental, além de estigmas sociais relacionados à construção e manutenção da feminilidade na mulher. Os maiores problemas enfrentados pelas mulheres mastectomizadas são: alopecia, cicatriz, sexualidade feminina, vergonha, medo e finitude da vida e alteração da imagem corporal. **Conclusão:** Após a mastectomia, a mulher pode apresentar dificuldades ao reassumir sua vida profissional, social, familiar e sexual. Percebe-se implicações na qualidade de vida das pacientes, como quadros de ansiedade, depressão, diminuição da autoestima, bem como as mulheres submetidas à cirurgia se sentem inferiores, inseguras, menos femininas e pouco desejadas pelos seus parceiros.

Palavras-Chave: Mastectomia; Neoplasias da mama; Saúde da Mulher.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASPECTOS DA UTILIZAÇÃO DE TRASTUZUMAB PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA DURANTE A GRAVIDEZ: REVISÃO DE LITERATURA

Priscila Paiva Torres de Castro (priscilacastro876@gmail.com) autora principal, Letícia Ferreira de Hybi Cerqueira, Lucas Correia de Araújo Novais, Velber Xavier Nascimento (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Macéio-AL

Introdução: O Trastuzumab, anticorpo monoclonal anti-HER2, é o tratamento padrão para câncer de mama positivo para o receptor do fator de crescimento epidérmico humano 2: HER2. Nesse contexto, será analisado o consumo durante a gestação, uma vez que a administração dele tem sido correlacionada com uma incidência de oligoidrâmnio e desfechos neonatais deficientes, especialmente quando utilizado posteriormente ao primeiro trimestre em infusões repetidas. **Objetivo:** Analisar os aspectos da utilização de Trastuzumab no tratamento do câncer de mama em gestantes. **Métodos:** O estudo é uma revisão integrativa da bases de dados Medline (via PubMed), sendo critério de inclusão: "trastuzumab" AND "pregnancy", com o filtro: data de publicação de 2012 até a data do envio deste trabalho. **Resultados**: Foram selecionados 10 artigos e foi exibido que o uso de Trastazumab no tratamento do câncer de mama na gestação não é contra-indiciado no primeiro trimestre da gravidez, ao observar que esse anticorpo inibe o oncogene HER2, identificado no tecido placentário na gravidez avançada, mostrando que fetos expostos nos estágios iniciais da gravidez são menos propensos a ter complicações. Entretanto, ao decorrer da gestação são observadas consequências como oligoidrâmnio e problemas renais fetais. **Conclusão**: Apesar do Trastuzumab ser o tratamento ideal no câncer de mama positivo para HER2, há alto risco de vida para os fetos quando a genitora prossegue com a medicação. Logo, é viável uma pausa no tratamento com esse anticorpo até o parto, já que predominam aspectos negativos na utilização de Trastuzumab para conter esse tipo de tumor benigno.

Palavras- Chave: Câncer de mama; Gravidez; Trastuzumab.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER DE MAMA MASCULINO NO ESTADO DE ALAGOAS

Juliana Martins Lessa (juliana.mlessa@souunit.com.br) autor principal, Karolayne Cavalcante de Oliveira, Leila Macêdo Vilas Boas, Mirian Jessica Campelo Pereira, Sandra Helena Rios de Araújo (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama diagnosticado em homens é considerado uma patologia rara, tendo em vista que ocorre em menos de 1% dos casos registrados no mundo. No entanto, a ausência de rastreamento de rotina nos serviços públicos de saúde, o baixo índice de suspeição clínica e a forte resistência masculina na procura por atendimento médico, ocasionam o retardo no diagnóstico, comprometendo sobremaneira o prognóstico. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos do câncer de mama em homens no estado de Alagoas, nos últimos 5 anos. **Método e materiais:** Trata-se de pesquisa documental de perfil epidemiológico, realizada através dos dados do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) do DataSUS, utilizando-se das variáveis de mamografias em pacientes do sexo masculino, realizadas em Alagoas, entre janeiro de 2018 a outubro de 2022. **Resultados:** Da totalidade de 23.164 mamografias em homens no Brasil, 455 foram realizadas no estado de Alagoas, sendo 77% em pacientes de 35 a 64 anos. De acordo com as indicações clínicas, 18% foram mamografias diagnósticas e 82% de rastreamento, cujos resultados apontaram 37 nódulos em mama direita, 36 em mama esquerda e 15 em ambas as mamas. Constatou-se que 8,2 % dos laudos foram inconclusivos, 91% enquadrados nas categorias 1, 2 e 3 e apenas 0,8% dos exames na categoria 5. **Conclusão:** A análise dos dados epidemiológicos comprovou tratar-se de uma doença rara que, apesar da baixa incidência, exige maiores cuidados para a detecção precoce do câncer de mama masculino.

Palavras-Chave: Câncer de mama masculino; Epidemiologia; mamografia.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASSOCIAÇÃO DE TERAPIAS NÃO-FARMACOLÓGICAS PARA DOR ONCOLÓGICA DO PACIENTE SOB CUIDADOS PALIATIVOS

Gabrielly de Santana Guerra (gabrielly.santana@souunit.com.br) autora principal, Isa Marcela Costa Suzart, Karyne André Labolita de Faria, Edoarda Vasco de Albuquerque Albuquerque (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes-UNIT, Maceió-AL

INTRODUÇÃO: Promover a qualidade de vida do paciente que possui uma doença grave, através da prevenção e do alívio do sofrimento, é o objetivo do cuidado paliativo. O controle da dor é um desafio na assistência ao paciente oncológico, assim a associação de terapias não farmacológicas, como a musicoterapia e a espiritualidade, atreladas ao tratamento farmacológico tem valor positivo na melhoria da qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto das medidas alternativas no manejo da dor aos pacientes com câncer sob cuidados paliativos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada nos portais eletrônicos PUBMED e BVS. Utilizou-se os descritores: "pain", "non-pharmacological therapy", "palliative care" e "cancer". Selecionou-se trabalhos publicados de 2017 a 2022. Foram descartados duplicatas e estudos que não abrangeram o tema. **RESULTADOS:** Foram selecionados 7 estudos para análise. Mostrou-se que pacientes oncológicos paliativados, apesar de obterem controle da dor com o uso de medicamentos analgésicos, podem experimentar episódios dolorosos agudos que são angustiantes (dor disruptiva). Revelando-se assim, que a integração da musicoterapia, espiritualidade e acupuntura como terapias não farmacológicas para alívio da ansiedade e da angústia provocadas pela dor, melhoram o bem estar físico e mental do doente, propiciando redução do quadro álgico. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que, embora o uso de drogas não deva ser subestimado, o manejo da dor não se limita apenas às terapias farmacológicas. Além da abordagem multidisciplinar, o uso de estratégias alternativas vêm ganhando espaço no tratamento da dor oncológica.

PALAVRAS- CHAVE: Dor; Terapias não farmacológicas; Cuidados Paliativos

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATITUDE POSITIVA E PROGNÓSTICO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Maria Eugênia Cavalcante Ferreira Santos (mariaeugeniacfs@gmail.com) autora principal, Bibiana Toshie Onuki de Mendonça, Nathalie Maria Oliveira Marinho, Maria Rosa da Silva (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O diagnóstico de câncer é um momento de extrema angústia e ansiedade, a forma como essa notícia é comunicada pela equipe de saúde e enfrentada pelo paciente influencia diretamente na qualidade de vida e sobrevida do indivíduo. **Objetivo:** Revisar na literatura o papel prognóstico da atitude positiva frente ao diagnóstico e tratamento de câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, com recorte temporal entre 2015 a 2022 nas bases de dados PUBMED e BVS. Os descritores utilizados foram: "optimism", "neoplasms" e "prognosis", juntamente com o operador booleano "AND". Foram encontradas 128 publicações, das quais 14 foram selecionadas. **Resultados:** O otimismo está ligado a manutenção da qualidade de vida e sobrevida, bem como a redução do risco de morbidades psicológicas. A relação entre prognóstico oncológico e otimismo está intimamente relacionada com a comunicação do estado de saúde do paciente pelo médico, todavia, é comum que informações sejam ocultadas em nome da esperança, essa postura aumenta o otimismo irreal e reduz as taxas de adesão aos cuidados paliativos pela imprecisão do quadro clínico. Apesar das notícias muitas vezes serem confrontantes, mais de 90% dos pacientes e cuidadores preferem percepções realistas de prognóstico, que contribuam para a aceitação da doença e de suas consequências. **Conclusão:** Há uma importância significativa da atitude positiva frente ao prognóstico no tratamento de câncer, no entanto, o paciente e seu cuidador devem estar cientes do real estágio da doença e possibilidades terapêuticas, a fim de traçarem os possíveis planos de enfrentamento.

Palavras-chave: Optimism; Neoplasms; Prognosis.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ADULTOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Myllena Gonzaga Pitanga da Silva (myllena.silva@eenf.ufal.br) autor principal, Myllena Gabrielly Ferreira dos Santos, Julia da Silva Barreto, Mariana Limeira Duca, Ana Luiza Lisbôa Santos, Valéria Antônia Pereira (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: Os cuidados paliativos, considerando a visão holística, visa promover qualidade e bem-estar a pacientes e suas famílias que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida; sendo, assim, um ramo interdisciplinar, no qual, a atuação da enfermagem é imprescindível. **Objetivo:** Identificar a atuação do enfermeiro frente aos cuidados paliativos de pacientes adultos oncológicos. **Método e materiais:** Revisão integrativa que reuniu as principais evidências científicas relacionadas à atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos de pacientes adultos oncológicos. Foram incluídos artigos que respondessem à pergunta norteadora, disponíveis na íntegra gratuitamente - nos idiomas inglês, português e espanhol - e publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Com base nos 8 artigos revisados, constatou-se que os enfermeiros atuam em práticas assistenciais em medidas de conforto, higiene e coordenam as atividades dos profissionais envolvidos nos cuidados paliativos, como intermediador dentro da equipe multidisciplinar, além de representar o paciente, esclarecendo as suas vontades ao médico para que uma relação de confiança com o paciente seja criada, a fim de desmistificar equívocos e estigmas em relação aos cuidados paliativos. **Conclusão:** Em cuidados paliativos, o enfermeiro desempenha diversos papéis, entre eles, o de organizador do cuidado, coordenando e colaborando com outros cuidadores. Desse modo, torna-se essencial a inserção dessa temática na formação do enfermeiro e o desenvolvimento de uma comunicação eficaz com a sua equipe, de modo a entender e administrar, holisticamente, as necessidades dos pacientes/família, reconhecer as suas individualidades e, assim, proporcionar a ele uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Papel do Enfermeiro; Cuidados Paliativos; Adulto; Câncer.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Cavalcante Melo (leticiacmelo2010@gmail.com) autora principal, Islane Alessandra Alves Bandeira, Julya Nayara da Silva Santos, Kristiana Cerqueira Mousinho Fonseca (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A quimioterapia antineoplásica é uma modalidade de tratamento sistêmico, onde são administradas substâncias em doses máximas toleradas em ciclos de tratamento, visando a destruição de células malignas em crescimento. As reações adversas desses medicamentos são variadas e na infância pode levar à perda da função motora, agravando sua condição funcional e sendo importante o acompanhamento fisioterapêutico para restaurar e preservar sua funcionalidade. **Objetivo:** Conhecer a atuação e abordagens fisioterapêuticas na promoção da integridade cinético-funcional da criança em tratamento de câncer. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMED, com os descritores quimioterapia, crianças e fisioterapia. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados no período 2017-2022 nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram os relatos de casos. **Resultados:** A busca resultou em 76 estudos, sendo 7 selecionados para compor esta revisão. Pesquisas relatam que crianças em tratamento oncológico tem suas Atividades de Vida Diárias (AVD'S) afetadas devido ao déficit muscular respiratório, que ocorre em aproximadamente 50% das crianças, comprometendo sua funcionalidade em decorrência do período hospitalar e das reações adversas dos medicamentos. Através da cinesioterapia e eletroterapia e etc, a fisioterapia restabelece a funcionalidade infantil, minimizando os distúrbios e sequelas causados pelo tratamento. **Conclusão:** A fisioterapia é um recurso importante no restabelecimento das funções respiratórias e das AVD'S das crianças oncológicas, atuando na preservação e restauração da integridade cinético-funcional e na minimização das sequelas decorrentes do tratamento.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Crianças; Câncer.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Aryane Maria Claudino de Oliveira Rocha (aryane.rocha@academico.uncisal.edu.br) autora principal, Anna Luiza Mick Doss, Irena Penha Duprat (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A dor é um sintoma recorrente em pacientes oncológicos e pode estar associada ao tratamento do câncer ou à própria doença. Concerne ao profissional de enfermagem a avaliação adequada da dor e o fornecimento de informações para o plano de controle desse sintoma. **Objetivo:** Analisar a atuação do profissional de enfermagem no manejo da dor em pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Revisão integrativa com levantamento bibliográfico nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF-Enfermagem. A estratégia utilizada para procura dos estudos foi uma combinação dos descritores "*Cancer Pain", "Pain Management", "Oncology Nursing"* com o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 6 anos. Os artigos foram avaliados por títulos, resumos e texto completo e a amostra final foi composta por 6 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se limitação ou ausência no conhecimento acerca das vias de administração, dosagem e efeitos colaterais dos medicamentos, bem como maior conhecimento do manejo da dor por profissionais com mais anos de formação ou treinados previamente para cuidado oncológico. Observou-se ainda a avaliação incompleta ou subestimação da queixa do nível da dor, além da comunicação e escuta inadequada, desconsiderando o auto relato, expressões e comportamento do paciente, fato que corrobora para intervenção inadequada ou inexistente do controle da dor. **Conclusão:** Esta revisão permitiu identificar a necessidade de conhecimento mais aprofundado, pelos profissionais de enfermagem, sobre a avaliação e o controle da dor em pacientes oncológicos, permitindo assim, um controle mais seguro e eficaz no manejo desse sintoma.

Palavras-Chave: Dor do Câncer; Enfermagem Oncológica; Manejo da dor.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO NO CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CABEÇA E PESCOÇO EM PACIENTES COM HPV

Tereza Gomes Loureiro Gayoso (terezaggayoso@hotmail.com) autor principal, Leonardo Cavalcante Ramos de Carvalho Filho, Renato Jabour Pennaforte (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL

INTRODUÇÃO: O Carcinoma Espinocelular de Cabeça e Pescoço (CECP) surge através da exposição a agentes cancerígenos e da infecção por Human Papillomavirus (HPV). Em pacientes HPV-positivo mostra-se imunologicamente ativo com altos níveis de infiltração celular. As células T (CT) atuam na eliminação do tumor, levando a supressão do processo de crescimento tumoral, os quais elevam a expressão da proteína PDL-1, desregulando a atividade das CT. **OBJETIVOS:** Correlacionar a atuação do sistema imunológico no Câncer de Cabeça e Pescoço em pacientes com HPV. **MÉTODO e MATERIAIS**: Revisão bibliográfica com buscas online nas plataformas BVS e PUBMED, utilizando os descritores "Immune System", "Head and Neck Neoplasms" e "HPV" com filtro de tempo de 2 anos, excluindo artigos referentes a tratamentos e outros tipos de cânceres. **RESULTADOS:** O CECP em pacientes HPV - positivo está associado ao aumento da infiltração de CT e expressão de PDL-1. As CT expressam cofatores projetados para modular sua função, além de controlar os checkpoints no sistema imune. Quando a PDL-1 é aumentada, confere proteção ao tumor elevando a apoptose e anergia das CT. Assim, o microambiente tumoral constitui um biomarcador para resposta terapêutica aos inibidores de checkpoint imunológico de PDL-1, que podem bloquear o eixo PDL-1 e aumentar a atividade antitumoral, contribuindo com a destruição das células cancerosas pela atividade das CT. **CONCLUSÃO:** O entendimento acerca da imunologia da elevada infiltração de células T e expressão da proteína PDL-1 são fatores cruciais para melhorar a sobrevida de pacientes com CECP e HPV positivo para uma imunoterapia mais eficaz.

Palavras-Chave: Células T; Resposta imune; Tumor.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO DOS PALHAÇOS DE HOSPITAL NA PEDIATRIA ONCOLÓGICA

Nathalie Maria Oliveira Marinho (nathalie.marinho@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Maria Eugênia Cavalcante Ferreira Santos (mariaeugeniacfs@gmail.com), Maria Rosa da Silva (orientadora) (maria.silva@uncisal.edu.br)

Universidade Estadual de Ciências Da Saúde de Alagoas-UNCISAL , Maceió-Al.

Introdução: A hospitalização é um fator difícil para adultos, tratando-se de crianças, há uma dupla agressão. Interna pela patologia e externa pelos procedimentos realizados,visto que,estas vivenciavam antes da doença uma rotina de ludicidade com seus familiares e amigos,o brincar fica limitado no período hospitalar. Dessa forma, a utilização de métodos complementares a assistência em saúde, como os palhaços de hospital, vem proporcionando melhoras consideráveis na pediatria oncológica. .**Objetivo:** Analisar e pontuar a atuação que atende crianças submetidas aos demais tratamentos oncológicos. **Método**: Trata-se de uma revisão de literatura, com recorte temporal entre 2012 e 2022 nas bases de dados PUBMED e Google Scholar. Os descritores seguintes foram utilizados : “clown doctors”, “neoplasms” e “pediatrics”, juntamente com o operador booleano “AND”. Critérios de inclusão:artigos na língua inglesa, presença dos descritores definidos previamente no título e resumo dos artigos. Foram encontradas 101 publicações, das quais 8 foram selecionadas por se enquadrarem ao tema para leitura .**Resultados**. A revisão de literatura permitiu compreender que a dor diante tratamento na infância é longa e intensa, porém o ato de brincar proporciona um auxílio nas relações afetivas entre familiares e profissionais de saúde, que são afetadas no processo patológico, sendo eficaz a presença do palhaço nesse cenário ao favorecer uma interação lúdica no tratamento oncológico.. **Conclusão.** Assim,mostrou-se que a palhaçoterapia reduz consideravelmente os níveis de ansiedade,medo e desmotivação do tratamento, através do uso da terapia lúdica na pediatria oncológica, fortalecendo a interação com os profissionais,melhorando o humor e promovendo uma maior uma afetividade local.

Palavras-Chave: Palhaço de Hospital; Crianças; Câncer.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AUTOANTICORPOS ASSOCIADOS AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE MAMA

João Marcos da Cunha Santos Júnior (joao.marcos01@souunit.com.br) autor principal, Eduarda Casado Lima, Maria Luiza Camargo Machado de Souza, Pedro Vítor Passos da Costa Andrade, Carlos Queiroz do Nascimento (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama é o principal tipo de câncer entre as mulheres (RAUF F *et al.*, 2020). A medição de biomarcadores de tumores é realizada com base no entendimento de que as células cancerígenas diferem de suas contrapartes normais e que essa diferença não é apenas detectável, mas mensurável. (ABRAO NEMEIR I *et al*., 2019). **Objetivo:** Identificar os autoanticorpos e sua aplicação como biomarcador para o diagnóstico precoce de câncer de mama. **Método e Materiais:** Trata-se de uma Revisão de Literatura Integrativa, analisados artigos publicados entre 2017 e 2022. No PubMed foram encontrados 17 artigos e após leitura destes, 7 se enquadraram no tema. Na BVS foram encontrados 20 e 2 selecionados após exclusão de artigos repetidos. **Resultados:** Dentre os autoanticorpos, P53, MUC1, HER2 e HSP60 possuem maior sensibilidade. Sendo o Anti-p53 o que esta presente em vários cânceres, o Anti-MUC1 o mais clássico no câncer de mama e o Anti-HER2 elevado antes e no momento do diagnóstico, além de indicar proliferação em outros orgãos. **Conclusão:** Marcadores como autoanticorpos facilitam o desenvolvimento de ferramentas de triagem de baixo custo podendo ser aplicados em ambientes clínicos. Vários destes são sensíveis para câncer de mama e mostraram resultados promissores para diagnóstico precoce. No entanto, mais estudos são necessários para provável aplicação na detecção precoce de câncer de mama. Sendo seu uso e sua promoção clínica cautelosa no contexto atual.

Palavras-Chaves: Câncer de mama; Diagnóstico precoce; Autoanticorpos.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE TUMORES NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia de Araújo Gomes (juaraujogomes@hotmail.com) autor principal, João Augusto Costa da Silva, Maria Renata Suyane Silva de Farias, Nathalya Bezerra Brasil, Nathália de Morais Pedrosa de Araújo, Fernanda Thaysa Avelino dos Santos (orientador)

Universidade Tiradentes de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O sistema nervoso central (SNC) compreende uma rede complexa, com estímulos internos e externos, que garantem o exercício de funções cognitivas, motoras, emocionais e comportamentais. Dessa forma, lesões cancerígenas frontais, temporais, parietais e occipitais associam-se à disfunções mentais por seu comprometimento funcional. Entretanto, há uma dificuldade no diagnóstico diferencial do tumor neurológico e conhecimento de sua relação com a psiquiatria. **Objetivo:** Evidenciar a correlação dos tumores no sistema nervoso central com manifestações psiquiátricas. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar em setembro de 2022. Os critérios de inclusão foram publicações em português e inglês, disponíveis na íntegra, entre 2018 e 2022 que retrataram a temática. Utilizou-se os descritores "Cancer", "Central Nervous System", "Psychiatric symptoms" e o operador booleano "AND". **Resultados:** Selecionou-se 10 artigos, os quais apontam que os sintomas psiquiátricos decorrentes dos tumores no SNC, principalmente infiltrativos e císticos, são ocasionados pela compressão crônica no parênquima cerebral adjacente originando transtornos como depressão, ansiedade, hipomania e esquizofrenia em ordem decrescente de prevalência. Além disso, são comuns modificações cognitivas, de personalidade, delírios e alucinações. A incidência dos sintomas, no entanto, varia a depender da localização comprometida. Sendo assim, a maioria das apresentações psicóticas associam-se à parte frontal, diferentemente das alterações de personalidade que também se relacionam com os lobos temporais, e menor relação nos parietais e occiptais. **Conclusão:** Portanto, os dados relatam que o câncer no SNC pode ocasionar alterações mentais secundárias e essa relação influenciar em um diagnóstico precoce do tumor.

Palavras-chave: Cancer; Central Nervous System; Psychiatric Symptoms

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA EM HOMENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Cordeiro de Sousa Santos[1] (bruna.cordeiro@soufits.com.br), Maria Cecília Seixas do Nascimento[1], Stéfani Sophia Araujo Nascimento[1], Wedson Silveira Santos[2], Josiane Cordeiro de Sousa Santos[3] (orientador).
Faculdade Integrada Tiradentes, Jaboatão dos Guararapes- PE

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL
Universidade Tirandentes, Estância- SE

Introdução: O câncer de mama (CB) é considerado principalmente uma doença em mulheres, mas o CM masculino (MaBC) é responsável por aproximadamente 1,0% dos diagnósticos. A estigmatização do MaBC, o fato de os homens serem menos propensos a fazer exames de saúde regulares e o conhecimento limitado dos profissionais de saúde sobre o MaBC contribuem para o atraso do diagnóstico. **Objetivo:** Avaliar os critérios de diagnósticos para o câncer de mama em homens. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão literatura na base de dados Medline (via PubMed) e elencando os seguintes descritores: "diagnosis", "breast cancer", "men", com o auxílio do operador booleano AND. Como inclusão foram selecionados no período entre 2017 e 2022, encontrando 205 artigos. Após a leitura dos títulos, selecionou-se 10 artigos para leitura dos resumos, dos quais foram lidos 4 trabalhos, e 3 artigos para composição desta revisão. **Resultados:** Existe divergência nos trabalhos selecionados. Em um dos artigos recomenda-se a realização de recebam treinamento e educação em autoexame da mama e façam exame clínico anual da mama nos homens com mutação gene que predispõe ao desenvolvimento do MaBC. No segundo estudo, aborda que em relação da mamografia, há poucas recomendações para homens com alto risco de câncer de mama. O terceiro trabalho aborda o valor diagnóstico da aspiração com agulha fina em lesões mamárias masculinas como um exame de alta sensibilidade para avaliar o padrão do nódulo. **Conclusão:** Na literatura ainda não existe um consenso de qual o melhor método para diagnosticar o câncer de mama em homens.

Palavras-chave: Diagnóstico; câncer de mama; homens.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO NOS LABORATÓRIOS ALAGOANOS CREDENCIADOS AO SUS

Eclésio Batista de Oliveira Neto (eclesio.batista@souunit.com.br) autor principal

Esther Mendonça dos Santos (esther.mendonca@souunit.com.br) coautor

Carlos Daniel Passos Lobo (Orientador) (carlos.daniel@souunit.com.br)

Centro Universitário Tiradentes (UNIT) – Maceió – Alagoas

Introdução: O Programa Nacional de Controle de Câncer de Colo do Útero através do programa de Monitoramento Interno da Qualidade (MIQ) realiza o controle de qualidade dos exames citopatológicos por meio dos indicadores: Índice de Positividade (IP), Percentual de exames compatíveis com lesão intraepitelial de alto grau (HSIL), Percentual de exames compatíveis com atipias de significado indeterminado em células escamosas (ASC) e Razão Atipias escamosas de significado indeterminado / Lesões intraepiteliais escamosas (Razão ASC/SIL). **Objetivo:** Avaliar os principais indicadores de qualidade dos laboratórios credenciados ao SUS do estado de Alagoas. **Método e materiais:** Foram utilizados os bancos de dados PubMed e BVS, com a estratégia de busca: "Papanicolaou Test" AND "Quality Control"; "Cervical cytology" AND "Quality control"; "Cervical cancer" AND "Quality control". Foram incluídos artigos do tipo revisões integrativas e sistemáticas dos últimos 5 anos. A quantidade encontrada foi 342 artigos, sendo selecionados oito artigos. Foi utilizado o Sistema de Informação do câncer de colo de útero e de mama (SISCOLO/SISMAMA) para obtenção dos indicadores. **Resultados:** A avaliação dos indicadores de qualidade dos 102 municípios alagoanos demonstrou os seguintes índices abaixo do esperado: IP (64,69%), HSIL (84,31%), ASC (5,88%) e Razão ASC/SIL (18,63**%**). **Conclusão:** Diante dos dados avaliados, o MIQ deve ser posto em prática: identificação de causas de erro, avaliação de desempenho, implementação de melhorias e melhor desempenho no diagnóstico, e, consequentemente, a redução dos resultados falso-positivos e falso-negativos.

Palavras-chave: Papanicolau; Indicadores de qualidade; Análise laboratorial;

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BENEFÍCIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES IDOSOS COM NEOPLASIA COLORRETAL: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Vitória da Silva Abatti (ana.abatti@famed.ufal.br) autora principal, Ana Clara Frutuoso dos Santos, Andrezza Lima Viana, Carlos Henrique Santos Góis Filho, Larissa Gomes Lima da Silva, Ana Paula de Souza e Pinto (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: Neoplasias colorretais estão entre os 3 cânceres mais comuns. O diagnóstico ocorre, principalmente, acima dos 50 anos e pode apresentar-se em estágio avançado e incurável, causando no paciente uma sobrecarga de sintomas físicos e psicológicos. Nesse cenário, os cuidados paliativos (CP) apresentam importância para preservação da qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Discorrer sobre os principais benefícios de CP em pacientes idosos com neoplasia colorretal. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, sendo realizadas buscas online nas bases de dados PUBMED e BVS, utilizando os descritores "Palliative Care", "Colorectal Neoplasms" e "Aged", operador booleano AND e filtro de 5 anos. Selecionou-se os artigos que possuíam identificação direta com o tema e excluiu-se aqueles focados em CP específicos, totalizando 9 artigos. **Resultados:** Os CP para idosos preocupam-se com aspectos socioculturais, demográficos e hospitalares em que o paciente está inserido. Quando iniciados precocemente, geram impactos positivos na qualidade dos cuidados de fim de vida, visto que pacientes diagnosticados mais recentemente com câncer colorretal possuem uma tendência maior de receberem esse tipo de atenção. Assim, contribuem para melhor qualidade de vida, reduzindo excessos de procedimentos agressivos e custosos, aumentando a confiança médico-paciente e a autonomia do paciente. Ademais, auxiliam os pacientes a lidarem com sua doença, impactando em desfechos físicos e psicológicos. **Conclusão:** Os principais benefícios dos CP consistem na melhoria dos cuidados de fim de vida, no acompanhamento individualizado, na redução de procedimentos agressivos e de custos. Essa compreensão contribui para o incremento e adesão dos CP em hospitais.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Neoplasias colorretais; Idosos.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE PRÓSTATA EM MULHERES TRANGÊNEROS: INFLUÊNCIA HORMONAL

Bruna Kelly Rocha Barbosa (bruna.krocha@souunit.com.br), Carol Monique de Queiroz Oliveira (carol.monique@souunit.com.br), Danilo de Almeida França (danilo.almeida01@souunit.com.br), João Bosco Arcanjo Neto (joao.arcanjo@souunit.com.br), Wizillany Ellen Barbosa de Almeida (wizillany.ellen@souunit.com.br), Vaneska da Graça Cruz Martinelli Lourenzi (orientadora).

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: Transgênero tornou-se o termo mais adequado para representar indivíduos cujo gênero atribuído não corresponde a sua identidade. Assim, ao recorrerem à terapia hormonal, a fim da reafirmação de gênero, essa população passa a apresentar uma maior suscetibilidade para desenvolver vários tipos de câncer, sobretudo o de próstata. **Objetivo:** Identificar as possíveis influências hormonais no desenvolvimento do câncer de próstata em mulheres transgêneros. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram realizadas buscas online na base de dados PUBMED, utilizando os descritores "prostate cancer" e "Transgender", operador booleano AND e filtro de 5 anos. Selecionou-se os artigos que possuíam identificação direta com o tema e excluiu-se aqueles que focaram em pesquisas ainda em andamento. **Resultados:** Analisando-se os 7 artigos incluídos, foi possível identificar que mulheres transgêneros, constantemente passam por terapia prolongada de estrogênio visando induzir e manter mudanças físicas. Desse modo, a troca do meio androgênico para o meio estrogênico afeta o crescimento das células prostáticas potencialmente malignas. A relação do estrogênio com receptores de estrogênio-α e -β promove proliferação e desenvolvimento de câncer. Entretanto, a ocorrência de adenocarcinoma de próstata nesses indivíduos é rara, por conta do feedback negativo sobre a produção de andrógenos estimulado pela terapia de estrogênio exógeno. **Conclusão:** A prevalência do câncer de próstata em mulheres trans é baixa, demonstrando que a influência do tratamento hormonal não tem grandes impactos nesse tipo de neoplasia. Porém, é necessária uma maior compreensão biológica para informar melhor as decisões sobre triagem, diagnóstico e gerenciamento adequados.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Terapia de resposição hormonal; Transgêneros.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOGÊNESE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO INDUZIDO POR HPV E SEU MECANISMO DE IMUNIZAÇÃO

Laís Maia Raposo[1] (lais.maia@souunit.com.br) (Autora Principal); Lívia Maria Costa Gomes Souza (livia.souza@esenfar.ufal.br)[2]; Fernanda Gabrielle Pinto Salvador de Lima[1] (salvadorlima.fernanda@gmail.com); Danyel Lages Alves[1] (danyel.lages@souunit.com.br); Eclésio Batista de Oliveira Neto[1] (eclesio.batista@souunit.com.br); Sabrina Gomes de Oliveira (sabrinaoliveiramedvet@yahoo.com) (Orientadora)[3]

[1] Acadêmico(a) de Medicina do Centro Universitário Tiradentes - Maceió/AL;
[2] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Maceió/AL;
[3] Doutora e Mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP); Biomédica pela Universidade de Santo Amaro (UNISA); Médica Veterinária pelo Centro Universitário CESMAC; Professora titular do Departamento de Morfofuncional do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes - Maceió/AL.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é considerada a mais incidente no mundo. Sua carcinogênese, associada principalmente aos subtipos 16 e 18, ocorre pela exposição da zona de transição cervical via sexual e costuma ser autolimitada. Contudo, seu agravamento pode originar uma neoplasia intraepitelial cervical (NIC) e, posteriormente, câncer de colo de útero (CCU). Nesse sentido, a vacina quadrivalente (Gardasil®), implementada no Programa Nacional de Imunização, em 2014, é a principal estratégia para prevenção do CCU, mas o desconhecimento acerca de seu mecanismo de imunização ainda constitui um desafio para a cobertura vacinal ideal. **OBJETIVO**: Esclarecer a carcinogênese do câncer de colo de útero e elucidar o mecanismo de imunização da vacina quadrivalente. **MÉTODOS E MATERIAIS**: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizando buscas nas bases BVS e PUBMED, com "Papillomavirus Vaccines", "Uterine Cervical Neoplasms" e "Brazil" como descritores e filtro de 5 anos. **RESULTADOS**: A expressão viral das proteínas E6 e E7 do HPV inativam os genes supressores de tumor P53 e RB, causando proliferação celular aumentada e supressão da apoptose. Nesse sentido, o mecanismo da vacinação baseia-se na produção humoral de anticorpos contra o capsídeo viral após inoculação de virus-like particles HPV 6, 11, 16 e 18; assim, a proteção por anticorpos adquiridos nesse processo é altamente eficaz quando aplicada antes do risco de infecção. **CONCLUSÃO**: As vacinas contra o HPV são altamente imunogênicas e capazes de proteger o epitélio cervical do CCU através da produção de anticorpos, que irão agir contra a replicação do patógeno.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero; Papilomavírus; Vacina.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA DE PULMÃO DE GRANDES CÉLULAS: DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS FUTURAS PARA TRATAMENTO

Ettore Gabriel Ardisson Barbato (ettore.gabriel@souunit.com.br) autor principal, Anna Júlia Buarque Mendonça, Dayse Isabel Coelho Paraiso Belem (orientador)

Universidade Tiradentes – UNIT, Maceió-AL

Introdução: O carcinoma pulmonar de células grandes (CPCG) é um tumor raro e agressivo com diferenciação neuroendócrina cuja prevalência se dá em homens, idosos e fumantes. O mau prognóstico filiado à semelhança com outros tumores pulmonares têm tornado imprescindível a diferenciação química das células mutantes. A cirurgia ainda é a principal opção para as fases iniciais e os prognósticos são ainda melhores quando associada ao tratamento quimioterápico. **Objetivo:** Analisar os métodos de diagnóstico e tratamento atuais para o carcinoma de pulmão de células grandes. **Método e materiais:** Caracterizou-se por uma revisão integrativa realizada em outubro de 2022, na base de dados MEDLINE/Pubmed. Selecionaram-se artigos dos últimos cinco anos partindo dos descritores: "large cell neuroendocrine carcinoma" AND "treatment" **Resultados:** Esse tipo de câncer pulmonar apresenta-se com células de citoplasma abundante, núcleo proeminente, grandes áreas necróticas e alta taxa mitótica. A histologia é de difícil identificação e muitos dos protocolos de diagnóstico e tratamento são semelhantes àqueles de câncer de pulmão de pequenas células. A lobectomia e pneumectomia associada à quimioterapia com etoposido e cisplatina ainda são os pilares primordiais do tratamento para os estágios iniciais do tumor. Foram relatados casos de CPCG com vício oncogênico que foram tratados com terapia alvo-molecular, apresentando bom prognóstico de sobrevida. **Conclusão:** Não obstante existam métodos de diagnóstico e tratamento, ainda são desesperadamente necessários estudos abordando terapias seguras e efetivas para estágios avançados da patologia.

Palavras-Chave: carcinoma de pulmão de grandez células, tratamento, diagnóstico, prognóstico.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE LÁBIO INFERIOR EM ESTADO AVANÇADO: RELATO DE CASO

Bárbara M. Ferreira Nunes (barbaramyrelleferreira04@hotmail.com), Maria Júlia T. Costa C. de Oliveira, Ana Beatriz S. da Silva, Ana Paula Saphier S. dos Santos, Luiz Arthur Barbosa (orientador)

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió-AL

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) é a neoplasia maligna que surge a partir do epitélio de revestimento da mucosa oral, sendo considerado o 6º tipo de câncer mais comum em todo o mundo. O CCE de lábio se enquadra no espectro do modelo de fotocarcinogênese observado no câncer de pele, cujo principal fator de risco é a radiação UV, especialmente do tipo UVB. O CCE em lábio afeta, predominantemente, pacientes leucodermas, sendo que destes, 75% exercem suas atividades diárias expostos ao ar livre. **Objetivo:** Relatar um caso de CCE de lábio inferior diagnosticado em estágio avançado, abordando suas características clínicas e o processo de diagnóstico. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, leucoderma, 72 anos, trabalhadora rural durante a maior parte da vida, procurou atendimento odontológico em uma UBS da cidade de Maceió, queixando-se de dor associada à "feridas" na região de lábio inferior. **Conclusão:** Confirmado o diagnóstico de Carcinoma de células escamosas bem diferenciado. O diagnóstico tardio é um dos fatores que torna o CCE um importante problema de saúde pública, com impacto negativo no prognóstico dos pacientes afetados.

Palavras-chave: Neoplasia maligna; Carcinoma de Células Escamosas; Diagnóstico.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARDIOTOXIDADE: O DESENVOLVIMENTO DE CARDIOPATIAS NO TRATAMENTO DE CÂNCER

Fábio Henrique Sandes Silva (fabiohenriquess100@hotmail.com) autor principal, Marina Ataide de Oliveira Rosa, Lydio Clark de Carvalho Barbosa, Aline Tenório Lins Carnauba (orientadora)

Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas

Introdução: Câncer é a segunda enfermidade que mais mata no mundo. Com o desenvolvimento tecnológico na área oncológica, pacientes acometidos pela doença apresentam maior sobrevida no tratamento. Contudo, a exposição a quimioterapia e radioterapia pode levar a cardiotoxicidade, que progride em problemas cardiovasculares ou intensifica os já existentes. **Objetivo:** Elucidar o desenvolvimento de cardiotoxicidade e, assim, de cardiopatias no tratamento de câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados MEDLINE/Pubmed, usando a estratégia de pesquisa *cardiopatias* AND *oncologia*. Foram incluídos os estudos de 2010 a 2022, alinhando uma abordagem bibliográfica à análise qualitativa dos dados dos tratamentos oncológicos, sendo excluídos os trabalhos que não ponderavam acerca da pesquisa. **Resultado:** Foram encontrados 249 artigos, dos quais foram excluídos 226 após a leitura dos títulos, 15 pelo resumo, sete pelo artigo completo, restando oito para avaliação. É notório que os quimioterápicos utilizados no tratamento oncológico, por não apresentarem seletividade de células infectadas, desenvolvem efeitos colaterais no organismo, sobretudo no coração, ao desenvolver cardiotoxicidades que afetam a anatomia, fisiologia e bioquímica desse órgão. Consequentemente, há a ocorrência de uma diminuição da sobrevida do paciente durante e pós tratamento e o aumento das sequelas cardíacas geradas pelo câncer e sua intervenção. **Conclusão:** Cardiotoxicidade, gerada em tratamentos oncológicos, necessita de uma abordagem multidisciplinar, a fim da cura com o mínimo de sequelas cardiovasculares. Ademais, urge um melhor monitoramento cardíaco, em busca de uma intervenção que atenda às necessidades do paciente, sua condição física e uma análise das possíveis cardiopatias.

Palavras-chave: Cardiopatias; Oncologia; Quimioterapia.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER
CIRUGIA BARIÁTRICA NO PREVENÇÃO DO CÂNCER DE ENDOMÉTRIO

[1]Catarina Rodriguez Silva (catarinars2004@gmail.com) autor principal, [2]Pedro Henrique Carvalho Leite Romeiro, [2]Victor Calado Lopes, [1]José Claudio da Silva

[1]Centro universitário CESMAC – Maceió/AL
[2]Centro universitário Tiradentes– Maceió/AL

INTRODUÇÃO: O câncer de endométrio é uma das doenças ginecológica mais comum em países desenvolvidos e está diretamente relacionado a epidemia da obesidade. Por outro lado, os efeitos pós-cirúrgico da cirurgia bariátrica demonstrou reduzir o risco de câncer endometrial, uma vez que regula os fatores etiopatogênicos desencadeantes dessa neoplasia. **OBJETIVO:** Descrever o impacto positivo da cirurgia bariátrica no tratamento do câncer de endométrio baseado na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da leitura analítica de artigos científicos indexados. Na base de dados MEDLINE, via Pubmed, preconizaram-se os descritores "bariatric surgery", "prevention" e "endometrial cancer", combinados com o operador "AND". Os filtros utilizados nos critérios de inclusão foram datas de publicação entre os anos de 2017 e 2022, textos completos, em inglês ou português. **RESULTADOS:** Foram encontrados 16 artigos, dos quais foram selecionados 3. Diante da leitura dos artigos observou-se que a obesidade é o maior fator de risco para o câncer de endométrio. Além deste efeito positivo do procedimento da cirurgia bariátrica, foi observado que indiretamente a mulher se cuida mais, o que previne mais ainda a possibilidade de desenvolver câncer cérvico-uterino. A cirurgia bariátrica, apesar de ser um método de prevenção, também causa outros efeitos psicogênicos no organismo feminino. **CONCLUSÃO:** A cirurgia bariátrica parece ser uma opção para prevenir o câncer de endométrio. O câncer de endométrio possui a relação mais forte com a obesidade comparado a outros cânceres em mulheres, podendo o procedimento cirúrgico ser um método de tratamento de início da doença.

Palavras-Chave: Câncer de endométrio; Cirurgia bariátrica; Prevenção.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COLETA DE AMOSTRAS PARA ISOLAMENTO DE FUNGOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Thiago Pedro de Oliveira dos Santos (prof.thiagopedro@gmail.com) autor principal, Larissa Isabela Oliveira de Souza (orientadora)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: Para o diagnóstico de algumas micoses, a cultura de espécimes clínicas ainda é considerada padrão ouro. Para isso, torna-se necessário a coleta e o semeio adequado da amostra biológica em meios específicos, permitindo isolamento, purificação e identificação do microrganismo potencialmente patogênico. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre coleta de amostras clínicas para isolamento de fungos em pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica acerca de procedimentos laboratoriais voltados à coleta e cultura fúngica em pacientes oncológicos. Foram consultados trabalhos científicos indexados na rede SciELO, publicados em inglês, a partir de 2000 até 2022, utilizando as seguintes palavras-chave: infecção, fungos, câncer. **Resultados:** Pacientes oncológicos submetidos a procedimentos quimioterápicos e radioterápicos tendem a apresentar infecções fúngicas, principalmente quando antibióticos são ministrados. Amostras de sangue, secreções de orofaringe, urina, escarro entre outras, são algumas das amostras clínicas utilizadas para o diagnóstico de infecções fúngicas. Vale salientar que para coleta das amostras é imprescindível que a técnica seja realizada assepticamente. Por serem imunocomprometidos, em algumas situações antifúngicos podem ser ministrados de maneira profilática aos pacientes oncológicos, o que pode resultar em falsos negativos na cultura de fungos. No processo de identificação fúngica são analisadas características macroscópicas, microscópicas e fisiológicas, comparando-as com as chaves de identificação disponíveis na literatura. **Conclusão:** Pacientes oncológicos são mais suscetíveis a micoses sistêmicas. Os procedimentos de coleta e cultura fúngica devem ser minuciosos, utilizando técnicas assépticas. Pesquisas periódicas são indispensáveis, visando contínua atualização literária, bem estar do paciente e formação dos profissionais da saúde.

Palavras-Chave: Pacientes oncológicos; Fungos; Coleta.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPORTAMENTO DO *STAPHYLOCOCCUS* EM PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER

Danielly Iasmin Ponciano de Lima Falcão (daniellyiasminponciano@gmail.com) autor principal, Roberto Vieira Da Silva Filho, Laís Do Rego Barros Borges, Pedro Lucas Loureiro Barbosa Santos, Yáskara Veruska Ribeiro Barros (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-Alagoas
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-Alagoas

Introdução: Leucemia é uma neoplasia maligna caracterizada por produção excessiva de leucócitos pela medula óssea e que compromete diretamente o sistema imunológico dos indivíduos. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura, buscando pesquisas que avaliaram a participação de *Staphylococcus* nas infecções em pacientes durante o tratamento da leucemia. **Métodos e materiais:** Os artigos científicos foram pesquisados nas bases de dados MEDLINE/PubMed e ScienceDirect. Os termos utilizados para busca foram "*Staphylococcus*", "leukemia", "opportunistic infection", combinados entre si por meio do operador booleano "AND". Durante a busca não foram realizadas exclusões por idioma e nem por ano de publicação. **Resultados:** Foram encontrados 32 artigos, 28 no MEDLINE/PubMed e quatro no ScienceDirect. Após exclusão por leitura dos títulos e resumos, apenas seis artigos estavam de acordo com o tema dessa revisão. Foi verificado que em 66,7% dos artigos publicados, os pacientes apresentaram infecções provocadas por bactérias e fungos. Em todos os artigos bactérias do gênero *Staphylococcus* estavam envolvidas nas infecções, sendo observado que em 50% dos resultados *Staphylococcus aureus* foi a bactéria encontrada e nos demais 50% foi verificado isolamento de *Staphylococcus epidermidis.* Em nenhum dos artigos, essas bactérias causaram infecções fatais. **Conclusão:** Embora bactérias do gênero *Staphylococcus* façam parte da microbiota normal do corpo humano, são consideradas patógenos oportunistas que causam infecções importantes em pacientes com leucemia e em quimioterapia. Dessa forma, é importante acompanhar pacientes em tratamento quimioterápico para leucemia por estarem mais suscetíveis a infecções provocadas por *Staphylococcus*.

Palavras-chave: *Staphylococcus;* Leucemia; infecção oportunista.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CONTRIBUIÇÃO DA NICOTINA DO CIGARRO ELETRÔNICO PARA A NEOPLASIA PULMONAR

Isabelle Louise Lima Cassimiro de Oliveira (isabelle.oliveira@famed.ufal.br) autor principal, Paulo Vytor Cardoso Nobre, Ana Maria Queijeiro López (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL.

Introdução: O cigarro eletrônico apresenta uma grande popularidade, baseando-se na crença de serem menos perigosos do que os cigarros comuns. Em estudo da Sociedade Americana de Oncologia Clínica, avaliando jovens acima de 18 anos demonstraram prevalência de câncer pulmonar nesses usuários. Os cigarros eletrônicos possuem diversas substâncias danosas, como a nicotina. Diversas pesquisas apresentam a atuação da nicotina em vários aspectos da evolução da neoplasia pulmonar, pois sua incidência está relacionada ao hábito de fumar. **Objetivo:** Analisar, com artigos científicos, a contribuição que a nicotina exerce no agravamento de neoplasias pulmonares. **Métodos e materiais**: Efetuou-se uma revisão de estudos publicados nos últimos 5 anos, utilizando-se os descritores "E-CIGARETTE NICOTINE" ou "VAPING NICOTINE" + "LUNG CANCER", através da plataforma "Pubmed", analisando-se os resultados de três desses trabalhos. **Resultados:** Constatou-se que a nicotina e seus derivados, além de sua ação viciante, têm um papel na proliferação, angiogênese, migração e invasão de células tumorais, por meio da ativação de receptores nicotínicos de acetilcolina e beta-adrenérgicos, expressos nas células tumorais. Ainda, potencialmente maior que o cigarro normal, extratos nicotínicos presentes no cigarro eletrônico induzem a expressão de SOX2 em linhagens celulares de adenocarcinoma pulmonar, elevando o potencial tumoral. Além disso, a nicotina diminui a eficácia biológica dos tratamentos convencionais de câncer. **Conclusão:** Embora pesquisadores da área sintam carência de mais estudos, existem motivos, para preocupação em relação ao potencial oncogenicidade dos cigarros eletrônicos/líquidos, e consideram que um controle e regulamentação mais rigorosos seja necessário.

Palavras-Chave: Nicotine; E-cigarette; Lung cancer.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CANCÊR

DESNUTRIÇÃO ENERGÉTICO-PROTEICA INFANTIL DURANTE A QUIMIOTERAPIA

Anna Júlia Buarque Mendonça (anna.buarque@souunit.com.br) autor principal Ettore Gabriel Ardisson Barbato (ettore.gabriel@souunit.com.br) Maria Eduarda Borges Araújo Leite (maria.baraujo@souunit.com.br) Laura Maria Bastos dos Santos (laura.mbastos@souunit.com.br) Tainá Rocha Guedes(taina.rocha@souunit.com.br) Sabrina Gomes de Oliveira (orientadora)

Universitário Tiradentes – UNIT, Maceió, AL

Introdução: A desnutrição energético-proteica (DEP) infantil no tratamento de quimioterapia é identificada através de avaliação nutricional (AN). As repercussões da DEP aumentam o risco de morbidade em crianças oncológicas, pois possuem maior suscetibilidade a infecções, a prevalência de pior resposta terapêutica e prognóstico, além de menor sobrevida. A AN tem como objetivo criar um plano terapêutico adequado para recuperar um estado nutricional infantil saudável: o Screening Tool For Childhood Cancer, propõe identificar de forma rápida e objetiva o grau de vulnerabilidade nutricional desses pacientes, estabelecendo intervenção adequada. Objetivo: Analisar os métodos de identificação da desnutrição energético-proteica infantil durante a quimioterapia. Método e materiais: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram realizadas buscas na base de dados PubMed, utilizando os descritores "proteinenergy malnutrition", "childish" e "chemotherapy", combinados com operador booleano AND, selecionando artigos de 2010 à 2022. Resultados: Os objetivos da terapia nutricional infantil oncológica são recuperar o estado nutricional adequado na presença de desnutrição, além de preveni-la associada à toxicidade. Também se valorizam os sinais e sintomas decorrentes do tratamento quimioterápico e atua-se com fornecimento de energia, fluidos e nutrientes em quantidades adequadas mantendo as funções vitais e a homeostase, com intuito de promover ganho de peso, crescimento e desenvolvimento adequados e melhor qualidade de vida para a criança. Conclusão: Na presença da desnutrição energético-proteica durante a quimioterapia infantil há necessidade de terapia nutricional e a sua introdução deve ser o mais precoce possível.

Palavras-chave: Desnutrição energético-proteica; Infantil; Quimioterapia.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER DE PULMÃO POR MEIO DE EXAME DE SANGUE DE AUTOANTICORPOS SEGUIDO POR IMAGEM

Leila Macêdo Vilas Boas (leilam86@gmail.com) autor principal, Juliana Martins Lessa, Karolayne Cavalcante de Oliveira, Mirian Jessica Campelo Pereira, Laís Macêdo Vilas Boas (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL

Introdução: Conforme as estatísticas o câncer de pulmão é o principal responsável por desfecho de óbito quando relacionado a outros tipos de câncer no mundo. Um dos motivos promotores deste evento é a deficiência de diagnóstico ainda nos estágios iniciais. Por esta razão para que mude o cenário prognóstico é necessário rastrear e diagnosticar o câncer de pulmão em um estágio inicial, aumentando e possibilidade de uma intervenção com proposta curativa. **Objetivo:** Detectar a eficácia do exame de autoanticorpos seguido por imagem na detecção precoce de neoplasia de pulmão. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica fundamentada em pesquisas realizadas nos bancos de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de janeiro de 2018 a janeiro de 2021, usando os descritores: " Detecção precoce do câncer", "Neoplasias Pulmonares" e "Autoanticorpos" com o operador booleano AND. **Resultados:** O rastreio realizado pelo EarlyCDT-Lung (teste biomarcador de anticorpos) associado a tomografia computadorizada não apresentou justificativa para incrementação do mesmo, já em todos os outros estudos presente nesta revisão, a pesquisa do painel de autoanticorpos, apresenta relevância clínica significativa com sensibilidade de 56,53% e especificidade de 91,60%, subindo para 95,80% quando associada a tomografia computadorizada. **Conclusão:** Entende-se que o acréscimo da detecção de autoanticorpos sugere relevância benéfica para o diagnóstico precoce do câncer de pulmão quando comparados com o exame de imagem realizado de forma solitária.

Palavras-Chave: Detecção precoce do câncer; Neoplasias Pulmonares; Autoanticorpos.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO LINFOMA ANAPLÁSICO DE GRANDES CÉLULAS ASSOCIADO AO USO DE IMPLANTES MAMÁRIOS

Ettore Gabriel Ardisson Barbato(ettore.gabriel@souunit.com.br) autor principal, Paula Regina Cadete Borges, Eclésio Batista de Oliveira Neto, Esther Mendonça dos Santos, Bruna Larissa Raposo Patriota, Dayse Isabel Coelho Paraiso Belem (orientador)

Centro Universitário Tiradentes (UNIT) – Maceió – Alagoas

Introdução: O linfoma anaplásico de grandes células associado ao implante mamário (BIA-ALCL) é um linfoma de células T raro. A maior apresentação clínica do BIA-ALCL é uma coleção fluida peri-prostética espontânea com duração de pelo menos um ano em um período de 7 a 10 anos após cirurgia estética ou reconstrutora com implante mamário. O exame inicial de uma mama aumentada deve incluir uma avaliação ultrassonográfica de fluidos, massas mamárias e linfonodos circundantes aumentados e citologia. **Objetivo:** Esclarecer os critérios diagnósticos para o linfoma anaplásico de células grandes associado a implantes mamários **Método e materiais:** Foi utilizado o banco de dados PubMed, com a estratégia de busca: "implant associated anaplastic large cell lymphoma" AND "diagnostic". Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** A punção aspirativa por agulha fina é o método optimal para apresentar amostras de fluido peri-prostético. Esse fluido necessita de biópsia e avaliação. Os espécimes devem ser mandados para morfologia celular por citologia, imunoquímica CD30 e citometria de fluxo para avaliação, quantificação e caracterização das células T. A avaliação morfológica pelo patologista e a determinação da expansão clonal na citometria de fluxo são fundamentais para o diagnóstico. **Conclusão:** É primordial a validação da presença de CD30. As células neoplásicas devem apresentar núcleo grande, pleomorfismo com membranas irregulares, abundantes, citoplasma vacuolizado e grande núcleo excêntrico, polimórfico, em forma de rim com nucléolos proeminentes. O BIA-ALCL é CD30 positivo, antígeno de membrana epitelial positivo, e ALK negativo. Após confirmação, é recomendada tomografia por emissão de positrões (PET-CT).

Palavras-Chave: Linfoma anaplásico de células grandes, diagnóstico, implante mamário

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CARCINOMA EPIDERMOIDE ORAL EM PACIENTE JOVEM – RELATO DE CASO

Dyego Cavalcante do Nascimento (dyegocn10@gmail.com) autor principal, Arthur Barros da Silva, João Arthur Arruda Duarte Costa, Joyce Calline Ferreira Vanderlei, Luiz Arthur Barbosa da Silva (orientador).

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

O Carcinoma Epidermoide Oral (CEO) é o sexto tipo de câncer mais comum em todo o mundo, acometendo, principalmente, pacientes do sexo masculino, acima de 45 anos, tabagistas e etilistas crônicos. Entretanto, sua prevalência entre indivíduos mais jovens e em mulheres tem aumentado, gradativamente, ao longo dos últimos anos. Nesse contexto, essa neoplasia apresenta comportamento biológico mais agressivo, com altas taxas de recidiva e potencial metastático, principalmente, quando diagnosticada tardiamente. Ademais, o esquema terapêutico é escolhido com base no estadiamento clínico de cada caso. Assim, este trabalho tem por objetivo relatar um caso de CEO em um paciente jovem diagnosticado pela Equipe de Saúde Bucal de uma Unidade de Saúde da Família (USF), não exposto aos fatores de risco mais fortemente associados à doença. Destaca-se a necessidade da realização de novos estudos que visem à melhor compreensão da etiologia e do comportamento biológico de CEO nesse público. Além disso, frisa-se a importância da equipe de saúde da família para rastreamento e diagnóstico de lesões orais malignas na prática da atenção primária, a fim de proporcionar um tratamento precoce para a população.

Palavras-chave: Carcinoma Epidermoide Oral; diagnóstico; terapêutica.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO RETINOBLASTOMA NO PACIENTE PEDIÁTRICO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Ana Clara Acioli Salgueiro (anaclaraasalgueiro@hotmail.com) autora principal, Ingrid Maria Barbosa Santos, Janyne Aline Correia de Lima Garcia, Bruno Nobre Lins Coronado (orientador).

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O retinoblastoma é uma neoplasia intraocular originária das células da retina, afetando um ou ambos os olhos. Geralmente ocorre antes dos 5 anos de idade, variando o seu prognóstico de acordo com o estágio da doença. **Objetivo:** Analisar a relevância do diagnóstico e tratamento precoce do retinoblastoma no paciente pediátrico. **Método e materiais:** A abordagem metodológica deste trabalho se propõe a realização de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo por meio da leitura de artigos das bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram "ophthalmology", "retinoblastoma" e "pediatrics". **Resultados:** Embora o retinoblastoma seja um câncer pediátrico com alta taxa de sobrevida, quando não diagnosticado e tratado precocemente, pode ocorrer avanço dos tumores, dificultando cada vez mais a visão do paciente e tornando mais propício a ocorrência de metástase, o que pode levar ao óbito. O retinoblastoma deve ser o principal diagnóstico diferencial suspeito pelo pediatra ou pelo oftalmologista pediátrico quando os pais relatam leucocoria. Ao confirmar o diagnóstico de retinoblastoma, através de exames como fundo de olho, ultrassonografia ocular e ressonância magnética com contraste, tratamentos precisam ser adotados para proporcionar uma maior perspectiva de cura. O advento da quimioterapia demonstrou-se eficaz para a preservação do globo ocular, apresentando-se como tratamento padrão para os pacientes com alto risco de metástase. **Conclusão:** O diagnóstico e tratamento precoce dos pacientes pediátricos com retinoblastoma apresentou-se importante na preservação da visão e aumento da taxa de sobrevivência.

Palavras-Chave: Retinoblastoma; Oftalmologia; Pediatria.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DIFICULDADES DE ACESSO PARA O RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO UTERINO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tiago Sotero da Silva Santos (tiago.santos@eenf.ufal.br) autor principal, Ana Lívia Clemente Santos, Alicya Maria Silveira Calheiros Beserra, Matheus William de Oliveira Melo, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (Orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de colo uterino (CC) é a quarta principal causa de morte de mulheres no mundo, e no Brasil é o terceiro tipo mais incidente (INCA 2021). O rastreio e diagnóstico precoce seguem sendo estratégias importantes para a redução da mortalidade decorrente dessa neoplasia, apesar de nacionalmente existir um sistema de saúde pautado na universalidade, mulheres vulnerabilizadas ainda seguem sendo as principais vítimas. **Objetivo:** Analisar as barreiras de acesso aos serviços de rastreamento e diagnóstico precoce do CC. **Metodologia:** Caracterizou-se como um estudo de revisão bibliográfica, a coleta se deu nas bases de dados PubMed, Cochrane e library, buscando por artigos em português, inglês e espanhol, utilizando como descritores "Uterine cervical neoplasm", "poverty", "barriers to access of health services", articulados com o operador booleano AND. Foram encontrados 357 artigos e selecionados 7. **Resultados:** Os artigos revelam como internacionalmente países de média e baixa renda apresentam maiores barreiras de acesso ao rastreamento e diagnóstico do câncer de colo uterino, referindo como entraves o desconhecimento do tema pela população, barreiras estruturais, psicológicas, sociodemográficas e econômicas. No Brasil, a região norte apresenta maiores taxas de CC, também tendo maiores índices de mortalidade, com tendência temporal de crescimento, e baixo índice de exames citopatológicos realizados na população-alvo, sendo a segunda região que mais concentra a pobreza do país. **Conclusão:** Apesar da validação do método do exame preventivo para o rastreio e de sua gratuita disponibilização pelo SUS, o fator socioeconômico vulnerabiliza mulheres e dificulta seu acesso ao rastreio e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Neoplasia de colo uterino; Pobreza; Mulheres.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DISCREPÂNCIAS ENTRE O DIAGNÓSTICO CLÍNICO PRÉ-MORTE E AS AUTÓPSIAS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Marina Ataide de Oliveira Rosa (marina123rosa@hotmail.com) autor principal, Fábio Henrique Sandes Silva, Lydio Clark de Carvalho Barbosa, Aline Tenório Lins Carnauba (orientadora)

Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas

Introdução: Desde o início do século XXI, é evidente a diminuição no número de autópsias, atribuída pela melhora dos diagnósticos e de ferramentas como microbiologia e métodos de imagem, além do obstáculo cultural e financeiro associado. Entretanto, nos casos oncológicos, aliada à dificuldade em encontrar estudos pós morte detalhados existe uma discrepância com as investigações pré-morte, detectada em pelo menos 20% dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a relevâncias das autópsias em pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, na base de dados Medline via PubMed, a partir da estratégia de busca: *discrepant autopsy* AND *oncology*. Foram incluídos artigos que abordavam a relevância da autópsia em pacientes oncológicos. **Resultados:** Foram encontrados 123 resultados, dos quais 100 foram eliminados pela leitura dos títulos, dez por resumos e nove pela leitura dos artigos completos, restando quatro para avaliação. Ao analisar as discrepâncias nas autópsias de pacientes oncológicos, fica explícito, que infecções têm maior chance de passarem desapercebidas, sendo mais comuns no sistema respiratório como pneumonia, enfisema e aspergillose, mas também foram notadas sepse no sistema nervoso central e no trato gastrointestinal. Seguidas por problemas cardíacos como infarto do miocárdio, endocardite trombótica e insuficiência cardíaca. Já, nos pacientes oncológicos cirúrgicos, além desses, falência múltipla dos órgãos e inflamação sistêmica também foram encontradas pós morte. **Conclusão:** Estudos evidenciam que relatórios pós morte constante impactam positivamente nas taxas de sobrevida de pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Autópsias; Diagnóstico Clínico; Oncologia

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DISFUNÇÃO ERÉTIL EM PACIENTES PÓS PROSTATECTOMIA RADICAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nathália Brito Dantas (nbdantass@gmail.com) autor principal, João Carlos Souza dos Santos, Renata Sampaio Rodrigues Soutinho (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: A prostatectomia radical é um dos tratamentos mais utilizados para o controle do câncer de próstata localizado. As complicações mais frequentes após esta intervenção são a incontinência urinária e a disfunção erétil, definida como inabilidade persistente de se obter e manter uma ereção peniana que possibilite um desempenho sexual satisfatório, sendo fonte de frustração para muitos homens. **Objetivo:** Investigar a prevalência da disfunção erétil em pacientes pós prostatectomia radical e o impacto na qualidade de vida. **Metodologia:** Caracterizou-se por uma revisão da literatura realizada com auxílio da plataforma Semantic Scholar e da base de dados Pubmed, onde foi realizado uma busca de estudos acerca do assunto publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português disponíveis em texto completo. **Resultados:** Evidenciou-se que a disfunção erétil impacta negativamente a vida de seus portadores em diferentes esferas da vida, com dados de prevalência bastante variáveis na literatura (26 a 100%). Mesmo com a evolução terapêutica, a recuperação é lenta e depende do grau de reversibilidade das lesões dos feixes nervosos, lesões arteriais e músculo liso. **Conclusão:** A disfunção erétil é uma condição comum em pacientes prostatectomizados e a ocorrência dela pode afetar o bem estar psicológico, a confiança desses pacientes e a relação conjugal. A reabilitação peniana vem sendo apontada como importante pois pode prevenir alterações estruturais e fisiológicas que ocorrem no pênis após a prostatectomia, o que leva um impacto positivo na função sexual.

Palavras-Chave: Disfunção erétil; prostatectomia radical; músculos do assoalho pélvico.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDICIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DISFUNÇÕES OLFATIVAS DECORRENTES DO TRATAMENTO RADIOTERÁPICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Matheus José Nery de Souza (Matheus.jnery@souunit.com.br) autor principal, Mariana Exel Silva, Sabrina Vitória Conceição de Miranda, Geórgia Maria Cavalcante de Albuquerque, Thays Fernanda Avelino dos Santos (orientadora).

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL.

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) compreende principalmente tumores da cavidade oral, faringe e laringe, os quais geram alterações olfativas após tratamento para CCP com radioterapia (RT). Ademais, a alteração olfativa expõe esses pacientes a eventos potencialmente fatais, como incapacidade de detectar incêndios e vazamentos de gás e ingestão de substâncias tóxicas ou estragadas, diminuindo a qualidade de vida desses indivíduos. Objetivo: Revisar na literatura a ocorrência de distúrbios relacionados ao olfato diante do tratamento com RT em pacientes com CCP. Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada com as bases de dados BVS e Pubmed. Os descritores "Radiotherapy" e "Smell" foram combinados com o operador booleano AND para resultados nos últimos 5 anos. 5 artigos foram utilizados após a leitura dos resumos. Os fatores de inclusão foram centrados em artigos que avaliaram a relação entre o tratamento de RT e a disfunção olfativa. Resultados: Durante a RT, observou-se que a função olfativa foi reduzida significativamente, mas houve melhora gradual de 3 a 6 meses após o tratamento. Entretanto, em uma minoria, a recuperação incompleta do olfato cursava com hiposmia grave ou anosmia. Entende-se que a intensidade da dose utilizada no tratamento de CCP é capaz de causar diferentes tipos de danos nas estruturas olfativas Conclusão: Dessa forma, todos os artigos selecionados correlacionaram a incidência de disfunções olfativas à RT de pacientes com CCP. Em adição, a literatura evidencia a perda da qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chaves: Disfunção; Olfato; Radioterapia.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITOS CARDIOTÓXICOS DA RADIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Juliana Martins Lessa (juliana.mlessa@souunit.com.br) autor principal, Isadora Fonseca Santa Roza, José Vinicius dos Santos, Daniela Martins Lessa Barreto (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: Nas últimas décadas, as melhorias nos tratamentos oncológicos aumentaram significativamente a sobrevida e a qualidade de vida das mulheres com câncer de mama. No entanto, a toxicidade cardiovascular induzida por radiação é considerada um dos efeitos colaterais mais agressivos, sendo uma das principais causas de morbimortalidade nessas pacientes. **Objetivo:** Descrever os principais efeitos cardiotóxicos associados à radioterapia no tratamento do câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de revisão literatura, nas bases de dados científicos, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e U. S. National Library of Medicine (PUBMED), de artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, utilizando-se dos descritores: "cardiotoxidade", "radioterapia" e "câncer de mama", onde foram selecionados 8 artigos relevantes. **Resultados:** Estudos demonstraram que a cardiotoxicidade relacionada à radiação ocorre principalmente devido a injúrias endoteliais, danos aos cardiomiócitos e alterações metabólicas, cuja incidência é dose-dependente, estimada entre 10% a 30% de 5 a 10 anos após o tratamento, e apresenta um risco de morte três vezes maior por causas cardiovasculares, sobretudo entre mulheres mais jovens. Esses danos podem favorecer o desenvolvimento de disfunções miocárdicas, síndromes coronarianas, arritmias, valvopatias, doenças pericárdicas, hipertensão arterial sistêmica e disfunção sistólica do ventrículo esquerdo, considerada um dos principais agravantes da radioterapia. **Conclusões:** Conclui-se que a cardiotoxicidade é um dos principais efeitos deletérios do tratamento oncológico e, portanto, deve ser tratada de forma multidisciplinar, em busca da melhoria na qualidade de vida das mulheres com câncer de mama.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Cardiotoxidade; Radioterapia.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITOS DA IMUNONUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO.

Matheus Floriano de Oliveira Silva (mthfloriano@gmail.com) autor principal, Lara Menezes de Albuquerque, Ariana de Alencar Goncalves Ferreira do Amaral (orientadora).

Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL.

INTRODUÇÃO: Pacientes com carcinoma de cabeça e pescoço (CCP) frequentemente apresentam comprometimento do estado nutricional. A elevada prevalência de desnutrição é um mau preditor de prognóstico nestes pacientes. Os efeitos do tumor e dos tratamentos anticancerígenos são os principais responsáveis por este comprometimento O uso de imunonutrição em pacientes com câncer vem ganhando atenção nos últimos anos, com o uso de uma mistura de alto teor calórico e alto teor de proteína enriquecida em imunonutrientes (arginina, nucleotídeos e ácidos graxos ômega-3). Há um interesse crescente na modulação da inflamação e imunossupressão no nível do microambiente tumoral. **OBJETIVOS:** Compreender os benefícios da imunonutrição em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando a base de dados PubMed, sem restrição linguística, que inclui ensaios clínicos, controlados e meta análises. Aplicaram-se os descritores ¨immunonutrition AND head AND neck cancer¨ e foram selecionados os artigos publicados nos últimos 5 anos, totalizando 29 artigos. Após a análise dos títulos, resumo e exclusão das duplicatas, 10 artigos foram selecionados para este trabalho. **RESULTADOS:** Indivíduos suplementados com fórmulas enriquecidas com diferentes combinações de ácidos graxos ômega-3 com arginina, demonstraram melhora na cicatrização e modulação da inflamação e da resposta imune, além de apresentaram menor tempo de internação hospitalar e menor taxa de infecções de feridas e complicações locais. **CONCLUSÃO:** Uso de imunonutrientes tem se mostrado uma boa alternativa no tratamento antineoplásico de CCP porém ainda são necessários estudos para se elaborar referências e diretrizes para se recomendar essa suplementação.

Palavras-chave: câncer de cabeça e pescoço; tolerância ao tratamento e sobrevida; imunonutrientes.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITOS DO USO DA TERAPIA COM CÉLULAS T DO RECEPTOR DE ANTÍGENO QUIMÉRICO (CAR-T) EM INDIVÍDUOS COM LINFOMA DE CÉLULAS B: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ayra Lisiane Ferreira dos Santos (ayra.lisiane@gmail.com) autor principal, Darlisson Rodrigues Duarte, Remo Oliveira Cavalcanti Júnior, Cesário da Silva Souza (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: As células T do receptor de antígeno quimérico (CAR-T) estão sendo utilizadas para o tratamento de indivíduos com neoplasias refratárias, sendo o linfoma de células B o tipo mais comum de linfoma com característica de mutação frequente, sendo refratário. **Objetivo:** Identificar os efeitos do uso da terapia com células T do receptor de antígeno quimérico (CAR-T) em indivíduos com linfoma de células B. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa que teve as buscas realizadas nas bases de dados PubMed e CENTRAL, através dos descritores MeSH "CAR-T *cell therapy*", "B-*cell lymphoma*", "*Treatment*" e "*Malignant neoplasm*". Os critérios de inclusão foram Ensaios Clínicos Randomizados (ECRs) realizados com indivíduos com linfoma de células B em estágio I, II ou III e excluídos estudos duplicados, *preprints* e ensaios clínicos de fase I. Foram encontrados 118 estudos e, após a utilização do sistema GRADE para verificar o nível de evidência, 5 estudos foram selecionados. **Resultados:** Identificou-se que os indivíduos em terapia com células CAR-T apresentaram diminuição das mutações do linfoma de células B, sendo favorável o risco-benefício dessa terapia em relação aos tratamentos convencionais, como a quimioterapia, e diminuindo as chances de recidiva. Em relação aos efeitos do tratamento, verificou-se a presença de sintomas de toxicidade neurológica, mas que foram reduzidos durante o tratamento. **Conclusão:** Os efeitos da terapia com células CAR-T são promissores em relação à regressão do linfoma de células B. No entanto, há a necessidade de mais ECRs para a identificação do risco-benefício dessa terapia à longo prazo.

Palavras-Chave: Terapia com células CAR-T; Linfoma de células B; Neoplasia maligna.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFICÁCIA DA TERAPIA DE RECEPTORES DE ANTÍGENO QUIMÉRICO DE CÉLULAS T NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Maria Thereza Konarzewski Lins (terezakonarzewski10@gmail.com) autor principal, João Paulo de Castro Marcondes, Ana Paula de Castro Pires (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: a leucemia linfoide aguda (LLA) é a malignidade mais comum na infância, representando 30-35% das neoplasias nessa faixa etária. A terapia de receptores quiméricos de células T (CAR-T) tem sido revolucionária em portadores de neoplasias do sistema hematopoiético, pois além de ter se mostrado eficiente na remissão de tumores, requer poucas aplicações e tende a ser menos tóxica. **Objetivo:** avaliar a eficácia da terapia CAR-T no tratamento de LLA em pacientes pediátricos. **Método e materiais:** revisão integrativa da literatura com estudos observacionais e ensaios clínicos indexados nas plataformas de dados eletrônicas PUBMED, EMBASE, SciElo e Google Acadêmico, publicados entre 2018 e 2022. A estratégia de busca incluiu os descritores "CAR T Cell Therapy", "Acute Lymphoblastic Leukemia", "Children" e "Tisagenlecleucel", sem restrição de idioma. Foram incluídos pacientes pediátricos (0-18 anos) que fizeram uso de tisagenlecleucel, para o tratamento de LLA. **Resultados:** sete artigos se encaixaram nos critérios e foram incluídos nesta revisão. Um total de 313 pacientes receberam infusão por Tisangenlecleucel, com uma média de 9 anos. Mais de 80% dos pacientes apresentaram remissão total e reestabelecimento dos parâmetros hematológicos 100 dias após o procedimento. Síndrome de tempestade de citocinas e síndrome de neurotoxicidade associada a células efetoras imunes foram os efeitos adversos relatados com mais frequência, porém com uma taxa de letalidade inferior a 5%. **Conclusão:** a terapia CAR-T se mostrou efetiva no tratamento de LLA pediátrico, pois além de estar associadas a altas taxas de remissão, permite uma melhor qualidade de vida para o paciente.

Palavras-chave: Neoplasias do sistema hematopoético, imunoterapia, biologia molecular.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFICÁCIA DO AVELUMAB NO CARCINOMA DE CÉLULAS DE MERKEL: REVISÃO DE LITERATURA

Carol Monique de Queiroz Oliveira (carol.monique@souunit.com.br) autora principal, Carlos Henrique Santos Góis Filho, Cecilia Guimarães Barcelos, Maria Fernanda Rodrigues Gomes, Ramanna Rachid Vasconcelos Hamad, Ana Paula de Souza e Pinto (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: Carcinoma de células de Merkel (CCM) é um câncer neuroendócrino raro da pele que possui mau prognóstico, principalmente quando há metástase instalada. Seu tratamento primário consiste na retirada do tumor associada à radioterapia, podendo apresentar recorrências. Nesse cenário, o Avelumab manifesta resultados promissores para o tratamento desse carcinoma. **Objetivo:** Discorrer sobre a eficácia do Avelumab em pacientes com CCM. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram realizadas buscas online nas bases de dados PUBMED e BVS, utilizando os descritores "Avelumab" e "Merkel cell carcinoma", operador booleano AND e filtro de 5 anos. Selecionou-se os artigos que possuíam identificação direta com o tema e excluiu-se aqueles que se relacionavam com outras comorbidades, totalizando 6 artigos. **Resultados:** O sucesso do tratamento com Avelumab oferece benefícios dose dependentes no bem-estar físico e psicológico, sendo efetivo principalmente no CCM metastático e no CCM localmente avançado. Ademais, quando se compara com a quimioterapia, a imunoterapia apresenta altas taxas de respostas associada com maior duração desses efeitos, aumento da sobrevida e bem-estar nas atividades diárias. Porém, apesar dos benefícios da imunoterapia, ela não é capaz de curar todos os pacientes e pode causar efeitos adversos como reações relacionadas à infusão, toxicidades e à indução de patologias autoimunes. **Conclusão:** O Avelumab apresenta-se como um marco relevante na CCM devido à eficácia significativa, respostas duradouras e melhoria do bem-estar durante o tratamento. Entretanto, os dados ainda são imaturos, e um maior acompanhamento é necessário para definir efeitos a longo prazo dessa imunoterapia.

Palavras-chave: Avelumab; Carcinoma de células de Merkel; Imunoterapia.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ELABORAÇÃO DE UM MANUAL PARA ESTAGIÁRIO EM NUTRIÇÃO DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA GERAL ADULTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandra Raphaella Santos Dias (raphaella.dias@fanut.ufal.br) autora principal, Micnéias Róberth Pereira, Karina Martha Mesquita de Albuquerque, Edna Maria Borges, Luisa Elvira Cavazzani Duarte (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL
Hospital Geral do Estado Prof. Osvaldo Brandão Vilela (HGE), Maceió-AL

Introdução: Diante da inexperiência dos alunos no início de estágio, evidencia-se a importância de um material sistematizado, contendo informações das condições gerais de realização do estágio: apresentar a rotina diária, esclarecer manejos recorrentes no paciente crítico e evidenciar a importância do embasamento técnico-científico. **Objetivo:** Expor a elaboração de um manual do estagiário em nutrição em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Geral Adulto. **Método e materiais:** Os estagiários de Nutrição do Hospital Geral do Estado (HGE) de Alagoas, urgência e emergência, da Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN), criaram um material de apoio para os futuros estagiários. **Resultados:** O manual apresenta informações sobre o hospital, como a base teórica e conceitual, indicando os documentos norteadores em terapia nutricional (TN). Aborda sobre os fármacos, interpretação de exames bioquímicos, desequilíbrios acidobásicos e as repercussões deles sobre a TN. Exibe os dispositivos da UTI, tipos de sondas e suas indicações, bomba de infusão contínua, monitor multiparamétricos, tipos de ventilação pulmonar, oxigenoterapia, desfibrilador. Foram descritos os fluxogramas de TN e a rotina do nutricionista na UTI, a qual foi subdividida em: 1) Leitura de ocorrências e mapas; 2) Impressão dos mapas; 3) Início da investigação; 4) Avaliação à beira leito 5) Triagem e evolução nutricional; 6) Prescrição nutricional. **Conclusão:** A criação do material foi importante para de facilitar aos preceptores, nos ensinamentos da rotina de um nutricionista; para os estagiários, no desenvolvimento do raciocínio clínico; para os paciente, pois sistematiza a rotina no serviço, diminuindo os possíveis erros na prática clínica.

Palavras-Chaves: Manual; Estagiário; Terapia Intensiva.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PÊNIS NO ESTADO DE ALAGOAS

João Carlos Souza dos Santos (joaosantos3107@gmail.com) autor principal, Nathália Brito Dantas, Renata Sampaio Rodrigues Soutinho (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: No Brasil, o câncer pênis (CP) representa 2% de todos os tipos de câncer que acometem o homem, as regiões norte e nordeste obtém os maiores índices. O CP Está associado a diversos fatores de risco como; idade, fimose, má higiene íntima, infecção pelo pipolmavírus humano (HPV), homens que não foram submetidos a circuncisão, baixa escolaridade e condições socioeconômicas. O tratamento pode ser por cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Entretanto, a cirurgia, por mais que seja invasiva, acaba sendo o método mais eficaz para o controle da doença. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia do CP em Alagoas. **Metodologia:** Para tanto foi realizada uma busca no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando as variáveis; idade, ano, tipo de tratamento, estadiamento e tempo de tratamento, para melhor análise de casos. **Resultados:** Entre 2013 a 2021 foram registrados 115 casos de pacientes com diagnóstico de CA de pênis no Estado de Alagoas, onde a média de idade foi de 23,5. O tipo de tratamento mais realizado foi a cirurgia com 56 casos e o estadiamento foi sem informação com o n.º 77 casos e média de tempo 28,75 dias. **Conclusão:** O CP em alagoas apresentou uma alta prevalência nas faixas etárias entre 40 e 79 anos. Com predominância de procedimentos cirúrgicos, sendo um tratamento muito radical. Os homens acabam sendo diagnosticado com a neoplasia em fase avançada, por se tratar de uma patologia em região intima, ficam receosos de buscar assistência.

Palavras-Chave: Câncer de pênis; epidemiologia; prevalência em alagoas

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER (I CAMC)

FATORES ASSOCIADOS À TRANSFORMAÇÃO MALIGNA DO ADENOMA PLEOMÓRFICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Matheus eduardo balbino Torres (matheus.balbino@souunit.com.br) autor principal; Arthur barros da Silva; Lara maria montes Correia; Luiz arthur Barbosa (orientador).

Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, Alagoas.

Introdução: O adenoma pleomórfico (AP) é a neoplasia mais comum de glândulas salivares. Sua transformação maligna origina o Carcinoma ex-Adenoma Pleomórfico (CexAP). Objetivo: Evidenciar através da literatura já publicada os principais fatores associados à transformação do AP em CexAP. Método e Materiais: A revisão da literatura consistiu na busca de artigos nas bases de dados Medline, PubMed, Scielo e Lilacs de acordo com a análise dos critérios, a fim de obter dados que comprovassem fatores que influenciam a transformação maligna do AP. Resultados: Em relação aos artigos completos publicados no período de 2015 a 2022 foram lidos quatorze (14) artigos e selecionados nove (9), os quais respondiam à questão norteadora do estudo e se encaixavam nos critérios de inclusão da revisão integrativa. Foi evidenciado que o CexAP é mais comum em mulheres na faixa etária de 35 a 50 anos e que é mais recorrente em glândulas salivares menores. Conclusão: Destaca-se a importância do conhecimento acerca da transformação maligna do AP por parte do Cirurgião-Dentista, para que os pacientes que apresentem maior risco sejam reconhecidos e que o diagnóstico desta alteração seja feito de forma precoce.

Palavras-chave: Transformação Maligna Adenoma Pleomórfico; Carcinoma ex-Adenoma Pleomórfico; Causas da Transformação Maligna Adenoma Pleomórfico.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Anna Luiza Mick Doss (anna.doss@academico.uncisal.edu.br) autora principal, Aryane Maria Claudino de Oliveira Rocha, Irena Penha Duprat (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: Devido ao aumento da expectativa de vida da população brasileira, as estimativas apontam para o crescimento contínuo do número de pacientes oncológicos, cenário que enfatiza a necessidade de profissionais qualificados na área. Entretanto, a capacitação dos profissionais de enfermagem na área oncológica, dentro da atenção primária (APS), ainda é deficiente, frente à um grande e essencial papel na qualidade do tratamento, no melhor prognóstico e na redução da mortalidade do câncer. **Objetivo:** Analisar o preparo do profissional de enfermagem em oncologia na Atenção Primária. **Métodos e materiais:** Revisão integrativa com levantamento bibliográfico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). A estratégia utilizada para procura dos estudos foi uma combinação dos descritores "*Nursing*", "*Oncology*", "*Primary Health Care*" com o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre 2015 e 2022. A amostra final foi composta por 6 artigos. **Resultados:** Os artigos analisados apontaram a falta de experiência dos egressos no início da trajetória profissional, que se deve à falta de oferta de uma disciplina voltada à oncologia na maioria das universidades brasileiras; um número escasso de cursos de aperfeiçoamentos existentes, sendo alguns na modalidade à distância; e a necessidade urgente de profissionais qualificados, sobretudo, na Atenção Primária. **Conclusão:** Esta revisão permitiu refletir sobre a importância da inclusão do conteúdo da assistência de enfermagem em oncologia nos currículos de formação, bem como da qualificação desses profissionais, enxergando a integralidade dos pacientes dentro da APS.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Oncologia.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FOTOBIOMODULAÇÃO ATRAVÉS DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO CÂNCER DE MAMA

Alan Rovson Lira Silva (autor principal), Ellayne Pereira Freitas (autora principal), Renata Sampaio Rodrigues Soutinho (orientadora).

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial invasor. O tratamento pode ser feito através de cirurgia, quimioterapia, radioterapia e/ou hormonioterapia. Apesar dos avanços relacionados ao tratamento, ainda são comuns complicações como linfedema e radiodermite. A fotobiomodulação, através do laser de baixa potência vem sendo estudada como um dos recursos que pode ser utilizado para o tratamento destas complicações. **Objetivo:** Investigar as evidências do uso do laser de baixa intensidade, de forma isolada ou combinada com outros recursos terapêuticos, nos efeitos adversos decorrentes do tratamento do câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada na base de dados Pubmed, onde foi realizado uma busca de estudos publicados nos últimos 05 anos, utilizando os descritores: low level laser, photobiomodulation e breast cancer com auxílio dos Operadores booleanos "AND" e "OR". **Resultados:** Os estudos mostram que o uso isolado do laser de baixa intensidade foi eficaz para prevenção do desenvolvimento da radiodermite de grau 2 ou superior. Para o tratamento do linfedema, mostrou resultados quando utilizado de forma complementar a terapia descongestiva complexa ou ao linfotaping. Quando usado de forma isolada, não mostrou resultados estatisticamente significativos na redução do volume do membro. **Conclusão:** O laser de baixa potência tem se mostrado como um recurso promissor, principalmente quando utilizado em terapêutica combinada. Os mecanismos de ação dessa terapêutica bem como seus efeitos são pouco esclarecidos até o momento, sendo necessário mais estudos envolvendo o tema.

Palavras-Chave: low level laser; photobiomodulation; breast cancer; radiodermatitis.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FREQUÊNCIA DE OBESIDADE EM ADULTOS DE MACEIÓ-AL NA PANDEMIA DA COVID-19

Sandra Raphaella Santos Dias (raphaella.dias@fanut.ufal.br) autora principal, Irene Sousa da Silva (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL
Universidade Estadual do Maranhão, Caxias-MA

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é uma doença crônica com acúmulo excessivo de gordura, acomete mais de 25% da população mundial. No contexto pandêmico, o Ministério da Saúde afirmou que a obesidade é fator de risco para a forma grave e letal da COVID-19. **Objetivo:** Comparar a frequência da obesidade em adultos do município de Maceió-AL durante o pré e pós-pandemia. **Método e materiais:** Estudo observacional transversal da frequência de adultos obesos em Maceió-AL, um comparativo no período pré e pós-pandemia da COVID-19, de 2019 a 2021. Tabulou-se os dados no programa Microsoft Excel 2010, às classificações: obesidade grau I, II e III, do Índice de Massa Corporal (IMC), classificação da OMS, dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. **Resultados:** Observou-se um aumento de adultos obesos do período pré ao pós-pandemia, com registros de 2019 (n=6.644, 34,68%), 2020 (n=7.837, 35,59%) e uma certa estabilização em 2021 (n=12.349, 36,53%). **Conclusão:** Os resultados retratam a ociosidade da população durante a pandemia, vulnerável à ansiedade, ao sedentarismo e ao comer desordenado. Já no período pós, o decréscimo representa a volta das atividades cotidianas. Evidencia-se a importância das ações de vigilância alimentar e nutricional, promoção da saúde para o fortalecimento das redes de atenção à saúde e da implementação de políticas públicas que garantam o acesso a uma alimentação adequada e saudável para o bem-estar da população.

Palavras-Chaves: Obesidade; COVID-19; Epidemiologia.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER
GERENCIAMENTO DO SANGUE DO PACIENTE ONCOLÓGICO: MANEJO E PROGNÓSTICO

Marcella do Nascimento Tenório Cavalcante[1] (marcella.nascimento@souunit.com.br) autor principal, Daniel Oliveira[1], Maria Helena da Silva[1], Danilo César Oliveira de Cerqueira[2] (coorientador), Cristiane Monteiro da Cruz[1] (Orientadora)

[1]Centro Universitário Tiradentes/Medicina/Alagoas, AL.
[2]Instituto Federal de Alagoas, AL.

Introdução: Gerenciamento do sangue do paciente (PBM) é uma abordagem que considera: deficiência de ferro, anemia, coagulopatia e perda de sangue, visando melhorar resultados clínicos, enquanto economiza recursos de saúde. Acredita-se que a modulação imune relacionada à transfusão resulte em diminuição da sobrevida ao câncer. (CARPINTERO *et al*, 2020; MEROLLE *et al*, 2020; OMS, 2021). **Objetivo:** Compreender o papel do gerenciamento do sangue no manejo e prognóstico do paciente oncológico. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão de literatura no PubMed utilizando os descritores: "blood management" and "blood transfusion" and "cancer". A pesquisa obteve 56 artigos. Aplicou-se o filtro dos últimos 5 anos, totalizando 32 artigos. Após leitura de títulos e resumos, foram selecionados 25 artigos para essa revisão. **Resultados:** A transfusão de hemácias no perioperatório compromete a sobrevida no câncer de ovário e pode aumentar a mortalidade dos pacientes anêmicos submetidos a cistectomia radical (CEANGA *et al*, 2018; CONNOR *et al*, 2018; WALLACE *et al*, 2018). A implementação do PBM afeta positivamente o prognóstico de pacientes em quimioterapia para câncer colorretal avançado e foi associado a uma redução de transfusões e melhora no pós-operatórios de pacientes com câncer gástrico (LIN *et al*, 2022; OSORIO *et al*, 2021). Os pilares do gerenciamento de sangue são: detecção e manejo da anemia, minimização da perda volêmica e otimização da coagulação e da tolerância individual à anemia (OMS, 2021). **Conclusão:** A redução da utilização de transfusão de sangue por meio do gerenciamento do sangue do paciente demonstrou uma melhora no prognóstico de pacientes oncológicos.

Palavras-Chave: Câncer. Manejo de sangue do paciente. Transfusão de sangue.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

HORMONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

[1]Catarina Rodriguez Silva (catarinars2004@gmail.com) autor principal, [2]Pedro Henrique Carvalho Leite Romeiro, [2]Victor Calado Lopes, [1]José Claudio da Silva

[1]Centro universitário CESMAC – Maceió/AL
[2]Centro universitário Tiradentes– Maceió/AL

INTRODUÇÃO: A terapia hormonal é indicada para ser utilizada em tumores receptores hormonais positivos, as células cancerígenas se ligam ao estrogênio e progesterona, os quais corroboram com as metástases celulares. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura a cerca dos benefícios e riscos da hormonioterapia no tratamento do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de leituras analíticas de artigos científicos publicados em periódicos indexados. Foi realizado buscas na base de dados científico Pubmed, e preconizou-se os descritores "breast cancer" e "hormone therapy" combinados com o operador "AND". Os filtros utilizados para aperfeiçoar as buscas foram datas de publicação entre os anos de 2017 e 2022, textos completos, em inglês ou português. **RESULTADOS:** Ao final, foram encontrados 20 artigos, dos quais foram selecionados 2. Diante da leitura dos artigos observou-se que partindo do princípio de que o estrogênio e a progesterona estimulam a proliferação celular, uma das formas de diminuir o crescimento das células mamárias neoplásicas é suprimindo a ação dos hormônios estrogênio e progesterona. O tamoxifeno é um modulador seletivo do receptor de estrogênio, e pode aumentar o risco de desenvolver cânceres de útero em mulheres que já passaram a menopausa. Os inibidores de aromatase, que tendem a ter menos efeitos colaterais quando comparados com o tamoxifeno é uma droga de escolha mais seletiva ao tratamento. Eles não provocam câncer de útero e raramente causam trombose, segundo trabalhos pregressos. **CONCLUSÃO:** A hormonioterapia pode ser utilizada antes ou após a mastectomia para reduzir o risco de recidivas, no entanto, é preciso avaliar qual a medicação mais indicada para cada situação levando-se em conta os fatores pró e contra.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Hormonioterapia; Estrogênio, Progesterona.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

HORMONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Pedro Henrique Carvalho Leite Romeiro (pedrohclr@hotmail.com) autor principal, Catarina Rodriguez Silva, Victor Calado Lopes, Eduardo Lima Barbosa (orientador)

Centro Universitário Tiratendes – UNIT/AL, Maceió-AL

INTRODUÇÃO: No organismo humano, em situações normais, há a produção de vários hormônios responsáveis por, entre outras funções, estimular o crescimento dos mais diversos tipos de células. A testosterona tem como objetivo o desenvolvimento masculino, com multiplicação celular sistemática e organizada. Se esta proliferação celular estimulada por fatores hormonais, ocorre de forma descontrolada, pode-se resultar em aparecimento de cânceres, neste caso em especial, do câncer de próstata. O padrão de atendimento para câncer de próstata localizado inclui cirurgia, radiação e vigilância ativa. **OBJETIVO:** Portanto, esse estudo tem como objetivo correlacionar os benefícios da hormonioterapia no tratamento do câncer de próstata. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre o período de 15 a 28 de outubro de 2022. Na plataforma Pubmed, preconizam-se os descritores "testosterone", "therapy" e "prostate cancer", combinados com o operador "AND". Os filtros utilizados para aperfeiçoar as buscas foram datas de publicação entre os anos de 2021 e 2022, textos completos,em inglês ou português. **RESULTADOS:** Ao final, foram encontrados 65 artigos, dos quais foram selecionados 6. Diante da leitura dos artigos observou-se que partindo do princípio que a testosterona estimula a proliferação celular, uma das formas de diminuir o crescimento das células prostáticas neoplásicas é suprimindo a produção de andrógenos, nesse caso a testosterona. **CONCLUSÃO:** A hormonioterapia para redução da produção de andrógenos pode ser utilizada junto com a radioterapia, naqueles pacientes categorizados como alto risco para retorno da doença, ou antes de iniciar a radioterapia, numa tentativa de reduzir o volume da próstata.

Palavras-Chave: Câncer de próstata; Hormonioterapia; Testosterona.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM ALAGOAS

Martina Ferrari Gomes (martinafgomes@hotmail.com) autor principal, Claudevan Ferreira Alves Neto, Damarys Vitória de Holanda Santos, Andréa Aragão Francelino (Orientadora)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é considerado um grave problema de saúde pública, apresentando uma grande morbimortalidade em todo o mundo. A pandemia da COVID-19 exigiu mudança de prioridade nos serviços de saúde, interrompendo aqueles considerados não emergenciais, entre estes, o rastreamento de câncer do colo do útero. **Objetivo:** Analisar o impacto pandêmico nos exames de rastreamento e diagnóstico de câncer do colo uterino em Alagoas, comparando o número de diagnóstico entre os anos 2019 e 2020. **Método e materiais**: Estudo transversal, retrospectivo, que compilou dados secundários disponíveis na plataforma TABNET do DATASUS e SISCAN no período de 2019 e 2020 sobre exames de rastreamento e diagnóstico de CCU. Foi realizada comparação entre número de exames citopatológicos e histopatológicos e diagnósticos de CCU entre os anos de 2019 e 2020 no estado de Alagoas. **Resultados:** Durante o período analisado, visualizou-se que no ano de 2020 houve uma redução de 1,83 de exames citopatológicos e 2,57 de exames histopatológicos quando comparados com 2019. Os resultados com diagnóstico de câncer tiveram uma redução pequena apenas 1 a menos e o de NIC II foi 1,2 vezes inferior durante a pandemia. A frequência mensal no número de ambos os exames foi 1,83 vezes menor no ano de 2020. **Conclusão:** Observou-se que o rastreamento e diagnóstico de câncer do colo do útero pode ter sido impactado negativamente pela pandemia de COVID-19. Tal atraso e déficit no pode representar prejuízos em relação à prevenção, diagnóstico e consequente tratamento deste tipo de câncer.

Palavras-Chave: Câncer de Colo do Útero; COVID-19; Diagnóstico.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DE TERAPIAS COM ANTICORPO PARA PACIENTES COM CÂNCER E DOENÇA AUTOIMUNE

Isadora Fonseca Santa Roza (isadfsr@gmail.com) autor principal, Lucca Teles Da Costa, Daniela Martins Lessa Barreto (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes E CESMAC, Maceió-AL

Introdução: Segundo o The Economist Intelligence Unit, estima-se que até 2030, o Brasil pode registrar crescimento de 42% nos casos de câncer. O câncer e as doenças autoimunes estão intimamente relacionados. E cada vez mais, as terapias com anticorpo estão sendo usadas com resposta positiva no tratamento dessas doenças. **Objetivo:** Entender a relação de terapias com anticorpos para os pacientes que têm câncer e doença autoimune. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e exploratório. O presente resumo teve como critérios artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português, nas seguintes bases de dados científicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e U. S. National Library of Medicine (PUBMED). Os descritores utilizados foram: "Doenças autoimunes", "Anticorpos" e "Neoplasias". Após a busca nas bases de dados foram incluídos 3 estudos. **Resultados:** Estudos demonstram que o uso do anticorpo pode melhorar os resultados em pacientes com as duas doenças que são resistentes a tratamentos tradicionais. Esses agentes, como, conjugados anticorpo-droga (ADCs) e biespecíficos (BsAbs) possuem atividades biológicas e seletivas sobre as células tumorais. **Conclusão:** os ADCs vão matar as células tumorais por meio de droga citotóxica que vai induzir imunorreação adaptativa através de fagocitose, já os BsAbs, vão ligar CD3 em célula T e proteína de membrana de algumas células que ativam as T para matar células tumorais, dessa maneira, fazendo um papel fundamental imunorregulador podendo ser usado para tratar ambas as doenças.

Palavras-chave: Câncer; Doenças autoimunes; Terapias com anticorpo.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPORTÂNCIA DA ÓTICA MULTIDISCIPLINAR ACERCA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTOJUVENIL

Manuela Fonsêca dos Santos (manuela.santos@icf.ufal.br) autor principal, Lorena Maria Medeiros Brandão, Maria Leandra do Nascimento dos Santos, Carlos Arthur Cardoso Almeida (orientador).

Universidade Federal de Alagoas- UFAL/ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagas- UNCISAL, Maceió-AL.

Introdução: O câncer infantojuvenil é uma patologia que acomete indivíduos de 0 a 19 anos e está relacionada a um conjunto de várias doenças que têm em comum a proliferação desordenada de células anormais, podendo acontecer em qualquer tecido corporal. Geralmente são doenças de evolução rápida, porém com elevadas taxas de cura. Um dos fatores que diminui as chances de cura é o tempo que leva desde os sintomas iniciais até o diagnóstico. **Objetivo:** Evidenciar a importância da ótica multidisciplinar acerca do diagnóstico precoce de câncer infantojuvenil. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, foi realizada uma busca nas bases de dados: Scielo Brasil, PubMed e Periódicos Capes, utilizando os descritores "Crianças Sobreviventes ao Câncer; Comunicação Multidisciplinar e Diagnóstico Precoce do Câncer" e os critérios de inclusão "Estudos publicados nos últimos 10 anos" e exclusão "Estudos de revisão e TCC". **Resultados:** Foram encontrados 28 estudos, 8 deles foram selecionados por se encaixar nos critérios de inclusão. Os estudos evidenciaram as dificuldades dos profissionais da saúde em realizar o diagnóstico precoce, visto que a sua sintomatologia se associa a diversas patologias. Assim, torna-se necessária uma ótica aguçada e hábil da equipe multidisciplinar acerca dos indícios do câncer e suas singularidades. **Conclusão:** É necessário que os sintomas sejam reconhecidos e que se invista no preparo dos profissionais para o diagnóstico precoce, padronizando o atendimento e potencializando o tratamento, a fim de aumentar as chances de cura e/ou prevenir agravos decorrentes da doença.

Palavras-chave: Crianças Sobreviventes ao Câncer; Comunicação Multidisciplinar; Diagnóstico Precoce do Câncer.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDICIPLINAR SOBRE O CANCÊR

IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NO CUIDADO ONCOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Kaline Mariane Mendes de Carvalho Silva (kaline.mariane@souunit.com.br) autor principal; Arliane Tássia Tavares Brito1; Fernanda Vieira Heimlich (fernandavheimlich@gmail.com) orientador 2

1 Centro Universitário Tiradentes, Unit, Maceió, Alagoas, Brasil
2 Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo. Para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer. Devido à agressividade inerente ao tratamento do câncer, os pacientes podem apresentar uma série de complicações, tanto sistêmicas quanto locais. Desta forma, a atuação do cirugião dentista se faz necessária para prevenção, diagnóstico e tratamento de toxicidades orais do tratamento do câncer, podendo tratar da doença juntamente com uma equipe multiprofissional que garante maior qualidade de vida para o paciente. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura a respeito da participação do cirurgião-dentista no cuidado oncológico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou os descritores "Oncology "Oral oncology" e "Dentistry" isolados e posteriormente cruzados usando-se o operador boleano AND. As bases de dados consultadas foram Pubmed e o Scielo. Incluiu-se artigos completos e gratuitos que retratassem a temática proposta nos anos de 2011 a 2021. **Resultados:** Incluiu-se 13 artigos que responderam à questão norteadora do estudo. Os cuidados oncológicos podem necessitar tratamentos complementares quando se trata dos efeitos colaterais de cada tipo de doença. Sua atuação é fundamental no acompanhamento pré, trans e pós-tratamento, seja ele quimioterápico, radioterápico, através do transplante de células tronco hematopoiéticas ou cirúrgico em casos de cânceres de cabeça e pescoço.
Conclusões/Considerações: O cirurgião-dentista torna-se um profissional indispensável na atuação do diagnóstico e tratamento oncológico, visto que possui um papel importante na saúde geral desses pacientes, melhorando a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Oncology; Oral oncology; Dentistry.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

INCIDENCIA DAS NEOPLASIAS EM ADULTOS NO ESTADO DE ALAGOAS DO ANO de 2017 a 2021

Adylina Francinny Lucio dos Santos (afrancinny7@gmail.com) autor principal; Brenda Vitória dos Santos Cordeiro; Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho; Ketlen Karollyne Salamoni Gomes; Marlene de Souza Lima (Orientadora).

Centro Universitário Cesmac, Maceió - AL

INTRODUÇÃO: Câncer é o nome dado a um conjunto de doenças causadas pelo crescimento desordenado de células que se alojam em tecidos e órgãos do corpo, e que pode ser apresentado de forma benigna ou maligna. (INCA, 2020). **OBJETIVO**: Descrever a situação epidemiológica das neoplasias mais recorrentes no publico adulto no estado de Alagoas, no período de 2017 a 2021. **MÉTODOS E MATERIAIS**: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo. As informações foram obtidas através de estatísticas fornecidas na base de dados do DATASUS no período de 2017 á 2021. **RESULTADOS**: Com base nas informações colhidas pelo Tabnet, mostra que as mulheres são as mais acometidas pelas neoplasias, com um total de 21.361 casos, já o público masculino tem 11.699 casos. A principal neoplasia com maior numero de casos, que acometem ambos os sexos, é a neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido da cavidade oral e dos órgãos digestivos com 6.505 casos, e também a neoplasia maligna do estômago com 4.224 casos. A faixa etária mais atingida pelas neoplasias malignas é de 55 a 59 anos. **CONCLUSÃO**: Diante do exposto é necessário medidas para intensificar o rastreamento e detecção precoce em fase inicial do câncer, universalizar o acesso aos serviços de saúde, orientar a população com campanhas preventivas sobre a importância desta temática e a procura ao serviço especializado.

PALAVRAS-CHAVES: Adultos; Câncer; Epidemiológico.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE PELE EM TRABALHADORES DE PRAIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz Melo Costa (ana.bmcosta@hotmail.com) autora principal, Agnes Oliveira Lima, Alicia Malaquias da Silva, Fernanda Maria Silva Cavalcanti, Maria Fernanda Costa Leite, Aline Tenório Lins Carnaúba (orientadora).

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O câncer de pele é uma doença mutacional das células do epitélio, podendo formar tumores malignos. A exposição prolongada à radiação ultravioleta sem proteção adequada, situação diária dos trabalhadores de praia, é fator de risco. **Objetivo:** Compreender a incidência da patologia entre os ambulantes, priorizando o diagnóstico precoce e a conscientização sobre os perigos da exposição solar sem proteção. **Método e materiais:** Revisão integrativa realizada por meio das bases de dados: Scielo, Medline (via PubMed) e Google Acadêmico. Foi utilizada a seguinte estratégia de busca: "Cancer AND Pele AND Trabalhadores", "Beach Workers AND Sun Exposure", "'Exposição solar' em trabalhadores de praia". Selecionados artigos dos últimos quatro anos que expõem o índice da doença nesse público e os possíveis porquês, desconsiderando os idiomas, sendo utilizada a leitura de resumos e artigos. **Resultados:** Foram encontrados 865 artigos, dos quais sete foram selecionados. Analisou-se trabalhadores submetidos frequentemente a raios UV, de baixa renda, que, em sua maioria, nunca retiraram manchas ou sinais do fotoenvelhecimento. Foi relatado também exposição solar por mais de seis horas ao dia e sobre o uso do protetor solar, é impopular, outro fator para o não uso é o valor desses produtos. **Conclusão:** A não proteção da pele pelos trabalhadores é consequência da condição socioeconômica e da desinformação sobre o impacto da exposição aos raios UV e causa principal da doença.

Palavras-Chave: Exposição; Proteção; Radiação ultravioleta.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INFECÇÕES FÚNGICAS OPORTUNISTAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Thiago Pedro de Oliveira dos Santos (prof.thiagopedro@gmail.com) autor principal, Larissa Isabela Oliveira de Souza (orientadora)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: Fungos são organismos altamente adaptados e ubíquos da natureza, podendo estar dispersos no ar (anemófilos) ou até mesmo compondo a microbiota humana. Podem causar processos alérgicos, intoxicações e infecções, sobretudo em imunocomprometidos, a exemplo dos pacientes oncológicos. Como oportunistas, podem trazer consequências, como doenças invasivas graves fatais. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre infecções fúngicas oportunistas em pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica acerca de fungos oportunistas causadores de infecções em pacientes oncológicos. Foram consultados trabalhos científicos indexados na rede SciELO, publicados em inglês, a partir de 2000 até 2022, utilizando as seguintes palavras-chave: infecção, fungos, câncer. **Resultados:** A terapia imunossupressora contribui com o desenvolvimento de processos infecciosos oportunistas, principalmente em consequência da neutropenia associada à exposição aos fungos oportunistas presentes no ar. Cirurgias e antibioticoterapia contribuem com o surgimento de infecções fúngicas, sobretudo de espécies de leveduras existentes na própria microbiota do paciente. Quadros moderados e graves podem ocasionar óbito, a exemplo da Candidemia (infecção da corrente sanguínea por leveduras do gênero *Candida*) que é a infecção fúngica mais prevalente, comumente encontrada em pacientes com hematologia maligna. **Conclusão:** Pacientes oncológicos, especialmente neutropênicos e/ou os que fazem uso de antibioticoterapia prolongada, devem ser assistidos quanto a possibilidade de infecções por fungos oportunistas, para que nos casos de micoses invasivas, medidas precoces sejam tomadas melhorando a sobrevida e prognóstico desses pacientes.

Palavras-Chave: Fungos oportunistas; Pacientes oncológicos; Infecções.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INFECÇÕES ORAIS OPORTUNISTAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA

Laís do Rêgo Barros Borges (laisrbbarros@gmail.com) autor principal, Pedro Lucas Loureiro Barbosa Santos, Danniely Iasmim Ponciano de Lima Falcão, Roberto Vieira da Silva Filho, Yáskara Veruska Ribeiro Barros (orientadora)

Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Maceió-AL e Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió-AL.

Introdução: A exposição à radioterapia como tratamento para câncer de cabeça e pescoço provoca imunossupressão, além de possuir ação deletéria na mucosa bucal, corroborando para o surgimento de infecções orais oportunistas. **Objetivo:** Analisar a correlação entre infecções orais oportunistas e o tratamento radioterápico em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Métodos e materiais:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados MEDLINE via Pubmed, SciELO e Scopus, sem limitação de idioma e período de publicação, utilizando-se os descritores "opportunistic oral infections", "radiotherapy" e "head and neck cancer". **Resultados:** Foram encontradas 74 publicações, 44 no MEDLINE/Pubmed, 30 na Scopus e nenhum resultado na SciELO. Após exclusão das duplicatas, ficaram 53 artigos. Posteriormente, com a leitura dos títulos e resumos, apenas seis publicações relacionam-se com o objetivo desta pesquisa, sendo lidas na íntegra. Foi observado que pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia são mais suscetíveis às infecções orais oportunistas provocadas por *Staphylococcus* sp., *Klebsiella* sp., *Pediococcus* sp., *Saccharomyces cerevisiae* e diferentes espécies de *Candida*, com prevalência de *C. albicans*. No caso das infecções provocadas por Candida, foi verificado que estas leveduras eram produtoras de biofilme, com maior sensibilidade ao fluconazol. **Conclusão:** O uso de diferentes formas de tratamento, em especial de radioterapia, resultou no aumento de quadros de mucosite que combinados com alterações da microbiota oral, facilitam o surgimento de infecções oportunistas causadas por estafilococos, bacilos entéricos e *Candida* sp.

Palavras-chave: Infecções orais oportunistas; Radioterapia; Câncer de cabeça e pescoço.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INIBIDORES DA V-ATPASE E TRATAMENTO DE MELANOMAS

Paulo Vytor Cardoso Nobre (paulo.nobre@famed.ufal.br) autor principal, Isabelle Louise Lima Cassimiro de Oliveira, Ana Maria Queijeiro López (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL.

Introdução: As V-ATPases são enzimas que catalisam o transporte de prótons através das membranas intracelulares e plasmáticas sob dependência da hidrólise de ATP, promovendo a acidificação dos compartimentos intra e/ou extracelular, crucial para diversos processos celulares, muitos dos quais são desregulados em células neoplásicas. O uso de inibidores da V-ATPase, como o monoterpeno cíclico mirtenal e o macrolídeo antibiótico concanamicina-A, vem sendo estudados como um método terapêutico anticâncer. **Objetivo**: Revisar estudos do potencial terapêutico de mirtenal e concanamicina-A nos últimos 6 anos, quanto ao seu papel na apoptose e migração de células metastáticas de melanomas. **Métodos e materiais**: Nesta revisão integrativa dos últimos 6 anos, foi utilizado a plataforma "Pubmed", utilizando-se os descritores "Myrtenal" ou "Concanamycin-A" AND "Melanoma", focando-se em 3 desses artigos. **Resultados**: Através dos artigos consultados, observou-se que concentrações de 25 e 50 μM de mirtenal inibiram, em 20 e 40% respectivamente, a atividade da V-ATPase de células B16F0 pouco metastáticas, enquanto essa inibição atingiu 60% quando aplicada a células B16F10 altamente metastáticas, evidenciando-se a ação por seletividade celular. O mirtenal (100 μM) e a concanamicina-A (5 nM) diminuíram o fluxo de prótons, reduziram a energização da membrana e induziram a alcalinização do microambiente extracelular. Verificou-se que a adição de mirtenal ou concanamicina-A diminuíram significativamente a atividade migratória celular e metastática do melanoma. **Conclusão**: A revisão de pesquisas envolvendo mirtenal e concanamicina-A em células melanocíticas revela que a inibição da V-ATPase induz na diminuição da migração celular e elevação apoptótica.

Palavras-Chave: Concanamycin-A; Melanoma; Myrtenal.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MICRORNAS APLICADOS AO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM COMPARAÇÃO AO TRATAMENTO SEM ELES

Victor Calado Lopes (victorcaladolopes@gmail.com) autor principal, Emmili Giseli Barros Batista de Albuquerque Correia, Lara Juliana Pereira da Silva Marinho, Pedro Henrique Carvalho Leite Romeiro, Catarina Rodriguez Silva, André Fernando de Oliveira Fermoseli (orientador).

Centro Universitário Tiratendes – UNIT/AL, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama (BC) é um tumor maligno originado nas células mamárias. Existem diferentes tratamentos, como: quimioterapia, hormonioterapia, terapia biológica, cirurgia e radioterapia, além da reconstrução mamária. Na radioterapia, as melhorias proporcionadas por tratamentos a longo prazo devem-se principalmente à redução da neoplasia por destruição celular. Além deste tratamento, a técnica de acompanhamento por miRNAs (microRNAs) auxilia no melhor prognóstico deste. **Objetivos**: Comparar no prognóstico da patologia, em portadores de BC, os resultados do tratamento de radioterapia com a avaliação dos miRNAs e sua radiossensibilidade e sem a avaliação deles. **Método e materiais**: Estudo realizado através de revisão sistemática de abordagem quantitativa e profundidade descritiva. As buscas foram realizadas nas estratégias de busca PubMed e BVS com critérios de inclusão e exclusão. **Resultados**: É necessário considerar que existem múltiplas linhagens de microRNAs com aplicações clínico patológicas diferentes em cada caso. Foi perceptível que os estudos com a avaliação de miRNAs de fato possuíram vantagens relativas aos em que não foi utilizada. Assim, a superioridade do tratamento se dá pela maior redução no tamanho dos tumores. Nesse processo, foi destacado o papel que esses biomarcadores possuem na quebra do ciclo metastático. **Conclusões**: Este estudo mostra associações entre a radiorresistência molecular e miRNAs específicas. Portanto, entender mecanismos e miRNAs associados à radiorresistência ou radiossensibilidade melhorarão o resultado do tratamento e resistência radioterapêuticos. No entanto, sendo este um tratamento inovador, mais pesquisas são necessárias para verificar resultados e funções dos miRNAs em processos biológicos relacionados ao BC.

Palavras-chave: MiRNAs; Câncer de mama; Radioterapia.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O DESENVOLVIMENTO E O MANEJO DE ÚLCERAS DE MARJOLIN EM CICATRIZES DE QUEIMADURAS

Julia de Souza Crescencio (julia.crescencio@souunit.com.br) autor principal, Anna Cristina de Freitas Coelho Barros Lima (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: A Úlcera de Marjolin é uma lesão maligna originada de feridas crônicas não cicatrizadas. A maioria é precedida por queimaduras, geralmente não enxertadas, nos membros inferiores. Usualmente se apresentam como Carcinoma de Células Escamosas (CEC), um câncer agressivo com potencial de metástase linfonodal e à distância. Porém, a minoria pode se apresentar como carcinoma basocelular ou melanoma, este último com pior prognóstico. **Objetivo**: Analisar o desenvolvimento e o manejo da Úlcera de Marjolin em pacientes queimados. **Método e materiais**: Caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando os descritores ‘’Skin Ulcer AND Carcinoma’’ e ‘’Squamous Cell AND Burns’’ para analisar artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram encontrados 25 resultados e, destes, 5 foram utilizados para embasar o resumo. **Resultados**: Clinicamente a lesão se manifesta anos após uma queimadura, como uma úlcera que não cicatriza. Se a suspeita for alta, deve-se realizar uma biópsia. Apesar do tipo histológico mais frequente ser CEC, a Hiperplasia Pseudoepiteliomatosa é considerada um estágio transicional para a malignização. Como tratamento, é realizada uma excisão local ampla na maioria dos casos, exceto quando é necessário a amputação pelo acometimento dos ossos. Linfadenectomia e quimioterapia podem ser utilizadas se houver metástase. **Conclusão**: A Úlcera de Marjolin ocorre anos após uma queimadura, sendo o CEC seu tipo histológico mais comum. Deve ser tratada precocemente, com excisão local ampla, visando um melhor prognóstico.

Palavras-Chave: Úlcera de Marjolin; Carcinoma espinocelular; Queimados;

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE DA MULHER EM TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Danyele Rodrigues de Lira (danyelelyra_@hotmail.com) autor principal, Ana Emília Araújo de Oliveira (orientador) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB.

Introdução: A COVID-19 foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China. A transmissão se dá entre pessoas infectadas através de gotículas de salivas e secreção por meio de espirros, tosses ou até mesmo a fala, ou contato com objetos e superfícies contaminadas. O câncer de mama é a neoplasia mais comumente diagnosticada em mulheres, os principais sinais e sintomas de câncer de mama são nódulos na mama e\ou axila, dor mamária e alterações da pele que recobre a mama, como abaulamentos ou retrações. **Objetivo**: Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde da mulher em tratamento do câncer de mama. **Método e Materias:** Revisão integrativa realizada no mês de novembro de 2022, nas seguintes bases de dados: LILACS e SciELO, através dos descritores: "Pandemia COVID-19" AND "Saúde da Mulher" AND "Câncer de Mama". Foram incluídos estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, gratuitos, em português e inglês, publicados de 2018 a 2022; e como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 12 artigos para análise. **Resultados:** O medo da contaminação pelo COVID-19 afastou as mulheres das consultas, dificultando a continuidade do tratamento oncológico. A ansiedade e o sentimento de incerteza quanto ao futuro contribuíram para o adoecimento mental. **Conclusão:** É necessário trazer reflexões acerca do câncer de mama e ações necessárias, já que a pandemia da COVID-19 aumentou os comportamentos não saudáveis em mulheres com esse tipo de câncer, indicando um possível risco maior de pior prognóstico.

Palavras-Chave: Pandemia COVID-19; Saúde da Mulher; Câncer de Mama.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariane Cristine Silva Bastos (mariane.bastos@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Agnes Pitta Rocha Giannini, João Davi Pereira da Silva (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió/AL.

Introdução: O câncer de mama é um problema de saúde pública, sendo imprescindível uma visão e atenção biopsicossocial no processo de saúde-doença, principalmente no que se refere ao impacto do diagnóstico na saúde mental desses indivíduos. **Objetivo:** Descrever o que a literatura aborda sobre o impacto na saúde mental de pessoas com câncer de mama. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão da literatura integrativa, realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, no período entre 2018 e 2022. As palavras-chave utilizadas foram "breast cancer" e "mental health". Foram critérios de exclusão: revisões de literatura e estudos de caso; e de inclusão: artigos em português e inglês. Na primeira fase da pesquisa, foram selecionados artigos com títulos relevantes para o estudo. Na segunda fase, os artigos pré-selecionados foram submetidos à leitura de seus resumos. Na terceira e última fase, os trabalhos mais pertinentes foram selecionados para leitura completa. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 8 artigos para compore esse estudo, que apontaram o câncer de mama como desencadeador de problemas mentais. O medo do prognóstico, a alteração da imagem corporal, sexualidade e identidade feminina são fatores que levam ao isolamento, depressão, ansiedade, estresse e uma piora na qualidade de vida. Entretanto, mostram também o conhecimento sobre a doença como fator positivo para a saúde mental. **Conclusão:** A saúde mental de pessoas acometidas pelo câncer de mama tende a apresentar piora, tornando necessário estratégias que visem atender as necessidades dessa população.

Palavras-chave: Câncer de mama; Neoplasia de mama; Saúde mental.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

O LEVANTAMENTO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS NO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL NO ESTADO DE ALAGOAS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NOS ANOS DE 2016 A 2020.

Ketlen Karollyne Salamoni Gomes (ketlenkarollynesalamoni@gmail.com) autor principal; Adylina Francinny Lucio dos Santos; Brenda Vitória dos Santos Cordeiro; Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho; Marlene de Souza Lima (Orientadora).

Centro Universitário CESMAC, Maceió - Alagoas

INTRODUÇÃO: O câncer infanto-juvenil (de 0 a 19 anos) é considerado raro quando comparado com os tumores que afetam os adultos, correspondendo entre 2 e 3% dos tumores malignos. (BRASIL, 2008). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) era estimado para o ano de 2020, 60 novos casos de neoplasia maligna no sexo masculino e 60 novos casos no sexo feminino do público infanto-juvenil. **OBJETIVO**: Descrever a situação epidemiológica das neoplasias malignas no público infanto-juvenil no período de 2016 a 2020 no estado de Alagoas. **MÉTODOS E MATERIAIS**: Trata de um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo que inclui análises de pesquisas no período de 2016 a 2020. Os dados foram obtidos por estatísticas fornecidas pela base de dados DATASUS. **RESULTADOS:** Diante das informações adquiridas pela base de dados do Tabnet, nota-se que o número de óbitos por neoplasias malignas neste público teve maior incidência no sexo masculino. O ano de 2019, foi o que mais teve notificações de óbitos, sendo 11 deles, no sexo masculino e 9 no feminino. Percebe-se que o índice de óbitos é maior na faixa etária de 5 a 9 anos. No Brasil, a mortalidade por neoplasias vem crescendo consideravelmente ao longo das últimas décadas, neste público em específico a mortalidade é maior, devido às consequências da toxicidade do tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Em síntese, nota-se que o trabalho realizado por uma equipe multidisciplinar especializada na atenção à criança e ao adolescente é um fator determinante para o sucesso no rastreamento, tratamento e sobrevida do paciente.

PALAVRAS-CHAVES: Criança; Câncer; Epidemiologia;

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Alícya Maria Silveira Calheiros Beserra (alicya.beserra@esenfar.ufal.br) autora principal, Ana Lívia Clemente Santos, Matheus William de Oliveira Melo, Tiago Sotero da Silva Santos, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (Orientador).
Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o terceiro tipo de neoplasia mais incidente entre mulheres no Brasil. Compreende-se, ainda, que a patologia é altamente evitável através de medidas preventivas básicas em saúde. **Objetivo:** Analisar na literatura qual o papel da Atenção Primária frente à prevenção e tratamento do câncer de colo uterino. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo utilizadas as bases de dados Scielo, PubMed e LILACS para a coleta, utilizando os descritores "Uterine Cervical Neoplasms", "Primary Health Care" e "Disease Prevention", a partir do operador boleano "AND". Foram encontrados 355 artigos e selecionados 4. **Resultados:** A partir da análise dos artigos, observou-se que a Atenção Primária está pautada na integralização da assistência ao usuário. Nesse viés, compreendendo que a neoplasia de colo uterino está diretamente associada à evolução da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e que quando diagnosticada precocemente possui altas taxas de cura, destaca-se que o incentivo à realização do exame Papanicolau é imprescindível para redução das taxas de CCU. **Conclusão:** A Atenção Primária é extremamente relevante na promoção e proteção de saúde, através de estratégias que buscam o diagnóstico precoce e condutas terapêuticas oportunas.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Atenção Primária à Saúde; Prevenção de Doenças.

I CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PAPEL DA MEDICINA NUCLEAR NO CANCER DE PROSTATA

José Marcio da Silva, (jose.marcio@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Leonardo da Silva Rodrigues, Josefina da Silva Santos (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de próstata (CaP) é a segunda neoplasia mais incidentes em homens, sendo que cerca de 75% dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. As altas taxas de incidência e de mortalidade tornam essa neoplasia um problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar na literatura a aplicabilidade da Medicina Nuclear (MN) no CaP. **Método e materiais:** Esta revisão foi realizada utilizando os descritores "Medicina Nuclear" (AND) "Câncer de Próstata" nas plataformas "Periódicos Capes" e "Google Scholar", considerado publicações dos últimos 5 anos. **Resultados:** Aplicações da MN na oncológica vem avançando nos últimos anos, no CaP diferentes RF foram propostos e usados para diagnóstico ou estadiamento. O ^{18}F-FDG, um RF não especifico é útil em fases específicas do CaP, especialmente para tumores de próstata primários agressivos, bastante usado para avaliar a resposta aos tratamentos. O PSMA, uma glicoproteína transmembrana hiperexpressada no CaP, é um biomarcador usado no desenvolvimento de RF específicos. O ^{68}Ga-PSMA apresenta alta capacidade de detectar CaP recorrente ou metastático, originalmente utilizado para avaliar a recidiva bioquímica, mas seu uso clínico foi prontamente estendido à avaliação de detecção, estadiamento e resposta terapêutica. O ^{177}Lu-PSMA representa um tratamento para CaP metastático resistente à castração, se mostrando uma alternativa viável em pacientes que desenvolveram resistência ao método clássico. **Conclusão:** A MN, com sua essência teranostica com a oferta de diferentes radiofármacos, é uma abordagem promissora tanto no diagnóstico, estadiamento e tratamento do CaP. O uso do PSMA radiomarcado apresenta grande impacto no manejo de pacientes com CaP.

Palavras-Chave: Câncer de Próstata; Medicina Nuclear; Biomarcador.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA GÁSTRICA NO ESTADO DE ALAGOAS, ENTRE 2010 E 2020.

Janyne Aline Correia de Lima Garcia (janyne-aline@hotmail.com) autora principal e (orientadora), Kesley Garcia de Oliveira, Jôse Meiry Correia de Lima.

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

Introdução: No Brasil, o câncer de estômago ocupa a quarta posição entre as neoplasias malignas do sexo masculino, e é um importante agravo em saúde por possuir elevadas taxas de incidência e mortalidade, sua prevenção, diagnóstico e tratamento precoces reduzem essa mortalidade. Objetivo: Traçar um perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna gástrica no Estado de Alagoas, entre 2010 e 2020. Método e materiais: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos na base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM referentes a população supracitada no período de 2010 até 2020. Resultados: Verificou-se a ocorrência de 1.242 mortes pela neoplasia maligna gástrica. A capital Maceió apresentou também maior número de óbitos (n=385). Dos indivíduos acometidos pela neoplasia estudada e que vieram a óbito, observou-se que 64,41% correspondiam ao sexo masculino. As informações relacionadas à raça/cor sugeriram extensa predominância da cor parda com 59,01%. Referente à escolaridade, 25,92% dos indivíduos não possuíam qualquer grau de instrução. Comprovou-se um elevado número de óbitos por câncer gástrico em indivíduos com 60 a 69 anos (25,28%). Acerca do local de ocorrência dos óbitos, 65,94% das pessoas morreram em âmbito hospitalar. Conclusão: Logo, perfil epidemiológico desse estudo consiste em óbitos em maior frequência na capita, indivíduos masculinos, pardos, baixa escolaridade, entre 60 a 69 anos e com mortalidade no hospital. Assim, os dados apresentados podem servir de direcionamento para a realização de ações e campanhas promovidas pelo serviço público de saúde, para grupos mais susceptíveis ao desenvolvimento de câncer gástrico.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade; Neoplasias Gástricas.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO ESTADO DE ALAGOAS, ENTRE 2010 E 2020.

Janyne Aline Correia de Lima Garcia (janyne-aline@hotmail.com) autora principal e (orientadora), Kesley Garcia de Oliveira, Jôse Meiry Correia de Lima.

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

Introdução: No Brasil, o câncer de estômago ocupa a quarta posição entre as neoplasias malignas do sexo masculino, e é um importante agravo em saúde por possuir elevadas taxas de incidência e mortalidade, sua prevenção, diagnóstico e tratamento precoces reduzem essa mortalidade. Objetivo: Traçar um perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna gástrica no Estado de Alagoas, entre 2010 e 2020. Método e materiais: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos na base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM referentes a população supracitada no período de 2010 até 2020. Resultados: Verificou-se a ocorrência de 1.242 mortes pela neoplasia maligna gástrica. A capital Maceió apresentou também maior número de óbitos (n=385). Dos indivíduos acometidos pela neoplasia estudada e que vieram a óbito, observou-se que 64,41% correspondiam ao sexo masculino. As informações relacionadas à raça/cor sugeriram extensa predominância da cor parda com 59,01%. Referente à escolaridade, 25,92% dos indivíduos não possuíam qualquer grau de instrução. Comprovou-se um elevado número de óbitos por câncer gástrico em indivíduos com 60 a 69 anos (25,28%). Acerca do local de ocorrência dos óbitos, 65,94% das pessoas morreram em âmbito hospitalar. Conclusão: Logo, perfil epidemiológico desse estudo consiste em óbitos em maior frequência na capita, indivíduos masculinos, pardos, baixa escolaridade, entre 60 a 69 anos e com mortalidade no hospital. Assim, os dados apresentados podem servir de direcionamento para a realização de ações e campanhas promovidas pelo serviço público de saúde, para grupos mais susceptíveis ao desenvolvimento de câncer gástrico.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade; Neoplasias Gástricas.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DA AVALIAÇÃO DE RESPOSTA EM NEURO-ONCOLOGIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO DOS PACIENTES COM GLIOMAS

João Augusto Costa da Silva (joaoaugusto2306@gmail.com) autor principal, Júlia de Araújo Gomes, Nathalya Bezerra Brasil, Mayanny Carlla Barbosa Nunes, Luana Thayse Barros de Lima(orientador)

Introdução: A interpretação dos exames radiológicos no contexto de tumores encefálicos pressupõe conhecimento sobre a tumorigênese e comportamento biológico do subtipo tumoral desde o diagnóstico inicial, quanto nos exames de controle de tratamento neuro-oncológico. Os Critérios de Avaliação de Resposta em Neuro-Oncologia (RANO) e suas variações foram desenvolvidos como instrumento de avaliação de modo a conferir maior objetividade na interpretação. **Objetivo**: Buscar na literatura as vantagens no uso dos parâmetros de RANO no tratamento oncológico. **Método e materiais**: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados BVS e Pubmed. Os descritores "RANO", "Radiology", foram combinados com o operador booleano AND.Os fatores de inclusão foram: artigos que retratam a temática nos últimos 5 anos. **Resultados**: Foram selecionados 4 artigos, no qual os critérios de avaliação da resposta nos pacientes Neuro-oncológicos se baseiam em protocolos específicos como auxiliadores do rastreamento tumoral e sua evolução na ressonância 48h pós-cirúrgica usando como artifício a ponderação T2/Flair, o controle e planejamento da radioterapia e as curvas de isodose. Além disso, outro diferencial da utilização da RANO é a instauração da mensurabilidade, captação de até 5 lesões alvo, bem como o controle da pseudo-progressão considerada. **Conclusão**: Houve uma evolução na determinação de quais desfechos e critérios são mais importantes na determinação da resposta terapêutica com a utilização dos critérios de RANO, especificamente com os avanços nas modalidades de imagem uso da ressonância no tratamentos dos gliomas.

Palavras-chave: Glioma;Tratamento;Neuroimagem.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DA PRÓPOLIS VERMELHA PARA REGENERAÇÃO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS

Jamilly Victória Oliveira Bispo (jamillyvic@hotmail.com) autor principal, Cristina de Fatima Pinheiro, Gabriela Lima da Silva, Mariana de Macêdo Costa Batalha (orientadora)

Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Maceió-AL
Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Maceió-AL
Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceío-Al
Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Maceió-AL

Introdução: A própolis vermelha apresenta propriedades anticancerígenas em sua composição. Desse modo, baseando-se em evidência cientificas foi possível observar que ela serve como auxílio farmacológico no tratamento de feridas cancerígenas. Além de possuir um ótimo custo-benefício, mostra-se como uma alternativa não invasiva. Portanto, proporciona uma recuperação significativa nos pacientes portadores de lesões oncológica. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar a relevância do benefício da própolis vermelha para a regeneração de feridas oncológicas. **Método e materiais:** A elaboração se deu por meio de uma revisão na literatura do tipo integrativa, através de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, no recorte temporal de 2019 a 2022, a partir do cruzamento dos descritores "oncológico" AND "própolis vermelha" AND "feridas". Foram encontrados 30 artigos, após a leitura dos resumos, selecionados 10. Como critérios de inclusão: os artigos disponibilizados na íntegra, dentro do recorte temporal, na língua inglesa e portuguesa e os que abordavam os entraves do assunto com evidências científicas. **Resultados:** Foi evidenciado que o uso dessa substância, advinda da abelha, apresenta enorme potencial cicatrizante, além de inúmeras outras contribuições medicinais, como: ação antibacteriana, antifúngica, anti-inflamatória, maior síntese de colágeno, aumento da quantidade de fibroblastos e angiogênese. **Conclusão:** Conclui-se que a utilização da própolis possui propriedades curativas significativas na cicatrização de feridas neoplásicas, bem como, no processo cicatricial e em valor de mercado. Dessa forma, é necessário que os profissionais da saúde tenham educação continuada analisando essa alternativa de tratamento para recuperação das feridas dos pacientes portadores de câncer.

Palavras-Chave: Oncológico; Feridas; Própolis vermelha

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DO SULFATO FERROSO DURANTE A GESTAÇÃO

Cristina de Fatima Pinheiro Barros (cristinadefatimarg@icloud.com) autor principal, Jamilly Victória Oliveira Bispo, Gabriela Lima da Silva, Larissa Lages Ferrer de Oliveira (orientador)

Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Maceió-AL
Centro de Estudos Superioes de Maceió (CESMAC), Maceió-AL
Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL
Centro de Estudos Suoeriores de Maceió (CESMAC), Maceió-AL

Introdução: A suplementação profilática com sulfato ferroso é uma estratégia recomendada pelo Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF); seu uso é indicado para suprir a deficiência de ferro no sangue e prevenir a Anemia Ferropriva (anemia mais comum durante a gestação). **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão da literatura, os benefícios do uso do sulfato ferroso durante a gestação. **Métodos e materiais:** Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa, cuja coleta de dados foi realizada em novembro de 2022, mediante buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Medical Literature Analysis and Retrievel Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Selecionaram-se artigos dos últimos 9 anos e com disponibilidade na íntegra, a partir dos descritores "sulfato ferroso", "feto" e "gestante". **Resultados:** Foi evidenciado que o uso de sulfato ferroso reduz a anemia entre as puérperas e crianças, sobretudo entre as mulheres de baixo peso, principalmente em países de vulnerabilidade e baixa renda. Enquanto o uso aumenta o nível de hemoglobina no sangue e as reservas de ferro, o não uso durante a gestação pode causar sérias complicações como "anemia hemolítica" e "óbito materno". **Conclusão:** Observou-se que a suplementação com sulfato ferroso ajuda na redução da anemia entre as gestantes, atuando na divisão das células, na prevenção dos defeitos do tubo neural, consequentemente reduzindo o nascimento de bebês prematuros e com baixo peso.

Palavras-Chave: Sulfato ferroso; Gestante; Feto.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OBESIDADE: UM GATILHO PARA A CARCINOGÊNESE

Karyne André Labolita de Faria (karynelabolit@gmail.com), Isa Marcela Costa Suzart, Gabrielly de Santana Guerra, Edoarda Vasco de Albuquerque Albuquerque (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes- UNIT, Maceió- AL

Introdução: A obesidade é uma epidemia global e desencadeia uma série de alterações metabólicas e imunológicas que configuram uma inflamação sistêmica crônica. Isto promove um ambiente pró-tumorigênico capaz de desenvolver diversos tipos de tumores, como de mama e próstata. **Objetivo:** Avaliar o impacto da obesidade como fator de risco e pior prognóstico para os diversos tipos de câncer, e discutir os mecanismos que podem estabelecer uma ligação entre essas comorbidades. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com uso das bases de dados MEDLINE/Pubmed, Scielo e Lilacs. Selecionou-se artigos nos últimos 13 anos e com disponibilidade na íntegra, a partir dos descritores: Obesity; cancer e risk factor. **Resultados:** Após a filtragem e avaliação, 5 artigos foram analisados. Os adipócitos tem seu perfil modificado na obesidade e produz uma infinidade de fatores pró-angiogênicos, incluindo leptina, ceruloplasmina, proteínas com fator de crescimento placentário e, dessa forma, promovem um ambiente propício ao crescimento tumoral. Além disso, favorecem o processo de metástase por indução da expressão CCL5, caracterizando um ruim prognóstico da doença. **Conclusão:** A obesidade está fortemente associada ao risco e evolução desfavorável de diversos tipos de câncer. Dessa forma, a prevenção e melhora do prognóstico dessas neoplasias deve ter como base um equilíbrio entre alimentação e hábitos de vida saudáveis, sendo imprescindível a atuação de uma equipe multidisciplinar.

Palavras-Chave: Obesity; cancer; risk factor.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OBSERVAR A VISÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A MORTE DE SEUS PACIENTES: UMA REVISÃO LITERATURA

Agnes Pitta Rocha Giannini (agnes.giannini@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Mariane Cristine Silva Bastos, Irena Penha Duprat (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió/AL

Introdução: A morte é algo desconhecido, logo gera medo e dúvidas sobre esse evento tão incerto. Independente à época, à cultura, à sociedade ou à crença, o ser humano sempre temeu o conhecido e principalmente o desconhecido, sendo um questionamento existencial não respondido até hoje. **Objetivos:** Avaliar o que as literaturas trazem sobre a concepção de morte dos enfermeiros e como isso impacta na relação paciente-enfermeiro.**Metodologia:** Foi empregado o método de revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através das bases de dados SciELO, PubMed e Google acadêmico. Para isso, foi usada a seguinte combinação de descritores: "Morte and enfermagem" e "Enfermeiro and processo de morte". Foram selecionados artigos produzidos dos últimos 10 anos, no idioma português e inglês. **Resultados:** Buscando nas bases de dados gerou um resultado de 308.944 produções publicadas. Após filtrados os resumos a partir dos descritores, foi feita uma segunda etapa da coleta de dados utilizando dos textos completos com os critérios de inclusão e exclusão, com isso obteve-se uma amostra final de 10 artigos. Conforme observado na literatura, os profissionais têm dificuldades para lidar com a morte e recorrem a alguns mecanismos de defesa, como: distanciamento com o paciente e seus familiares, não ofertar a escuta qualificada. **Conclusão:** Conclui-se que existe déficit na formação dos profissionais de enfermagem, gerando uma equipe despreparada para lidar com a morte e acolher de forma adequada esses pacientes e seus familiares, afetando diretamente no papel da enfermagem, entre as funções é promover apoio emocional e psicológico.

Descritores: Enfermagem; Morte; Processo de Morte.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OCORRÊNCIA E PREVENÇÃO DA NEOPLASIA MALIGNA DE TIREOIDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Geórgia Maria Cavalcante de Albuquerque (georgiaalbuq@gmail.com) autora principal, Mariana Exel Silva, Matheus José Nery de Souza, Sabrina Vitória Conceição de Miranda Araújo, Thays Fernanda Avelino dos Santos (orientadora).

Introdução: A neoplasia maligna de tireoide é uma entidade não rara no meio pediátrico, sendo considerada o oitavo câncer mais frequentemente diagnosticado em adolescentes de 15 a 19 anos, com maior incidência no sexo feminino. Assim como em adultos, o carcinoma papilífero é o subtipo mais comum de carcinoma da tireoide na população infante, responsável por aproximadamente 90% dos casos. Objetivo: Revisar na literatura a ocorrência da neoplasia maligna de tireoide em crianças e adolescentes. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com recorte temporal entre 2017 a 2022 na base de dados PUBMED. Preconizaram-se os descritores “cancer”, “nodules”, “thyroid” e “child”, com o operador booleano “AND”. Critérios de inclusão: 1) leitura de títulos e resumos dos artigos; 2) análise da pertinência temática; 3) leitura completa dos artigos selecionados. Encontradas 54 publicações e selecionadas 6 publicações. Resultados: Com isso, compreendeu-se que os nódulos tireoidianos diagnosticados em crianças carregam maior risco de malignidade em comparação com os adultos. Acredita-se que possa estar relacionada com a exposição à radiação e a predisposição genética. Logo, o uso da ultrassonografia da tireoide deve ser realizado em todos os pacientes com presença de nódulos, para diagnosticar precocemente alguma possível malignidade. Conclusão: Dessa forma, todos os artigos selecionados, evidenciam a importância do monitoramento clínico e ultrassonográfico regular de nódulos tireoidianos benignos em crianças e adolescentes a fim de prevenir a malignidade.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OS EFEITOS DOS HÁBITOS ALIMENTARES E DA PRESENÇA DA BACTÉRIA HELICOBACTER PYLORI NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCERES DE ESTÔMAGO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Austregésilo de Athayde de Hollanda Morais[1] (biaustregesilo@gmail.com), Giovanna Gomes Pereira Silva[1], Wagner José Morais [2]

[1] Discente do curso de medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL
[2]Médico do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes-Ufal, Maceió-AL

Introdução: Anualmente, cerca de 21.230 pessoas são diagnosticadas com câncer de estômago no Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA). A maioria possui infecções prévias pela bactéria Helicobacter pylori, promotora de inflamações gástricas. Estas, associadas a maus hábitos alimentares, podem gerar mutações celulares e o surgimento de neoplasias. **Objetivo:**Analisar os impactos dos hábitos alimentares e da presença de H. pylori no desenvolvimento de câncer de estômago. **Método e materiais:**Trata-se de uma revisão integrativa utilizando a plataforma PubMed, através da estratégia de busca "Stomach Cancer" AND "Nutrition" AND "Helicobacter pylori". Foram utilizados como filtros: idioma (inglês) e a data de publicação (últimos 6 anos). As pesquisas foram realizadas por dois revisores com divergências resolvidas consensualmente. **Resultados:** Foram encontrados 217 resultados, sendo selecionados 6. Evidencia-se uma correlação entre o desenvolvimento de neoplasias malignas e a presença da bactéria H. pylori, sendo mais significativa quando associada ao baixo consumo de frutas e verduras, ao alto consumo de sódio, à obesidade e ao tabagismo. Isso se deve ao fato de H. pylori causar inflamação gástrica crônica, favorecendo as divisões celulares locais e aumentando a chance de mutações genéticas passíveis de causar cânceres. Foi observada uma associação inversa entre o consumo de comidas apimentadas e o desenvolvimento de cânceres gástricos. **Conclusão:** O câncer de estômago predomina em portadores da bactéria H. pylori, sendo o tabagismo, a obesidade, e uma dieta pobre em frutas e legumes, e rica em sódio fatores predisponentes à doença. Há também uma correlação negativa entre o câncer de estômago e o consumo de alimentos apimentados.

Palavras-Chave: Câncer de Estômago; Nutrição; Helicobacter pylori.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER
OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Letícia Maria Belanati Araújo Florentino Rufino (leticiabelanati@gmail.com), Ana Beatriz Farias Gouveia, Ana Clara de Araújo Assis, Carol Sampaio Lima, Letícia Vasconcelos de Souza Torres, Aline Tenório Lins Carnauba (orientador)

Centro de Ensino Superior de Maceió- CESMAC, Maceió, Alagoas.

Introdução: A propagação do coronavírus e sua patologia incerta impactaram a saúde mundial, principalmente pacientes oncológicos, que compõem um grupo de risco devido à condição de imunossupressão sistêmica decorrente do câncer e de seu tratamento. Diante disso, medidas para manejar pessoas com câncer na pandemia de COVID-19 foram tomadas. **Objetivo:** Analisar os impactos do SARS-CoV-2 em pacientes oncológicos e elucidar sua relação com possíveis complicações em seus prognósticos, decorrentes da enfermidade em questão. **Método e materiais:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, realizada na base de dados Scielo, através da estratégia de busca: "Câncer" AND "COVID-19", como critério de inclusão foram selecionados artigos que abordam a relação dos pacientes oncológicos com o coronavírus; como critérios de exclusão foram descartados, através da leitura de títulos e textos, artigos sobre cânceres específicos, sendo selecionados artigos sobre os impactos do coronavírus nos pacientes oncológicos de modo geral. **Resultados:** A partir dos descritores utilizados, foram encontrados 89 artigos, dos quais nove serviram como base para a construção do trabalho, enquanto os não selecionados, mediante os critérios de exclusão, foram desconsiderados. Os artigos utilizados tinham em comum as dificuldades de contato com o paciente e desconhecimento da interação entre neoplasias malignas e o coronavírus no organismo como impactos da pandemia em pacientes oncológicos. **Conclusão:** Os impactos do coronavírus sobre pacientes oncológicos conferem descontinuidade aos tratamentos anticancerígenos e complicações em prognósticos. Portanto, a disseminação de técnicas específicas de tratamento são necessárias para manejar adequadamente pacientes com câncer na pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; Pacientes oncológicos; Saúde.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OTITE MÉDIA DE REPETIÇÃO COMO FATOR DE RISCO PARA COLESTEATOMA

Hillary Keitelly Santos Alves (hillary.keitelly@souunit.com.br) autor principal, Bárbara Andrade Alapenha de Miranda, Bibiana Toshie Onuki de Mendonça, Jéssica Carvalho do Espírito Santo, Thays Fernanda Avelino dos Santos (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: A otite média de repetição (OMR) é um processo inflamatório altamente ativo no qual muitas citocinas são liberadas e o osso é degradado por osteoclastos. Desse modo, propicia a osteólise e efeitos destrutivos na orelha média. Assim, é evidente que a OMR é um dos principais fatores de risco para desenvolvimento de colesteatoma. Esse é caracterizado por lesões benignas, que causam complicações como perda auditiva, infecções, tontura, paralisia facial, e disseminam-se para ossos e cérebro ao redor. Dessa forma, é importante que médicos realizem otoscopias, e entendam o diagnóstico para tratar os pacientes antes que complicações se desenvolvam. Objetivo: Revisar na literatura a correlação entre otite média de repetição com o desenvolvimento do colesteatoma. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, com recorte temporal entre 2018 a 2022 na base de dados PUBMED. Utilizaram-se os descritores "cholesteatoma" e "chronic otitis media", com o operador booleano "AND". Critérios de inclusão: textos em inglês, português e revisão. Critérios de exclusão: trabalhos sobre animais. Foram encontradas 302 publicações diante desses critérios e selecionadas 5 publicações adequadas ao tema. Resultados: A literatura sobre otite média de repetição é extensa e corrobora com o risco de desenvolvimento do colesteatoma, que leva a complicações preocupantes, como tontura até perda auditiva e paralisia facial. Conclusão: Existe uma íntima ligação entre a otite média de repetição e colesteatoma. Ademais, a literatura defende atenção precoce na prática geral para que pacientes com suspeita de otite média de repetição sejam encaminhados para avaliação e tratamento para evitar complicações graves. Palavras-chave: Colesteatoma; Otite média crônica; Fator de risco

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OTOTOXICIDADE NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO.

Geórgia Maria Cavalcante de Albuquerque (georgiaalbuq@gmail.com) autora principal, Mariana Exel Silva, Matheus José Nery de Souza, Sabrina Vitória Conceição de Miranda Araújo, Thays Fernanda Avelino dos Santos (orientadora).

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL.

Introdução: A perda de células sensoriais pode ocorrer, dentre muitas causas, devido ao envelhecimento e contato com drogas de efeito ototóxico, principalmente as utilizadas na oncologia. Com isso, a ototoxicidade refere-se a uma reação adversa medicamentosa que acomete a orelha interna ou o nervo auditivo e se manifesta como perda auditiva e em zumbido, podendo gerar até surdez permanente. Objetivo: Correlacionar a ototoxicidade e o tratamento com medicamentos oncológicos. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados BVS e Pubmed pelos autores-revisores de forma independente. Os descritores Ototoxicity, Cancer e Treatment, junto com o operador booleano AND forneceram um critério de busca para artigos publicados nos últimos 5 anos. A pesquisa foi realizada até 15 de novembro de 2022 e o fator de inclusão foram artigos que avaliaram a relação entre ototoxicidade e tratamento oncológico. Foram excluídos trabalhos que avaliaram medicamentos que não fossem oncológicos. Foram encontradas 83 publicações e selecionadas 5 publicações. Resultados: Foi perceptível que um dos principais agentes farmacológicos causadores de ototoxicidade é a Cisplatina, com o potencial de causar danos neurossensoriais bilateralmente. Com isso, a patologia envolve a formação de radicais livres, e sua ototoxicidade está associada com dose acumulada e a duração do tratamento. Portanto, o impacto que a perda auditiva tem na vida dos pacientes é relevante, podendo comprometer a comunicação e gerar desordens psiquiátricas. Conclusão: Aderir às diretrizes de monitoramento audiológico em pacientes oncológicos é imprescindível para a redução da ototoxicidade, prevenindo maiores danos à qualidade de vida.

Palavras-Chave: Ototoxicidade; Câncer; Tratamento Oncológico.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PAPANICOLAU E COLPOSCOPIA NO RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Letícia Rapôso Rocha (leticciarrocha@hotmail.com) autor principal, Carla Beatriz Firmino de Oliveira, Letícia Melo Guimarães Pinto, Maria Vitória Feitosa Carvalho, Nathalia Alves Barbosa Silva, Sabrina Gomes de Oliveira (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: O câncer do colo do útero possui um longo estágio pré-invasivo, o que permite detecção preventiva e possível cura. O teste de Papanicolau é o principal procedimento para detectar células cervicais anormais, sendo uma ferramenta útil, fácil, segura e de baixo custo, que é utilizada como triagem de rotina para melhores resultados de tratamento e redução das taxas de mortalidade, dessa forma, a colposcopia é justamente indicada quando há alteração na citologia de rastreamento. **Objetivo:** Analisar como o teste do Papanicolau e a colposcopia influenciam no rastreio do câncer de colo de útero. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Foram utilizadas as plataformas PubMed e BVS, no qual 5 artigos foram selecionados. As buscas abrangeram os descritores "Papanicolaou Test" e "Colposcopy", com o operador booleano AND. **Resultados:** O exame citológico tem como público-alvo mulheres entre 25 e 64 anos. Um estudo revelou que o Papanicolau ajudou na identificação de infecção assintomática por HPV em 20%. A tipagem do HPV é recomendada para o acompanhamento de pacientes com alterações coilocitóticas no esfregaço cervical. Utilizando a análise histológica a partir de biópsias colpodirigidas como padrão ouro, obte
ve-se na citologia, uma especificidade de 80% e uma sensibilidade de 42.8%. No entanto, quando a colposcopia é realizada concomitantemente com a citopatologia os valores são discrepantes, pois os exames colposcópicos podem apresentar resultados falso-positivos. **Conclusão:** A citologia, colposcopia e exame histopatológico são essenciais para a triagem e confirmação diagnóstica, além de auxiliar na avaliação do tratamento adequado.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Colposcopia; Teste de Papanicolau.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PARTICIPAÇÃO DOS FUNGOS NO DESENVOLVIMENTO DE TUMORES.

Mayanny Nunes (mayanny.carlla@souunit.com.br) autor principal, Nathalya Bezerra Brasil, Júlia de Araújo Gomes, Guilherme Vitor Farias Santos, João Augusto Costa da Silva, Sabrina Gomes de Oliveira (orientador)

Universidade Tiradentes de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer, segundo a OMS, é multifatorial e se estabelece como a segunda maior causa de morte no mundo. Os tumores, principalmente dos tipos malignos, predizem urgência em seu tratamento e na identificação precoce. Assim, possibilita-se um melhor prognóstico e uma intervenção adequada. Nesse sentido, o exame histopatológico realiza uma análise da microbiota presente associada à lesão que pode provocar um alerta e resultar em um diagnóstico antecipatório. **Objetivo:** Analisar a participação dos fungos no desenvolvimento de tumores. **Método e materiais:** Foi feita uma busca nas bases de dados PubMed, BVS e Google Scholar em novembro de 2022, utilizando os descritores "Tumor", "Fungos" e "Diagnóstico" pelo cruzamento com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra, que retratassem a temática. **Resultados:** Ao final da busca, foram selecionados 6 artigos. A literatura demonstrou que a atividade de biofilmes dos fungos predispõem a produção, expressão e sobrevivência de células tumorais por meio de genes do ciclo celular. Dessa forma, a análise dos fungos seria eficaz como uma via de marcador biológico visto que, também há uma associação de tipos específicos de fungos em localizações tumorais predominantes, como, por exemplo, o fungo do tipo *Candida albicans* no carcinoma espinocelular da orofaringe, bem como no trato gastrointestinal e na cabeça e pescoço. **Conclusão:** Portanto, a identificação dos fungos e sua especificidade surge como um novo biomarcador para a oncologia, sendo de grande relevância estudos mais aprofundados para a sua utilização na prática médica.

Palavras-chave: Tumor; Fungos; Diagnóstico.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL COMPORTAMENTAL DE HOMENS E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Laura Rodrigues Santos[1](laura18rodriguesst@gmail.com) autor principal, Andressa Silva[1] Maria Elisa Costa Lima[1], Roberta Correia Dantas[1], Andréa Silva (orientadora)[2]

Centro Universitário - CESMAC, Maceió-AL[1]
Santa Casa de Misericórdia de Maceió-AL[2]

Introdução: O câncer de pele surge ao combinar fatores genéticos e ambientais. Estudos apontam que o comportamento adequado, como cuidado diário e proteção da pele contra raios ultravioletas, influencia na diminuição do desenvolvimento dessa neoplasia, porém não são prioridade no sexo masculino. **Objetivo:** Analisar se hábitos diários aumentam a incidência de câncer de pele em homens. **Método e materiais:** Revisão integrativa com buscas realizadas nas bases de dados Pubmed, BVS e Periódicos Capes, com os descritores "skin cancer" AND "men" AND "behavior" NOT "women". Encontrados 104 artigos. Desses, 58 eliminados por serem repetidos ou revisões sistemáticas, 23 por títulos destoantes e 23 analisados os resumos. Restando 7 artigos, que foram lidos completamente, e 4 selecionados. **Resultados:** Evidências afirmam que cuidados ajudam na saúde da pele e diminuem a predisposição cancerígena. Deficiência no cuidado diário masculino impedem a proteção e diminuição desse câncer. Práticas esportivas ao ar livre, tempo de exposição prolongado e poucos hábitos de cuidados aumentam a incidência dessa neoplasia. A baixa adesão masculina aos cuidados e medidas protetivas, observação da pele e uso de protetor solar diário, também dificultam a prevenção desse câncer. O uso de câmaras de bronzeamento também é prejudicial, em que os homens homossexuais possuem altas incidências, comparado aos heterossexuais, devido ao maior tempo exposto aos raios ultravioletas. **Conclusão:** Estudos apontam crescimento de câncer de pele em homens, sendo reflexo do perfil comportamental, da ineficiência de políticas públicas de conscientização, aconselhamentos educativos e ausência de orientação para intervenções precoce quando se trata do sexo masculino.

Palavras-Chave: Câncer de Pele; Homens; Comportamento.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA NO ESTADO DE ALAGOAS, DE 2017 À 2021

Lydio Clark de Carvalho Barbosa (lydioclark@gmail.com) autor principal, Fábio Henrique Sandes Silva, Marina Ataide de Oliveira Rosa, Aline Tenório Lins Carnauba (orientadora)

Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas

Introdução: Leucemia é uma série de doenças que afetam a produção de elementos do sangue, o que diminui a capacidade do indivíduo em combater infecções. É um câncer que afeta os tecidos, sobretudo a medula óssea, que produzem células sanguíneas, acarretando no desenvolvimento anormal dos glóbulos brancos. **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico dos portadores de leucemia no Estado de Alagoas. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos através de consulta às bases de dados Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico http://www.datasus.gov.br, referente ao período de 2017 até 2021. A população em estudo foi constituída por indivíduos internados com Leucemia (CID-10: C92). Os dados coletados foram organizados em novas tabelas e analisados posteriormente. **Resultado:** Possibilitou analisar que, do total de 3.091 internações por leucemia no período de 2017 a 2021 em Alagoas, 34,1% incidem na faixa etária de 1-9 anos. Relativamente ao sexo, há uma pequena, mas importante, discrepância, uma vez que os homens apresentam 58,4% das internações e as mulheres 41,6% dos atendimentos hospitalares. Somado a isso, cerca de 61% dos portadores de leucemia internados são pardos. **Conclusão:** Leucemia em Alagoas atinge de forma predominante os homens, o qual necessita o desenvolvimento de protocolos que incentivem essa população à exames de rotina, para que, assim, consigam diagnosticar esse câncer de forma mais precoce. Ademais, é evidente que as crianças, de 1-9 anos, são o principal grupo afetado.

Palavras-chave: Leucemia Aguda. Epidemiologia. Oncologia

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLOGICO DO CÂNCER DE PELE MELANOMA E OUTRAS NEOPLASIAS MALIGNAS DE PELE NO ESTADO DE ALAGOAS DO ANO de 2017 a 2021

Brenda Vitória dos Santos Cordeiro (brenda-victoria1@hotmail.com) autor principal; Adylina Francinny Lucio dos Santos; Ketlen Karollyne Salamoni Gomes; Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho; Marlene de Souza Lima (Orientadora).

Centro Universitário Cesmac, Maceió - AL

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é o mais comum entre todos os outros tumores malignos registrados no país, dentre seus vários tipos, o melanoma se caracteriza por uma desordem celular do melanócito normal, responsável pela produção de pigmentação da pele e tem maior predominância em adultos brancos (MINISTERIO DA SAÚDE, 2020). **OBJETIVO**: Apresentar o perfil epidemiológico do câncer de pele melanoma e outras neoplasias malignas de pele em Alagoas. **MÉTODOS E MATERIAIS**: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo do tipo retrospectivo. As informações foram pesquisadas no sistema de informação TABNET no período de 2017 a 2021. **RESULTADOS**: Segundo informações colhidas pelo TABNET no ano de 2017 a 2021 o sexo mais acometido pelo câncer de pele são os homens na faixa etária de 70 a 80 anos mais, dentre as neoplasias de pele a forma mais grave é a melanoma, por conta de sua alta possibilidade de metástase, porém ela tem menor incidência se comparada com os outros tipos de câncer de pele (MINISTERIO DA SAÚDE, 2020). **CONCLUSÃO**: O câncer de pele quando detectado de forma precoce apresenta maior percentual de cura e menor mortalidade, por isso é necessário ações de promoção e prevenção para garantir a sobrevida das pessoas que podem ser acometidas, tendo assim campanhas educativas sobre o câncer de pele e a importância do uso do protetor solar.

PALAVRAS-CHAVES: Câncer; Pele; Epidemiológico; Melanoma.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERSPECTIVAS EPIDEMIOLÓGICAS DO CÂNCER INFANTOJUVENIL NO ESTADO DE ALAGOAS

Karolayne Cavalcante de Oliveira (karolcavalcante2210@gmail.com) autor principal, Juliana Martins Lessa, Leila Macêdo Vilas Boas, Mirian Jessica Campelo Pereira, Sueli Maria Leite Borges (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: O câncer infantojuvenil é um grupo de doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais. Os tumores frequentes são as leucemias, os do sistema nervoso central e os linfomas. Por serem predominantemente embrionários, são de células indiferenciadas, proporcionando uma melhor resposta aos tratamentos, entretanto continuam sendo uma grande preocupação para a saúde pública constituindo-se a primeira causa de mortalidade com 8% dos óbitos na faixa etária de 1 a 19 anos **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos do câncer infantojuvenil em Alagoas, nos últimos 5 anos. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa documental quantitativa-qualitativa de perfil epidemiológico, realizada através do TABNET no DataSUS, utilizando-se as seleções de diagnóstico de câncer no Brasil e em Alagoas na faixa etária de 0-19 anos, entre janeiro de 2018 a setembro de 2022. **Resultados:** Houve 67.462 casos de câncer infantojuvenil no território brasileiro, tendo sua maior prevalência em 2021 com 17.127 diagnósticos. Verificou-se que do total 2,5 % dos diagnosticados foram em Alagoas, ou seja, tiveram 1687 diagnósticos de câncer pediátrico. Constataram-se 187 casos em 2018, 382 em 2019, 381 em 2020, 419 em 2021 e 318 até setembro de 2022. **Conclusão:** A análise epidemiológica comprovou o diagnóstico de câncer pediátrico aumentando em Alagoas, apresentando concordância com o cenário nacional. Acredita-se que a capacitação dos profissionais da atenção básica para triagem de casos suspeitos e direcionamento aos serviços especializados em oncologia podem estar relacionados com essa crescente incidência.

Palavras-Chave: Câncer infantojuvenil; Epidemiologia; Alagoas

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO E FATORES ASSOCIADOS A SOBREVIDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Franklyn Emanuell Gomes dos Santos (franklyn.santos@icf.ufal.br) autor principal, Álvaro Arthur Soares, Carlos Arthur Cardoso Almeida (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama (CM) tem se mostrado como a principal causa de morte por câncer diagnosticado entre as mulheres no mundo inteiro. No Brasil, o CM é a primeira causa de morte entre as mulheres. Dentre os vários tipos de CM, tem-se o Triplo Negativo (CMTN) como um dos tipos mais agressivos, levando a um prognóstico pouco favorável ao paciente. **Objetivo:** Levantar dados recentes acerca de biomarcadores relacionados ao prognóstico em Câncer de Mama Triplo Negativo e respectivos desfechos. **Método e materiais:** Revisão sistemática da literatura através da busca de estudos disponíveis nas bases de dados SCIELO e PUBMED, no período de 2008 a 2021. Foram incluídos apenas estudos que avaliaram pacientes mulheres com diagnóstico confirmado e em estágio inicial de CMTN. **Resultados:** Foram analisados 10 estudos. Neles, há uma predominância de biomarcadores com desfecho desfavorável (83,3%), como Ki-67, YAP, hSETD1A, p53, E-caderina, lncRNA (HIF1A-AS2 e AK124454), IMC (como indicador de obesidade), VEGFR2, CHST9 e CCR7 quando comparados ao grupo com desfecho favorável (Receptor de Androgênio - RA) e pCR. **Conclusão:** Os biomarcadores de prognóstico em CMTN são de extrema importância para rastreamento e direcionamento da terapêutica adequada a ser utilizada.

Palavras-chave: Câncer de Mama Triplo Negativo; Prognóstico; Biomarcadores.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE DIGITAL DE GOTÍCULAS NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER

Guilherme Vitor Farias Santos[1] (guilhermevitorfarias@0345gmail.com), Júlia de Araújo Gomes[2], Nathalya Bezerra Brasil[2], Jessa Salomão de Oliveira[1], Maria José dos Santos Silva[1], Sabrina Gomes de Oliveira [1,2] (Orientadora).

1.Faculdade Estácio de Sá, Maceió – AL e 2. Centro Universitário Tiradentes – AL.

Introdução: O manejo clínico do câncer têm evoluido para estratégias que exigem o conhecimento molecular envolvido no crescimento e evolução do tumor. Neste contexto, a reação em cadeia da polimerase digital em gotículas *Droplet Digital PCR* (ddPCR) é uma ferramenta precisa e confiável para o exame das alterações genéticas em uma variedade de cânceres. A técnica detecta mutações raras, metilação do DNA e rearranjos de genes em diferentes tipos de amostras clínicas. **Objetivo:** Compreender o diagnóstico do câncer pela técnica de reação da cadeia de polimerase digital por gotículas. **Método e materiais:** Foi realizada revisão de literatura na plataforma PuBMED, utilizando a linha temporal de 2017 a 2022. Os descritores foram "*Droplet Digital Polymerase Chain Reaction*", "*liquid biopsy*" e "*cancer*", utilizando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra. **Resultados:** A ddPCR é útil para a avaliação de tumores onde existe baixa qualidade do DNA e a pouca disponibilidade de amostra. Neste modo, a biópsia líquida é capaz de fornecer células cancerosas circulantes no sangue ou ainda DNA liberado a partir de tumores. Na técnica uma amostra é dividida em 20.000 gotículas que são submetidas à amplificação e quantificação por fluorescência. Apesar do plasma ser a principal fonte de material para o perfil tumoral, ddPCR utiliza líquido cefalorraquidiano e peritoneal, urina, fezes, fluidos oculares, saliva, lavagem broncoalveolar, derrame pleural ou suco pancreático. **Conclusão:** A aplicação da ddPCR é uma ferramenta precisa e confiável que identifica alterações genéticas contribuindo para detecção de diferentes tipos de cancer.

palavras-chaves: ddPCR; *Droplet Digital Polymerase Chain Reaction, cancer.*

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDICIPLINAR SOBRE O CÂNCER

REGIÕES ANATÔMICAS COM MAIOR PREVALÊNCIA EM CASOS DE CÂNCER BUCAL

Rosa Mariá Freire Lira (rosa.freire@souunit.com.br) autora principal, Lorrana Mylena Borges Souza, Brennda Maria Barros de Melo Dores, Marcus Antônio Breda Júnior (marcusbredajr@gmail.com)(orientador).

Universidade Tiradentes – Maceió Alagoas

Título: Regiões anatômicas com maior prevalência em casos de câncer bucal. **Introdução**: O câncer bucal é caracterizado pela presença de um tumor maligno que acomete geralmente lábios, cavidade oral e a orofaringe. Sua maior prevalência é no sexo masculino a partir dos 40 anos de idade. As áreas mais acometidas são a língua, assoalho bucal e lábios. Já as áreas com menor frequência compreendem a mucosa jugal, região retromolar, gengiva e palato. **Objetivo**: Apresentar as regiões anatômicas com maior prevalência no acometimento do câncer bucal, servindo como alerta não sò para profissionais da Odontologia. **Metodologia**: Foi realizado uma Revisão da Literatura nas bases de dados PubMed, LILACS, Scielo e Google Acadêmico em que foram identificados 25 artigos, dos quais quatro foram incluídos nas amostras finais, após verificação dos critérios de elegibilidade.**Desenvolvimento**: O conhecimento dos fatores causais do câncer bucal é primordial, uma vez que as lesões potencialmente malignas são o primeiro sinal clínico do processo carcinogênico. As lesões orais pré-cancerosas mais comuns são as leucoplasias, eritroplasias, queilite actínica e o líquen plano oral. Em relação aos sítios acometidos, verificaram-se 60 lesões, (49,6%) em lábio inferior, 16 (13,2%) mucosa jugal, 13 (10,7%) língua, 11 (9,1%) rebordo alveolar, 7 (5,8%) palato mole, 6 (5%) palato duro, 4 (3,3%) trígono retromolar, 2 (1,7%) lábio superior e 2 (1,7%) assoalho bucal. **Conclusão:** Nesse sentido, torna-se importante o conhecimento do profissional da saúde as regiões de maior prevalência do câncer bucal para o diagnóstico precoce e um melhor prognóstico do paciente.

PALAVRAS CHAVES: Câncer Bucal; Anatomia Regional; Cavidade Oral**.**

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO NO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Nathalya Bezerra Brasil (nathalya.brasil@souunit.com.br) autor principal, Júlia de Araújo Gomes, João Augusto Costa da Silva, Mayanny Carlla Barbosa Nunes, Sabrina Gomes de Oliveira (orientador).

Universidade Tiradentes de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer (CA) de colo uterino, de acordo o INCA, é o terceiro tipo de neoplasia maligna mais recorrente na população feminina brasileira. A imunopatogênese dessa condição ainda não é totalmente elucidada. Contudo, presume-se que seja influenciada pelo estresse oxidativo, mecanismo ocasionado pela produção excessiva de radicais livres, impossibilitando a atuação da defesa antioxidante devido a redução de sua capacidade em combatê-lo. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o estresse oxidativo e o surgimento de câncer no colo uterino. **Método e materiais:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e BVS, em outubro de 2022, utilizando os descritores "Cervical Cancer", "Oxidative Stress" e "Inflammation", combinados com o operador booleano "AND". Incluíram-se artigos que relatam associação entre o estresse oxidativo e a patogênese do CA de colo de útero, em inglês e português, na íntegra e publicados entre 2017 e 2022. **Resultados:** Observa-se que a diminuição de espécies antioxidantes provoca o aumento do estresse oxidativo, associando-se a uma resposta inflamatória local e sistêmica. Os radicais livres causam danos ao DNA e às proteínas, além de provocar mutações, eventualmente, malignas. No geral, as pacientes apresentam citocinas pró-inflamatórias e quimiocinas elevadas, responsáveis pelo recrutamento de células NK e T, além da diminuição basal dos níveis antioxidantes. **Conclusão:** Portanto, o desenvolvimento do CA de colo uterino é mediado pelo estresse oxidativo e alterações celulares provocadas por ele, aumento significativo de citocinas e mecanismos pró-inflamatórios. Destaca-se a necessidade de esclarecimentos, pela urgência em diagnóstico e possibilidade de novas terapias.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero; Estresse Oxidativo; Inflamação.

.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RETINOBLASTOMA: DIAGNÓSTICO PRECOCE *VERSUS* DIAGNÓSTICO TARDIO - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Suleimane Baldé (suleimane.balde@famed.ufal.br) autor principal, Sávio Ricardo de Oliveira Silva, Izabel Maria de Melo Amaral, Bruno Roberto Silva de Melo, Pedro Victor Rodrigues Albuquerque, Pollyanna Almeida dos Santos Abu Hana, Carlos Arthur Cardoso Almeida (orientador)

Liga Acadêmica de Oncologia Pediátrica. Instituto de Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O retinoblastoma é a neoplasia maligna intraocular primária mais comum na infância. Geneticamente, essa patologia está associada a inativação dos alelos do gene supressor tumoral RB1, apresentando, como sinal mais frequente, a leucocoria seguida de estrabismo. O tratamento de primeira linha inclui quimioterapia sistêmica, quimiocirurgia da artéria oftálmica, crioterapia, fotoablação a laser, placas radioativas e enucleação. O prognóstico da visão em crianças afetadas depende da extensão do envolvimento do tumor e da velocidade em que é feito o diagnóstico e é iniciado o tratamento. **Objetivos:** Avaliar as diferentes formas de apresentação dos sintomas associados ao retinoblastoma em pacientes com diagnóstico precoce e tardio. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas plataformas Scielo e Pubmed, utilizando os descritores "retinoblastoma and diagnostic and precocious and late". Foram encontrados 21 artigos nas bases de dados supracitadas, sendo utilizados 5 deles para a produção deste trabalho. **Resultados:** Nos estudos de Rodrigues e colaboradores foi reportado que crianças com 24 meses ou mais apresentaram sinais por um tempo maior, se comparadas a lactentes. Ainda, pacientes com estrabismo apresentaram tempo de queixa maior (8,8 meses), se comparados a pacientes com tumoração ou leucocoria (2,3 e 5,6 meses, respectivamente). Gargallo e colaboradores, observaram que em pacientes com tumores unilaterais e bilaterais, os olhos estavam enucleados em 76% e 55%, respectivamente. **Conclusão:** O retinoblastoma segue sendo um desafio para diagnóstico e tratamento. Atualmente existem muitas terapias eficientes, mas um fator muito importante é a detecção precoce, na melhora e sobrevida infantil.

Palavras-Chave: Retinoblastoma; diagnóstico; pediatria.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SARCOPENIA CAUSADA PELO CÂNCER

Péricles Jorge Raposo Guimarães (pericles.jorge@souunit.com.br), autor principal, Rebeca Bomfim de Araújo de Almeida, Manoella Evelyn Santos Lopes, Ivan do Nascimento da Silva (orientador)

Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL

Introdução: O câncer pode submeter aos pacientes diversos problemas como dores, perda de peso e até levar a morte, mas um desses problemas é a perda de massa muscular, sarcopenia, o que traz a esses pacientes muita dificuldade para poder realizar tarefas do dia a dia, como por exemplo: se vestir, pentear o cabelo e podendo chegar ao ponto de torná-lo acamado, pois o desequilíbrio metabólico junto com o alto gasto energético e, em alguns casos, a própria anorexia levam a essa perda ponderal de massa muscular. **Objetivo:** Descrever a perda de massa muscular em pacientes acometidos por neoplasias. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na plataforma PUBMED, SCIELO e BVS preconizam-se os descritores "muscle wasting", "cancer" e "Sarcopenia", combinados com o operador Booleano "AND". Os filtros foram: 1) texto completo; 2) idiomas: português, inglês; 3) ano de publicação: 2020 a 2022. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que abordassem sobre perda muscular e sua relação com o câncer. **Resultados:** Foram observados que alguns tipos de câncer podem levar o paciente a perda de massa muscular como o câncer no pâncreas e o gástrico, acarretando a perda de 10% a 20% dessa massa magra. A forma de alimentação desses pacientes junto com atividades que possam ajudar a manter um certo condicionamento, quando as condições forem possíveis, são de extrema importância para a melhora tanto da sobrevida, quanto das condições diárias do mesmo. **Conclusão:** A perda de massa muscular com o passar do tempo em pacientes com câncer é de grande prejuízo a sua recuperação, o índice de sobrevida diminui significativamente, então deve-se observadar cada caso específico para ter um cuidado exclusivo com cada paciente.

Palavras-Chave: Câncer; Perda de massa corporal; Sarcopenia.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL COMO FATOR DE RISCO PARA CÂNCER DE MAMA

Ana Carolina Feitosa Pessoa (anacarolina.feitosap@gmail.com) autor principal, Layla Sampaio Barreto, Daniele Gonçalves Bezerra (orientador)
Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: A menopausa é caracterizada pela diminuição, relacionada à idade entre 40 e 60 anos, na produção de estrogênio endógeno nas mulheres. Para atenuar os sintomas desse período, tem-se como estratégia a Terapia de Reposição Hormonal (TRH), demonstrando efeitos ao organismo, como desenvolvimento de câncer de mama, sendo essa uma das maiores preocupações. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é compreender a incidência de câncer de mama associado ao uso de TRH. **Método e materiais:** O trabalho consiste em uma revisão sistemática com seleção de artigos na base de dados PubMed. Os descritores "breast cancer", "menopause" e "hormone replacement therapy" foram utilizados, associados pelo operador booleano AND e com aplicação do filtro de recorte temporal dos últimos 5 anos. Foram encontrados 143 artigos, 21 selecionados por leitura do título, 11 por leitura do resumo e 4 foram selecionados para embasar o trabalho. **Resultados:** Estudos evidenciam haver uma diferença de risco de câncer de mama conforme o tipo de TRH usada, pois é maior com a estratégia combinada de estrogênio e progesterona, possuindo um risco menor o regime somente com estrogênio. Existe, ainda, uma variação entre os regimes estrogênio-progesterona, uma vez que progesterona micronizada ou didrogesterona oferecem menor risco. Outro fator que amplifica o risco é a duração da TRH. **Conclusão:** Os riscos de câncer de mama devem ser avaliados de maneira individualizada, assim como os benefícios da TRH a cada mulher. Assim, de modo geral, a TRH não deve ser prescrita a mulheres que apresentem alto risco de câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama; Menopausa; Reposição hormonal.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM SOBREVIVENTES DO CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Matheus William de Oliveira Melo (matheus.melo@eenf.ufal.br) autor principal, Lucas Gabriel de Melo Pedrosa, Alicya Maria Silveira Calheiros Beserra, Tiago Sotero da Silva Santos, Ana Lícia Clemente dos Santos, Jorgina Sales Jorge (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O diagnóstico de um tumor no organismo é um evento de grande impacto na vida do indivíduo, tendo em vista o estresse psicológico e efeitos colaterais do tratamento oncológico. Os efeitos tardios refletem na saúde mental do indivíduo, expondo a transtornos psiquiátricos que podem afetar o bem-estar e a qualidade de vida. **Objetivo**: Analisar a de saúde de mental de pessoas que sobreviveram ao câncer. **Métodos e materiais**: Trata-se de pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, que contemplou a base de dados Scopus, buscador PubMed e buscador Biblioteca Virtual em saúde para a coleta, utilizando os descritores "Cancer", "Mental Health", Survivor" e "Late Effects", articulados com o descritor booleano "AND" e inseridos no recorte temporal entre 2018 e 2022. Obteve-se 189 resultados e foram selecionados 15 artigos. **Resultados**: Os efeitos tardios mais comuns envolvendo a saúde mental nas pessoas que sobreviveram ao câncer foram depressão, ansiedade e problemas no sono, além do uso mais frequente de fármacos psicoativos, em especial antidepressivos e ansiolíticos. Foi relatado maior inclinação para experienciar eventos psiquiátricos severos e para ideação suicida, além de busca maior de busca por atendimento de cuidados à saúde mental. **Conclusão**: Pessoas que sobreviveram ao câncer possuem risco maior de desenvolver transtornos psiquiátricos e uso de fármacos psicoativos, evidenciando a necessidade de tratamento continuado, em especial suporte psicológico, mesmo após a cura do câncer.

Palavras-Chave: Câncer; Saúde Mental; Sobreviventes; Efeitos tardios.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TREINAMENTO MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO COMO FORMA DE MELHORAR OS SINTOMAS DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA PÓS-PROSTATECTOMIA

Pedro Henrique Carvalho Leite Romeiro (pedrohclr@hotmail.com) autor principal, Catarina Rodriguez Silva, Victor Calado Lopes, Eduardo Lima Barbosa (orientador).

Centro Universitário Tiratendes – UNIT/AL, Maceió-AL

Introdução: O tipo de câncer mais frequente em homens, à exceção do câncer de pele não melanoma, é o de próstata. A cirurgia de prostatectomia radical é a melhor opção de tratamento para o câncer de próstata, principalmente em casos avançados, com o objetivo de retirar toda a glândula prostática. Nessa cirurgia, o paciente perde o esfíncter involuntário localizado dentro da uretra prostática. Por sua ação a pessoa não pensa para se manter continente, o paciente se mantém continente apenas pela eficiência do esfíncter voluntário, localizado na uretra membranosa, abaixo da próstata. **Objetivo**: Portanto, esse estudo tem como objetivo correlacionar o treinamento muscular do assoalho pélvico(TMAP) com a melhora da incontinência urinária(IU). **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre o período de 01 a 22 de outubro de 2022. Na plataforma Pubmed, preconizam-se os descritores "exercise", "prevention" e "prostatic neoplasms", combinados com o operador "AND". Os filtros utilizados para aperfeiçoar as buscas foram datas de publicação entre os anos 2017 e 2022, textos completos, em inglês ou português. **Resultados:** Ao final, foram encontrados 32 artigos, dos quais foram selecionados 3. Diante da leitura dos artigos observou-se que os mecanismos do TMAP para melhorar os resultados da incontinência após a prostatectomia são mediados por uma melhora na ativação, coordenação, força e resistência da musculatura do assoalho pélvico(MAP). **Conclusão:** A hipertrofia relatada dos músculos estriados e o aumento da força, resistência e coordenação da MAP podem amplificar a pressão uretral para reduzir os sintomas da IU pós-prostatectomia.

Palavras-Chave: Câncer de próstata; Prostatectomia; Incontinência urinária.

I CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TUMORES ESTROMAIS GASTROINTESTINAIS NO OMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Pedro Ferraz Gatto (pferrazg@gmail.com) autor principal, Uasca Mariano da Silva Júnior, Octavio Augusto Ribeiro Gomes, José Gabriell Feitosa Cavalcante, Matheus Domingues Martins e Benício Luiz Bulhões Barros Paula Nunes (orientador)
Curso de medicina do centro universitário CESMAC

Introdução: Sabe-se que o Omento se relaciona com diversos órgãos do trato gastrointestinal. Dito isso, é de suma importância compreender o comportamento dos tumores gastrointestinais que acometem o Omento. **Objetivo:** Identificar e sintetizar a literatura disponível sobre a relação entre os tumores gastrointestinais e o omento, bem como constatar a forma com que esse tumor evolui. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados Medline (via Pubmed). Utilizou-se como estratégia de busca: "Gastrointestinal Stromal Tumor" OR "GIST "AND "Omentum", e a aplicação do filtro de data de publicação para os últimos 5 anos. Foram selecionados artigos que tivessem uma abordagem geral dos GISTs ou dos GISTs no Omento. Foram excluídos casos clínicos isolados e artigos que se aprofundassem em outros tipos de tumores extragastrointestinais. **Resultados:** De 49 artigos encontrados, obtiveram-se dois e outros três semelhantes. Viu-se que quando os GISTs ocorrem no omento, são classificados como extragastrointestinais, pois localizam-se fora do trato gastrointestinal. Esses casos são incomuns, e acometem principalmente o omento maior, devido à sua área de contato com os órgãos do trato. As neoplasias podem ocorrer isoladamente ou em associação com o trato gastrointestinal, apresentando-se como metástase, e são histologicamente semelhantes aos órgãos adjacentes. **Conclusão:** Os GIST extragastrointestinais são raros. Quando ocorrem isoladamente, normalmente se localizam no omento maior. Em GISTs histologicamente semelhantes aos gástricos, o prognóstico tende a ser mais favorável do que quando semelhantes aos GISTs do intestino delgado, sendo, portanto, correspondente ao prognóstico do tumor do próprio tecido de origem mutagênica.

Palavras-chave: Tumor Estromal Gastrointestinal, GIST, Omento, Tumor Estromal Gastrointestinal Extragastrointestinal.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DA ACUPUNTURA NA REDUÇÃO DA DOR DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Islane Alessandra Alves Bandeira (islanealessandra1@gmail.com) autora principal, Letícia Cavalcante Melo, Julya Nayara da Silva Santos, Kristiana Cerqueira Mousinho Fonseca (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer é uma doença progressiva com o crescimento anormal das células malignas que atinge um ou mais órgãos do corpo. A dor é um dos principais sintomas em pacientes com metástases, acometendo de 60 a 80% destes em cuidados paliativos. Abordagens de tratamento são indicadas, como a acupuntura, onde as agulhas inseridas em pontos específicos do corpo estimulam a produção de opióides e corticosteróides endógenos, amenizando a dor. **Objetivo:** Conhecer os efeitos analgésicos da acupuntura para dor oncológica em pacientes em cuidados paliativos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa. A busca foi realizada com o cruzamento de dados DeCS e MeSH, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, SciELO e PEDro, com os descritores acupuntura, dor e cuidados paliativos e os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados no período 2016-2022, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A busca resultou em 81 estudos, sendo 8 selecionados para compor esta revisão. Após análise, os pontos mais indicados para diminuição álgica são o CS-6, E-36, F-3 e IG-4, a depender da localização da dor. A acupuntura, aliada ao tratamento convencional reduzido, alivia cerca de 36% da dor em pacientes paliativos. Os estímulos das agulhas excitam os nervos dos tecidos locais, aumentando o fluxo sanguíneo e causando uma analgesia através dos opióides endógenos. **Conclusão:** A acupuntura potencializa a duração do efeito analgésico da terapia farmacológica em pacientes paliativos, promovendo qualidade de vida e alívio do sofrimento.

Palavras-Chave: Acupuntura; Dor; Cuidados paliativos.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DE TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCOS NO CÂNCER DE LINFOMAS: ASPECTOS DE SOBREVIDA

Adryanne Letícia de Oliveira Monteiro (adryanneleticia@gmail.com) autor principal, Fabiana Grasiely da Anunciação, Natália Bispo da Silva Ribeiro, Ruane de Oliveira Santos, Pollyanna Almeida dos Santos Abu Hana, Carlos Arthur Cardoso Almeida (orientador)

Liga Acadêmica de Oncologia Pediátrica, Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) é um procedimento terapêutico embasado na infusão de células progenitoras hematopoiéticas provindas da medula óssea, do sangue periférico e/ou do cordão umbilical. É uma terapia conceituada no tratamento de doenças hematológicas e onco hematológicas, e que tem se apresentado como tratamento de maior eficácia nos linfomas Hodgkin e não-Hodgkin. **Objetivo:** Analisar a sobrevida na utilização do transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) nos pacientes pediátricos diagnosticados com linfoma. **Material Métodos:** Utilizando os descritores "Hematopoiese, Linfoma e Pediátrico", com os filtros disponíveis em português e gratuito nas plataformas das seguintes bases de dados SCIELO e Google Acadêmico , publicados entre 2006 e 2022. **Resultados:** Diante dos 95 artigos encontrados, foram utilizados 9 que demonstram eficácia do transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) em pacientes pediátricos. Assim, com os resultados das pesquisas, constata-se que a presença da equipe multidisciplinar é importante no pós-operatório possibilitando maior conforto e sobrevida aos pacientes, mas os seguimentos desses estudos são escassos na quantitatividade. **Conclusão:** A terapia com células-tronco no câncer de linfomas permite a confirmação que o tratamento possui grande efetividade terapêutica, entretanto é necessário uma triagem criteriosa nos pacientes pediátricos beneficiados com o transplante, sendo preciso a realização de mais pesquisas.

Palavras-Chave: Hematopoiese; Linfoma; Pediátrico.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Julya Nayara da Silva Santos (julyanayaraa@outlook.com); Cleiny dos Santos Temóteo; Adélia Luiza Gomes Sampaio; Sarah Araújo de Morais Celerino; Dayele Sabrina Silva Santos; Kristiana Cerqueira Mousinho Fonseca (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió, Alagoas.
Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas.

RESUMO

Introdução: O uso de terapias complementares e integrativas (TCIs) tem sido amplamente difundido no âmbito da saúde atuando como recurso terapêutico coadjuvante no tratamento de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Objetivo:** Conhecer os benefícios do uso de terapias complementares e integrativas no tratamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada em seis etapas. A pergunta de pesquisa foi: "Quais os benefícios das TCIs utilizadas nos cuidados paliativos de pacientes com câncer?". As buscas foram realizadas no MEDLINE e LILACS, via Pubmed e BVS. Foram elegíveis estudos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos. Os estudos foram selecionados através dos critérios de inclusão do estudo e os dados extraídos após análise. **Resultados:** A busca resultou em um total de 28 artigos, sendo 8 estudos incluídos na análise final. A maioria dos estudos (37,5%) foram publicados entre 2017 e 2021, em Israel e com nível de evidência 2B. Dentre os tipos de TCIs localizadas, encontram-se a reflexologia, musicoterapia, acupuntura, terapia espiritual e o uso de medicamentos antroposóficos. Os estudos mostraram que as TCIs trazem benefícios no tratamento de indivíduos com câncer em cuidados paliativos, melhorando sintomas como dor, ansiedade, depressão e diminuindo o uso de medicamentos controlados. **Conclusão:** Sendo assim, as TCIs são opções eficazes para reduzir os sintomas e melhorar a qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos, proporcionando efeitos positivos no meio biopsicossocial para essa população.

Palavras-chave: Câncer; cuidados paliativos; terapias complementares.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL

Laís Maia Raposo[1] (lais.maia@souunit.com.br) (Autor Principal); Lívia Maria Costa Gomes Souza (livia.souza@esenfar.ufal.br)[2]; Sabrina Gomes de Oliveira (sabrinaoliveiramedvet@yahoo.com) (Orientadora)[3]

[1] Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Tiradentes - Maceió/AL;
[2] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Maceió/AL;
[3] Doutora e Mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP); Biomédica pela Universidade de Santo Amaro (UNISA); Médica Veterinária pelo Centro Universitário CESMAC; Professora titular do Departamento de Morfofuncional do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes - Maceió/AL.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero (CCU) é causado, sobretudo, pelas cepas oncogênicas (16, 18, 31 e 33) do papilomavírus humano (HPV). A transmissão, via contato sexual desprotegido, costuma ser autolimitada, porém pode progredir para neoplasia intraepitelial cervical (NIC) e carcinomas invasivos. No Brasil, o CCU é o terceiro mais frequente entre mulheres, evidenciando a relevância da campanha da vacina quadrivalente (Gardasil®) no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como os prejuízos de sua não-adesão para a Saúde Pública. **OBJETIVOS**: Discutir a campanha vacinal contra o HPV e a prevenção do câncer cervical no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS**: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizando buscas nas bases BVS e PUBMED, com "Papillomavirus Vaccines", "Uterine Cervical Neoplasms" e "Brazil" como descritores e filtro de 5 anos. **RESULTADOS**: A vacinação deve ser anterior à sexarca, devido a comportamentos de risco comuns na adolescência; isso justifica sua implementação no Programa Nacional de Imunização para meninas de 9-14 anos e meninos de 12-13 anos. A adesão da primeira dose nas escolas (90%) foi alta, frente à segunda (60%), disponibilizada apenas nas Unidades Básicas. Além disso, outros impasses incluíram desinformação e conservadorismo, bem como a evasão ao rastreamento pela citologia oncótica. **CONCLUSÃO**: A vacinação contra o HPV é altamente eficaz para prevenção do CCU, desde que realizada na faixa etária recomendada e esquema completo. Ademais, a parceria Saúde-Escola é essencial para cobertura do público-alvo. Por fim, fica claro a relevância da prevenção primária vacinal frente à subnotificação precoce do CCU.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero; Papilomavírus; Vacina.

I CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

XERODERMA PIGMENTOSO E SUA CORRELAÇÃO COM O CÂNCER DE PELE

Aryel José Alves Bezerra (aryelbezerra@gmail.com) autor principal, Marianny de Souza, Luiz Arthur Calheiros Leite (orientador).
Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

Introdução: O xeroderma pigmentoso (XP) é uma doença genética que está associada ao mal funcionamento dos mecanismos de reparo de DNA, consequentemente, os pacientes com essa condição adquirem uma hipersensibilidade à radiação ultravioleta (UV) que, por sua vez, causa danos no material genético, desencadeando mutações que podem resultar no desenvolvimento de carcinomas de células basais e escamosas de alto nível na pele, incluindo até melanomas malignos na infância. **Objetivo**: Correlacionar a doença genética XP com o surgimento do câncer de pele em pacientes. **Metodologia**: Foi produzida uma revisão bibliográfica a partir da análise de diversos artigos científicos que foram filtrados no banco de dados das plataformas do PubMed, Scielo e Google Scholar. **Resultados**: Os pacientes com XP apresentam uma falha em qualquer um dos genes relacionados com o reparo de DNA por excisão de nucleotídeos, a partir do mal funcionamento desse mecanismo de reparo, o material genético torna-se um alvo fácil para as mutações decorrentes de danos realizados pela radiação UV. Essas mutações podem afetar genes importantes para a manutenção do DNA durante os ciclos de replicação e até mesmo genes supressores de tumor como o p53. Além desses genes, as mutações decorrentes dessa condição podem ativar oncogenes que estão diretamente relacionados com o câncer de pele, nos mais diversos níveis de complexidade. **Conclusão**: Em suma, os artigos analisados comprovaram a correlação direta entre o xeroderma pigmentoso e o câncer por meio de experimentos tanto *in vitro*, como *in vivo*. Os resultados foram satisfatórios e coerentes em relação à associação entre as mutações gênicas e a consequência fisiológica correspondente a essa alteração.

Palavras-Chave: Xeroderma pigmentoso; Câncer de pele; Reparo de DNA.